



APOSTILA DE **LITERATURA** EsPCEx

www.elitemil.com.br



ELITE MIL - ONDE TUDO COMEÇA

Olá, combatente, aqui quem fala é o **1º Ten Thiago Henrique, fundador e CEO do Elite Mil – Cursos Preparatórios**. Para todos nós, da Equipe Elite Mil, é uma satisfação imensa poder compartilhar com vocês esse material didático que, certamente, fará parte da sua jornada rumo à aprovação.

Essa apostila foi desenvolvida para servir como **material complementar de estudo para os alunos Elite Mil** matriculados em nossas turmas presenciais e também em nossos cursos on-line. Portanto, para que você tenha um aprendizado otimizado, **utilize este material em conjunto com as nossas aulas**, fazendo anotações, adicionando informações e sublinhando pontos importantes.

Caso você não seja ainda um aluno Elite Mil ou ainda, caso deseje presentear alguém com o nosso curso, gostaria de te oferecer a possibilidade de adquirir um dos nossos cursos com um **DESCONTO ESPECIAL** de 15%. Basta clicar em um dos links abaixo:

Curso EsPCEX: <http://bit.ly/apostila-espcecx-elitemil>

Curso ESA: <http://bit.ly/apostila-esa-elitemil>

Se você ainda não me segue nas redes sociais, já vá pagando 10 flexões e, em seguida, faça parte dos milhares de jovens que são impactados diariamente com os conteúdos que produzo!

CANAL NO TELEGRAM: https://t.me/thiagohenrique_elitemil

CANAL NO YOUTUBE: Thiago Henrique – Elite Mil

INSTAGRAM: http://instagram.com/thiagohenrique_elitemil

Não esqueça também de visitar o **Blog Elite Mil**, pois lá temos diversas postagens com informações riquíssimas para você.

www.elitemil.com.br/blog

Ah, e se você quiser receber vários **bizus** sobre estudos, treinamento físico, preparação psicológica, dentre outros temas, diretamente no seu e-mail, clique no link abaixo e faça parte da nossa lista!

www.elitemil.com.br/lista-vip

Por fim, gostaria de agradecer a sua confiança e dizer que estou muito feliz em poder fazer parte da sua vitória. **Sinto um imenso orgulho de cada um de vocês**, pois sei que, por trás de cada aluno e aluna, existe uma grande história de superação e diversos desafios enfrentados diariamente.

Mantenha o seu foco! FÉ NA MISSÃO!

1º Ten Thiago Henrique – CEO Elite Mil – Cursos Preparatórios.

Sumário

Literatura e História da Literatura	2
Gêneros literários.....	3
Linguagem poética Elementos da narrativa	4
TROVADORISMO E CLASSICISMO	6
QUINHENTISMO	8
BARROCO	10
ARCADISMO	11
ROMANTISMO	12
PARNASIANISMO/ SIMBOLISMO / PRÉ-MODERNISMO	13
REALISMO – NATURALISMO (1881 – 1893).....	15
MODERNISMO E LITERATURA CONTEMPORÂNEA	17
Análise das Últimas Provas e Questões.....	17
Revisão e Resolução de Exercícios	19
Resolução de questões Trovadorismo	21
QUINHENTISMO - EXERCÍCIOS.....	22
BARROCO - EXERCÍCIOS	23
ARCADISMO - EXERCÍCIOS.....	25
ROMANTISMO – PRIMEIRA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS	27
ROMANTISMO – SEGUNDA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS	28
ROMANTISMO – TERCEIRA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS	30
REALISMO/ NATURALISMO EXERCÍCIOS	32
REALISMO - EXERCÍCIOS.....	33
PARNASIANISMO/SIMBOLISMO/PRÉ- MODERNISMO - EXERCÍCIOS.....	35
MODERNISMO – 1ª FASE –EXERCÍCIOS.....	37
MODERNISMO – 2ª/ 3ª FASES - EXERCÍCIOS.....	39
2ª E 3ª FASES DO MODERNISMO – EXERCÍCIOS PARTE 2.....	41
TENDÊNCIAS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA.....	44
LISTAS DE EXERCÍCIOS	47
Gêneros literários.....	47
Trovadorismo	48
Classicismo	50
Quinhentismo	52
Barroco.....	54
Arcadismo	55
Romancismo	57
Parnasianismo	58
Simbolismo.....	60
Pré-Modernismo	62
Realismo e Naturalismo.....	63
Modernismo	65
Literatura Contemporânea	67
Gabarito	68

LITERATURA

Literatura e História da Literatura

TERMO LITERATURA: Segundo Maria Vitalina Leal de Matos: “A palavra “literatura” só em época relativamente recente - desde meados do século XVIII - tem o significado que hoje lhe damos. Até aí, a palavra existia, mas com um sentido diferente: designava, de modo geral, o que estava escrito e o seu conteúdo, o conhecimento.

(. . .) O vocábulo “literatura” durante o século XVIII, continuando ainda a designar o conjunto das obras escritas e dos conhecimentos nelas contidos, passa a adquirir uma acepção mais especializada, referindo-se especialmente às “belas artes”, ganhando assim uma conotação estética e passando a denominar-se a arte que se exprime pela palavra” (MATOS, 2001: 200-201).

- TEMPOS IMEMORIAIS

- CONDICIONADA PELA TRADIÇÃO CULTURAL E DEVIR HISTÓRICO

- ORIGEM NA ORALIDADE: EX.: POESIA, O MITO, A FÁBULA.

- POESIA - MELOS

- MITO - MYTHOS: Aristóteles - enredo (narrativa)

- FÁBULA - FARI/ FAÓ: fala

- ESSAS FORMAS FORAM COLETADAS SÉCULOS APÓS A MORTE DE SEUS AUTORES: ILÍADA - HOMERO, FÁBULAS DE ESOPHO.

Aristóteles (384 a.C- 322 a. C)

- Arte poética e arte retórica.

- Gêneros literários: Lírico, épico e dramático.

Ponto de mudança: a invenção da prensa móvel por Johannes Gutemberg (1450);

- Novas formas de expressão através da escrita;

- Outros pontos de mudança: surgimento do rádio (1887) e do cinema (1900);

- Círculo de Praga: Teoria dos Elementos da comunicação- Gêneros textuais;

Mikhail Bakhtin - Gêneros Sóciodiscursivos.

PANTON: Conjunto que reúne narrativa, história, mito e poesia dos povos Pemón, da região do Circum- Roraima. Parixara, arerua, marapá, tukui.

1189 / 1198	1418	1527	1580	1756	1825	1865	1890	1915
Trovadorismo	Humanismo	Classicismo	Barroco	Arcadismo	Romantismo	Realismo Naturalismo	Simbolismo	Modernismo
	1500	1601	1768	1836	1881	1893	1902	1922
Literatura de Informação	Barroco	Arcadismo	Romantismo	Realismo Parnasianismo	Simbolismo	Pre-Modernismo	Modernismo	

Gêneros literários

- O NAVIO ENTRAVA NO PORTO DE SANTOS
- O CARGUEIRO DINAMARQUÊS

Gêneros literários

- Aristóteles (384 a.C - 322 a.C)
- Arte poética e Arte retórica
- Gêneros literários: lírico, épico e dramático.

Gênero lírico

- Lira;
- Era acompanhado de música, era feito para cantar;
- Musicalidade;
- Poesia;
- Tratava de temas subjetivos como amor e natureza.

Ode: poema de exaltação sobre algo, geralmente de personagens. Do grego, o termo “*ode*” significa “canto”.

Hino: semelhante a ode, o hino é um poema de exaltação e glorificação, no entanto, a temática envolve divindades e a pátria.

Sátira: poesia que ridiculariza diversos temas seja no âmbito, social, político, econômico, etc.

ODE VINGATIVA (MANOEL DE BARROS)

Ela me encontrará pacífico, desvendável
Vendável, venal e de automóvel.
Ela me encontrará grave, sem mistérios, duro
Sério, claro como o sol sobre o muro.
Ela me encontrará bruto, burguês, imoral,
Capaz de defendê-la, de ofendê-la e perdoá-la;
Capaz de morrer por ela (ou então de matá-la)
Sem deixar bilhete literário no jornal.
Ela me encontrará sadio, apolítico, antiapocalíptico
Anticristão e, talvez, campeão de xadrez.
Ela me encontrará forte, primitivo, animal
Como planta, cavalo, como água mineral.

Gênero épico

Narrativa feita em versos que exalta grandes feitos heroicos;

Possui elementos narrativos essenciais como: narrador (3ª pessoa); personagens (deuses e divindades gregas ou pessoas ligadas à nobreza), tempo (passado remoto em que os homens e deuses conviviam); espaço; argumento ou história (o desenrolar das ações, acontecimentos).

- A Epopeia de Gilgamesh
- A Ilíada e a Odisseia de Homero;
- Os Lusíadas de Camões;
- O Uruguai de Basílio da Gama;
- Caramuru de Santa Rita Durão.

Gênero dramático

- Texto direcionado à encenação, ao teatro.
- Organizado em atos e cenas
- Presença de turnos de diálogo iniciados por travessão (discurso direto), rubricas ou didascálias;
- Atores, plateia e palco
- Cenário, figurino e sonoplastia
- Linguagem corporal e gestual
- Ausência de narrador

Tragédia: gênero considerado maior. Envolvia deuses e nobres. Causava catarse. Autores: Sófocles, Ésquilo e Eurípedes.

Comédias: subgênero considerado menor. Envolvia pessoas comuns e situações cotidianas. Causava riso.

Tragicomédia: envolvia tanto acontecimentos tristes como alegres.

Farsa: ridicularizam-se costumes e os personagens são estereotipados.

Auto: Argumento geralmente pautado na moral cristã. Autores: Gil Vicente, Padre José de Anchieta, Ariano Suassuna.

QUESTÕES

1.(Espcex 2012) Faça a correspondência entre as duas colunas abaixo, no que diz respeito às formas líricas.

() o(a) mais conhecido(a) das formas líricas. Poema em 14 versos, organizados em dois quartetos e dois tercetos.

() poema originado na Grécia Antiga que exalta os valores nobres, caracterizando-se pelo tom de louvação.

() poema pastoril que retrata a vida bucólica dos pastores, em um ambiente campestre.

() trata de acontecimentos tristes, muitas vezes enfocando a morte de um ente querido.

(1) elegia

(2) écloga

(3) ode

(4) soneto

[A] 4, 3, 2, 1

[B] 3, 2, 1, 4

[C] 2, 1, 3, 4

[D] 1, 2, 4, 3

[E] 4, 3, 1, 2

2. (Espcex 2017) A sátira é um exemplo do gênero:

A) dramático.

B) narrativo.

C) lírico.

D) épico.

E) didático.

Linguagem poética Elementos da narrativa



Uma rosa é uma rosa é uma rosa é uma rosa. (Gertrude Stein)

Estrutura poética

Rima: repetição de som. Exemplo:

“Essa vida é uma viagem.

Pena eu estar só de passagem.” (Paulo Leminski)

Podem ser classificadas de acordo com a fonética, valor, acentuação, posição na estrofe.

Fonética

Rima perfeita ou consoante: Em que há correspondência total de sons, havendo repetição tanto dos sons vocálicos como dos sons consonantais.

- Falado/cantado;

- Presente/ausente;

- Particularidade/dificuldade.

Rima imperfeita: Em que apenas há correspondência parcial de sons. Pode ser toante ou aliterante.

Rima toante (ou assonante): Em que há apenas a repetição dos sons vocálicos.

- Boca/moça;

- Pálida/lágrima;

- Plátano/cálamo.

Rima aliterante: Em que há apenas a repetição dos sons consonantais.

- Fez/faz;

- Lata/luto;

- Medo/moda.

Valor

Rima pobre: Quando as palavras que rimam pertencem à mesma classe gramatical.

- Gato/pato;

- Correr/fazer;

- Amarelo/singelo.

Rima rica: Quando as palavras que rimam pertencem a diferentes classes gramaticais.

- Noz/veloz;

- Altar/desenhar;

- Pente/surpreendente.

Rima rara ou preciosa: Quando as palavras que rimam possuem terminações incomuns, pouco utilizadas, como combinações entre verbos e pronomes.

- Estrelas/vê-las;

- Mandala/dá-la;

- Parabéns/vinténs;

- Profícuo/conspícuo.

ACENTUAÇÃO

Rima aguda (ou masculina): Que ocorre entre palavras oxítonas.

- Céu/chapéu;

- Cantor/pintor;

- Coração/animação.

Rima grave (ou feminina): Que ocorre entre palavras paroxítonas.

- Ceddo/medo;

- Agora/embora;

- Metade/amizade.

Rima esdrúxula: Que ocorre entre palavras proparoxítonas.

- Célula/cédula;
- Armário/salário;
- Propósito/leucócito.

Posição no verso

Rima externa: Que ocorre no fim do verso.

- “E em louvor hei de espalhar meu **canto** E rir meu riso e derramar meu **pranto**” (*Vinícius de Moraes*)

Rima interna ou coroadada: Que ocorre no interior do verso.,

- “A **bela bola** do Raul **Bola amarela**” (*Cecília Meireles*)

Posição na estrofe

Rimas alternadas (ou cruzadas): Combinam-se alternadamente, seguindo o esquema ABAB.

“O meu amor não **tem - A**
importância **nenhuma - B**
Não tem o peso **nem - A**
de uma rosa de **espuma!**” - **B**
(*Cecília Meireles*)

Rimas emparelhadas (ou paralelas): Combinam-se de duas em duas, seguindo o esquema AABB.

“Vagueio campos **noturnos - A**
Muros **soturnos - A**
Paredes de **solidão - B**
Sufocam minha **canção.**” - **B**
(*Ferreira Gullar*)

Rimas interpoladas (ou intercaladas): Combinam-se numa ordem oposta, seguindo o esquema ABBA.

“De tudo, ao meu amor serei **atento - A**
Antes, e com tal zelo, e sempre, e **tanto - B**
Que mesmo em face do maior **encanto - B**
Dele se encante mais meu **pensamento.**” - **A**
(*Vinícius de Moraes*)

Rimas encadeadas: Quando as palavras que rimam se situam no fim de um verso e no início ou meio do outro.

“Salve Bandeira do Brasil **querida**
Toda **tecida** de esperança e luz
Pálio sagrado sobre o qual **palpita**
A alma **bendita** do país da Cruz”
(*Francisco de Aquino Correia*)

Rimas mistas (ou misturadas): Quando apresentam outras

combinações e posições na estrofe, sem esquemas fixos.

“Vou-me embora pra **Pasárgada**
Vou-me embora pra **Pasárgada**
Aqui eu não sou **feliz**
Lá a existência é uma **aventura**
De tal modo **inconsequente**

Que Joana a Louca de **Espanha**
Rainha e falsa **demente**
Vem a ser **contraparente**
Da nora que nunca **tive.**”
(*Manuel Bandeira*)

Versos brancos (ou soltos): São versos que não rimam com nenhum outro verso.

“Uma palavra caída
das montanhas dos instantes
desmancha todos os mares
e une as terras mais distantes...”
(*Cecília Meireles*)

ESTROFES

Conjunto de dois ou mais versos. Cada linha do poema.

- **Dois versos** – dístico

- **Três versos** - terceto

- **Três versos** – Haikai ou Haiku

“Pelos caminhos que ando
Um dia vai ser
Só não sei quando” (*Paulo Leminski*)

- **Quatro** – quadra ou quarteto

- **Cinco** – aldraba

- **Quatorze** – Soneto italiano ou shakespeariano.

Soneto de Fidelidade

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso
e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.
(*Vinícius de Moraes*)

Metrificação ou sílaba poética

- Divisão das sílabas das palavras que compõem o verso.
Verso livre (de métrica).

Redondilha maior: sete sílabas

Sem/ vós/ e/ com/ meu/ cui/dado
o/lhai/ com/ quem/, e/ sem/ quem/.
A/mor/, cu/ja/ pro/vi/dência
foi/ sem/pre/ que/ não/ e/rresse,
por/que/ n'al/ma/ vos/ le/vasse,

Rendondilha menor: cinco sílabas

A/que/la/ ca/ti/va,
que/ me/ tem/ ca/ti/vo,
por/que/ ne/la/ vi/vo
já/ não/ quer/ que/ vi/va.
(Luis Vaz de Camões)

TROVADORISMO E CLASSICISMO

TROVADORISMO

PERÍODO XII A.C – XIV A.C

Poesias – Cantigas:

- Acompanhamento musical.
- Trovador: homem, músico, nobre.
- Jogral / Menestrel.

Cantiga da Ribeirinha: Paio Soares de Taveirós

Cantigas: de amor, de amigo, de escárnio e maldizer.

Cantiga de amor – Cantiga da Ribeirinha

No mundo ninguém se assemelha a mim
Enquanto a vida continuar como vai,
Porque morro por vós e - ai! - Minha senhora alva e de
pele rosadas,
Quereis que vos retrate
Quando eu vos vi sem manto.
Maldito seja o dia em que me levantei
E então não vos vi feia!

E minha senhora, desde aquele dia, ai!
Tudo me ocorreu muito mal! E a vós, filha de Dom Paio
Moniz, parece-vos bem
Que me presenteis com uma guarvaia,
Pois eu, minha senhora, como presente,
Nunca de vós recebera algo,
Mesmo que de ínfimo valor.

Cantiga de amigo

Non chegou, madre, o meu amigo,
e oje est o prazo saido!
Ai, madre, moiro d'amor!
Non chegou, madre, o meu amado,
e oje est o prazo passado!
Ai, madre, moiro d'amor!

E oje est o prazo saido!
Por que mentiu o desmentido?
Ai, madre, moiro d'amor!
E oje est o prazo passado!
Por que mentiu o perjurado?
Ai, madre, moiro d'amor!

Cantiga de escárnio

Ai, dona feia, foste-vos queixar
que nunca vos louvo em meu cantar;
mas agora quero fazer um cantar
em que vos louvares de qualquer modo;

e vede como quero vos louvar
dona feia, velha e maluca!
Dona feia, que Deus me perdoe,
pois tendes tão grande desejo
de que eu vos louve, por este
motivo
quero vos louvar já de qualquer
modo;

e vede qual será a louvação: dona feia, velha
e maluca!

Dona feia, eu nunca vos louvei
em meu trovar, embora tenha
trovado muito;
mas agora já farei um bom cantar;
em que vos louvarei de qualquer modo;
e vos direi como vos louvarei: dona feia, velha e maluca!

Cantiga de maldizer

Maria Peres se mãefestou (confessou)
noutro dia, ca por pecador (pois pecadora)
se sentiu, e log' a Nostro Senhor
pometeu, pelo mal em que andou,
que te vess' um clérig' a seu poder, (um clérigo em seu
poder)
polos pecados que lhi faz fazer
o demo, com que x'ela sempr'andou.
(O demônio, com quem sempre andou)
Mãefestou-se, ca (porque) diz que s'achou
pecador mui't,(muito pecadora) porém,
rogador
foi log' a Deus, ca teve por melhor
de guardar a El ca o que a guardou [...]

E mentre (enquanto) viva diz que quer teer
um clérigo, com que se defender
possa do demo, que sempre guardou

..

E pois (depois) que bem seus pecados catou
de sa mor' ouv (teve) ela gram pavor
e d'esmolnar ouv' ela gram sabor.
(teve grande prazer em esmolnar)
E logo entom um clérigo filhou (agarrou)
e deu-lhe a cama em que sol jazer. (sozinha dormia)
E diz que o terrá mentre (terá enquanto)
viver
e esta fará; todo por Deus filhou.
(E isso fará, pois tudo aceitou por Deus).

..

E pois que s'este preito (pacto) começou,
antr'eles ambos ouve grand'amor. / [...]

Concluindo

CANTIGAS DE AMIGO

- Eu lírico feminino.
- Presença de paralelismos.
- Predomínio da musicalidade.
- Assunto Principal: saudade
- Amor natural, espontâneo e possível.

- Ambientação popular rural ou urbana.
- Influência da tradição oral ibérica.
- Deus é o elemento mais importante do poema.

CANTIGAS DE AMOR

- Eu lírico masculino
- Assunto Principal: o sofrimento amoroso do eu-lírico perante uma mulher idealizada e distante.
- Amor cortês; vassalagem amorosa.
- Amor impossível.
- Ambientação aristocrática das cortes.
- Forte influência provençal.
- Vassalagem amorosa "o eu lírico usa o pronome de tratamento "senhor".

HUMANISMO

2º MOMENTO DA IDADE MEDIEVAL – SÉC. XV A.C A XVI A.C

Prosa: as crônicas históricas de Fernão Lopes.

Poesia: poesia palaciana, recolhida no Cancioneiro Geral.

Teatro: a dramaturgia de Gil Vicente.

- Cancioneiro Geral (Garcia de Rezende).
- Afasta-se do acompanhamento musical e começa a se tornar formal.
- Poesia palaciana: redondilhas: menor (5 sílabas) / maior (7); uso de ambiguidades, aliterações e figuras de linguagem; plano amoroso (amor platônico ou visão idealizada).
- A poesia é mais elaborada do que as cantigas.
- Gil Vicente: O auto da Barca do Inferno.

Gil Vicente preocupa-se em retratar o homem em sociedade, criticando-lhe os costumes e tendo em vista reformá-los. Trata-se de uma obra *moralizante*.

Nenhuma classe social escapa à sátira de Gil Vicente: o rei, o papa, o clérigo, a mulher adúltera, etc.

CLASSICISMO

- XV – XVI
- Expressão literária do Renascimento
- Volta aos modelos greco-romanos
- Luís Vaz de Camões

Luís Vaz de Camões

- Poeta que melhor traduziu os anseios do homem português renascentista.
- Poesia épica e lírica.

- Soube conciliar seus estudos de cultura clássica com as ricas experiências de suas viagens pelo Oriente, o que lhe permitiu escrever *Os Lusíadas*.

Os Lusíadas

As aventuras e os feitos heróicos dos portugueses foram narrados na epopéia *Os Lusíadas*.

Liderados por Vasco da Gama, os lusos lançaram-se ao mar numa época em que ainda se acreditava em monstros marinhos e abismos.

A obra apresenta 1102 estrofes, 8816 versos, todos decassílabos em oitava-rima, organizadas em 10 cantos (cada canto corresponde a um capítulo) que constituem 3 partes.

Passagens: Concílio dos deuses, Inês de Castro, O velho do Restelo, Gigante Adamastor, Ilha dos Amores.

Lírica

- Influenciado pela lírica medieval portuguesa e pela italiana dos séculos XIV a XVI, Camões produz uma obra identificada como *medida velha* (tradição medieval - redondilhas), e como *medida nova* (inspiração no Humanismo e Renascimento – versos decassílabicos).

- Universalismo

Medida velha

Cantiga alheia

Na fonte está Lianor
Lavando a talha e chorando,
As amigas perguntando:
- Vistes lá o meu amor?

1 2 3 4 5 6 7
Pos\to \o\ pen\s\almen\to\ nele,
Por\que a \tu\do o \Amor \a o\briga,
Cantava; mas a cantiga
Eram suspiros por ele.
O seu desejo enganando,
As amigas perguntando:
- Vistes lá o meu amor?

O rosto sobre uma mão,
Os olhos no chão pregados,
que, do chorar já cansados,
Algum descanso lhe dão.
Desta sorte Lianor
suspende de quando em quando
sua dor; e, em si tornando,
mais pesada sente a dor.
(...)

Medida nova

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
A\mor\ é um \fo\go\ que ar\del\ sem\ se\ ver,
É \fe\ri\da\ que \dói\, e \não\ se\ sen\te;
É\ um\ con\ten\ta\men\to\ des\con\ten\te,
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;

É um andar solitário entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

QUESTÕES

1. (EspCex 2005) Camões (1525? - 1580), nome citado no texto, foi um dos maiores escritores da língua portuguesa. Sobre Camões, é correto afirmar que

A) escreveu "A Odisséia", grande epopéia que narra a viagem de Vasco da Gama às Índias.

B) compôs poemas líricos, cuja temática era apoiada na visão platônica do amor.

C) escreveu "Os Lusíadas", o maior poema épico da língua portuguesa, que narra as aventuras de Ulisses em sua viagem para Tróia.

D) compôs poemas religiosos, cujas figuras de linguagem predominantes são a antítese e a metáfora.

E) buscou em seus poemas líricos somente exaltar a pátria.

2. (EspCex 2003)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o Mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.
Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem se algum houve, as saudades.
O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.
(...)

(Luís Vaz de Camões)

Na lírica de Camões, o mundo geralmente é dinâmico, sujeito a constantes mudanças. Nesse poema, a passagem do tempo.

A) é causa de inevitável sofrimento para as pessoas.

B) aparece na natureza como algo imprevisível.

C) põe em relevo a visão platônica do amor.

D) permite ao homem controlar as mudanças da natureza.

E) não atinge o ser humano, pois este é dotado de razão.

3. (EspCex 2005) **O Renascimento é a expressão artística e cultural de uma época marcada por fatos decisivos, que acentuaram o declínio da Idade Média e deram origem à Idade Moderna. Sobre esse período, pode-se afirmar que**

A) em Portugal, os textos eram escritos em galego-português, já que havia integração cultural e artística entre Portugal e Galícia.

B) Dante Alighieri e Petrarca são os escritores que, em Portugal, melhor representam esse momento cultural vivido pela pátria.

C) o homem dessa época se volta para a realidade concreta e acredita em sua capacidade de dominar e transformar o mundo.

D) as influências da cultura greco-latina e o olhar do homem voltado essencialmente para as coisas do espírito nortearam a cultura do período.

E) nesse período, os poetas cultivaram a poesia épica, deixando de lado a poesia lírica, já que esta propõe a realização física do amor.

GABARITO 1 – B, 2 – A, 3 – C.

QUINHENTISMO

“O Descobrimento” (1500)

- Grandes navegações: busca por novas colônias de exploração que oferecessem matéria-prima (Recursos minerais, vegetais, especiarias), mão de obra e novo mercado consumidor para enriquecer a Coroa Portuguesa. Por isso também se chama ao período de Colonização.

- Expansão da fé católica.

Quinhentismo

- Controvérsias sobre sua classificação enquanto período literário: a produção era esparsa, voltada para um público muito restrito (o rei e o secretário) e, principalmente, sem grande valor estético.

- Literatura de informação e literatura de catequese.

Literatura de informação

- Textos predominantemente descritivos nativos, nudez deles, riqueza mineral)

- Textos eurocêntricos: não levam em consideração a estrutura social já existente no momento de sua chegada, relatando confrontos culturais.

- Nativismo: exaltação das belezas naturais, o que será fundamental para o nascimento do romantismo (nacionalismo)

Principais obras quinhentistas

- Epístola a El Rey Dom Manuel - A certidão de nascimento do Brasil ou A carta de achamento: informava ao rei de Portugal sobre as descobertas feitas durante os primeiros dez dias de chegada à nova terra.

- A partida de Belém foi — como Vossa Alteza sabe, segunda-feira 9 de março.

- E sábado, 14 do dito mês, entre as 8 e 9 horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grande Canária. E ali andamos todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas mais ou menos, houvemos vista das ilhas de Cabo Verde, a saber da ilha de São Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar, piloto. Na noite seguinte à segunda-feira amanheceu, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com a sua nau, sem haver tempo forte ou contrário para poder ser! Fez o capitão suas diligências para o achar, em umas e outras partes. Mas... não apareceu mais!

A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixa de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fuso de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita a modo de roque de xadrez. E trazem-no ali encaixado de sorte que não os magoa, nem lhes põe estorvo no falar, nem no comer e beber. Os cabelos deles são corredios. E eles entraram. Mas nem sinal de cortesia fizeram, nem de falar ao Capitão; nem a alguém. Todavia um deles fitou o colar do Capitão, e começou a fazer acenos com a mão em direção à terra, e depois para o colar, como se quisesse dizer-nos que havia ouro na terra. E também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal, como se lá também houvesse prata! Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como se os houvesse ali. Mostraram-lhes um carneiro; não fizeram caso dele. Mostraram-lhes uma galinha; quase tiveram medo dela, e não lhe queriam pôr a mão. Depois lhe pegaram, mas como espantados. Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel, figos passados. Não quiseram comer daquilo quase nada; e se provavam alguma coisa, logo a lançavam fora. Trouxeram-lhes vinho em uma taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram dele nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes água em uma albarrada, provaram cada um o seu bochecho, mas não beberam; apenas lavaram as bocas e lançaram-na fora.

Contexto

- 1549;
- Catequizar os índios, instalar o ensino público no país e moralizar os costumes dos brancos colonos;
- Combater a antropofagia, o politeísmo, a mancebia (união sem o casamento legal) e divulgar o cristianismo.
- Responsáveis pela melhor produção literária do Quinhentismo brasileiro.

- O instrumento mais utilizado para atingir os objetivos pretendidos pelos jesuítas

- Padre José de Anchieta.

Padre José de Anchieta

José de Anchieta foi historiador, gramático, poeta, teatrólogo, e um padre jesuíta espanhol que teve a função de catequizar os índios que estavam aqui no Brasil. Foi considerado um defensor dos índios contra os abusos dos colonizadores portugueses. Dessa maneira, ele aprendeu a língua tupi e desenvolveu a primeira gramática da língua indígena, chamada de "Língua Geral". Suas principais obras são: "Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil" (1595) e "Poema à virgem".

Auto de São Lourenço, Poema à Virgem.

Exercício

Poema a Santa Inês (trecho) I

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de lesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura

Vossa formosura
honra é do povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Virginal cabeça
pola fé cortada,
com vossa chegada,
já ninguém pereça.

Leia as afirmações sobre o poema e marque V para verdadeiro e F para falso.

() A palavra "cordeirinha" é uma metáfora que faz alusão aos escritos bíblicos, nos quais, segundo o Velho Testamento, fazia-se o sacrifício dos melhores animais de uma criação para que se perdoasse pecados.

() Os versos da primeira estrofe emparelham-se no esquema AABB.

() As rimas da primeira estrofe (*linda/vinda, povo/novo*), por seu valor, são consideradas ricas, pois as palavras são de categorias gramaticais diferentes.

() A rima entre as palavras da quarta estrofe *depressa/cabeça*, com relação a sua sonoridade, é considerada perfeita.

() Com relação à posição nos versos, as rimas são predominantemente externas.

() O poema apresenta grande complexidade técnica expressa, de rimas infrequentes, o que dificultava sua memorização por parte dos indígenas.

() O poema trata da luta entre o bem, a crença cristã representada pela figura de Santa Inês, e o mal, o diabo e a culpa advinda do pecado, conclamando o povo à conversão religiosa, pois dela adviria a mudança de vida.

BARROCO

Contexto histórico

- “Prosopopeia” (Bento Teixeira) – obra inaugural em 1601.

- Resposta ao Renascimento europeu que era laico (não - eclesial), racional, científico (Giordano Bruno, Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Da Vinci, Michelângelo Sandro Botticelli);

- Teocentrismo X antropocentrismo;

- Mercantilismo.

- Século de Ouro (Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia).

Características

- Linguagem dramática;

- Exagero e rebuscamento;

- Uso de figuras de linguagem;

- União do religioso e do profano;

- Arte dualista;

- Jogo de contrastes;

- Valorização dos detalhes;

- Cultismo (jogo de palavras);

- Conceptismo (jogo de ideias).

Cultismo

O cultismo significa “jogo de palavras”. Também é chamado de **Gongorismo**, pois foi inspirado nos textos do poeta espanhol Luis de Góngora (1561-1627).

Esse estilo utiliza a descrição, termos cultos (preciosismo vocabular), linguagem rebuscada e ornamental para expressar as ideias.

Além do uso desses termos, o cultismo valoriza os detalhes e a forma textual. É comum o uso de diversas figuras de linguagem (hipérbole, sinestesia, antítese, paradoxo, metáfora, etc.).

Grande representante: Gregório de Matos Guerra – O boca do inferno.

Anjo no nome, Angélica na cara,
Isso é ser flor, e Anjo juntamente,
Ser Angélica flor, e Anjo florente,
Em quem, senão em vós se uniformara?

Quem veria uma flor, que a não cortara
De verde pé, de rama florescente?
E quem um Anjo vira tão luzente,
Que por seu Deus, o não idolatrara?

Se como Anjo sois dos meus altares,
Fôreis o meu custódio, e minha guarda
Livrara eu de diabólicos azares.

Mas vejo, que tão bela, e tão galharda,
Posto que os Anjos nunca dão pesares,
Sois Anjo, que me tenta, e não me guarda.

Conceptismo

Jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, racionalista, que utiliza uma retórica aprimorada. Um dos principais cultores do conceptismo foi o espanhol Quevedo.

O todo sem a parte não é todo,
A parte sem o todo não é parte,
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga, que é parte, sendo todo.

Em todo o Sacramento está Deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda a parte,
Em qualquer parte sempre fica o todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
Um braço, que lhe acharam, sendo parte,
Nos disse as partes todas deste todo.

GREGÓRIO DE MATOS

Gregório de Matos passou para a história da literatura brasileira como poeta maldito. Conhecido na Bahia como “Boca do Inferno”, fez jus a esse apelido devido à ácida crítica que fazia à sociedade de seu tempo por meio de sua poesia satírica, não poupando nem aristocracia, nem o clero, nem mulheres.

Coexistem em suas obras tendências bastantes variadas:

- Poemas satíricos de crítica ao meio social;

- Poemas líricos resultantes de paixões momentâneas;

- Lírica sacra, resultante da reflexão religiosa

POESIA LÍRICO-RELIGIOSA (SACRA)

Características

- O autor está dividido entre pecado e virtude (sente culpa por pecar e busca a salvação)

- O autor vê o pecado como um erro humano, mas também, como a única forma de Deus cometer o ato do perdão.

- O eu-lírico, muitas vezes, se comporta como advogado que faz a própria defesa diante de Deus (para tal, usava, até mesmo, trechos da Bíblia)

Na oração, que desaterra ... a terra,
Quer Deus que a quem está o cuidado ... dado,
Pregue que a vida é emprestado ... estado,
Mistérios mil que desenterra ... enterra

Quem não cuida de si, que é terra, ... erra,
Que o alto Rei, por afamado ... amado,
É quem lhe assiste ao desvelado ... lado,
Da morte ao ar não desaferra, ... aferra.

Quem do mundo a mortal loucura ... cura,
A vontade de Deus sagrada ... agrada
Firmar-lhe a vida em atadura ... dura.

O voz zelosa, que dobrada ... brada,
Já sei que a flor da formosura, ... usura,
Será no fim dessa jornada ... nada.

Poesia satírica

O “Boca do Inferno” não perdoava ninguém: ricos e pobres, negros, brancos e mulatos, padres, freiras, autoridades civis e religiosas, amigos e inimigos, todos, enfim, eram objeto de sua “lira maldizente”.

O governador Câmara Coutinho, por exemplo, foi assim retratado:

“Nariz de embono
com tal sacada,
que entra na escada
duas horas primeiro
que seu dono.”

Padre Antônio Vieira

Padre Antônio Vieira foi um orador, filósofo, escritor e um dos missionários enviados para a catequização dos índios (conversão para a religião católica) na conquista do Brasil, no século XVII.

Ao lado do Padre Manuel da Nóbrega foi um defensor dos indígenas e judeus, se posicionando contra a escravização e a inquisição.

Sermão dos peixes

Educar/ensinar na qual pretendia transmitir ensinamentos ao seu auditório; para isso utilizou citações sagradas e fundamentou-se na história natural.

Agradar: Vieira queria que os seus ouvintes ouvisse o seu sermão com prazer; para isso utilizou exclamações interjeições, gradações, alegorias, apostrofes e muitos recursos estilísticos que serviam para embelezar o seu texto;

Persuadir: Vieira queria que os seus ouvintes modificassem a sua maneira de pensar e agir, para isso utilizou verbos no imperativo, o vocativo, as interrogações retóricas e os argumentos de autoridade (do domínio sagrado).

Estrutura

- Exórdio ou Introdução – capítulo I – Vos estis sal terrae (Mat. 5,3).

- Exposição e confirmação – capítulo II a V – elogio aos peixes.

- Peroração ou epílogo – capítulo VI.

ARCADISMO

- **Contexto:** Europa

- Século das Luzes,

- Independência dos EUA

- Revolução Francesa.

- Enciclopédia de Diderot e D'Alembert

Características:

- Pastoralismo (pseudônimos, artificialismo, fingimento)

- Bucolismo (*Fugere Urbem, locus amoenus*)

- Linguagem simples e clara, pouco uso de figuras de linguagem (*Inutilia trunclat*)

- Valorização do cotidiano, humildade (*Aurea Mediocritas*)

- Consciência da efemeridade da vida e do tempo (*Carpe Diem*)

- Personagens mitológicos

Em Portugal

- Arcádia Lusitana ou Olissiponense (1756 – 1776)

- Nova Arcádia (1790- 1794)

- Maior expoente: **Manoel Maria du Bocage**

MANUEL MARIA DU BOCAGE (1765 – 1805) (Elmano Sadino – musa: Urselina)

Já Bocage não sou!... À cova escura
Meu estro vai parar desfeito em vento...
Eu aos Céus ultrajei! O meu tormento
Leve me torne sempre a terra dura;

Conheço agora já quão vã figura,
Em prosa e verso fez meu louco intento:
Musa!... Tivera algum merecimento
Se um raio da razão seguisse pura.

Eu me arrependo; a língua quasi fria
Brade em alto pregão à mocidade,
Que atrás do som fantástico corria:

Outro Aretino fui... a santidade
Manchei!... Oh! Se me creste, gente ímpia,

Rasga meus versos, crê na eternidade!

No Brasil

- Arcádia ultramarina (1768 – 1836)

- Início: *Obras poéticas*, de Cláudio Manoel da Costa (1768)

Contexto: Vila Rica, Minas Gerais. Inconfidência mineira.

Lírico: Cláudio Manoel da Costa, Tomás Antônio Gonzaga, Silva Alvarenga.

- **Cláudio Manuel da Costa (1729 – 1789)** (Glauceste Saturnio/Doroteu em *Cartas chilenas* – Musa: Nice ou Nise)

- **Tomás Antônio Gonzaga (1744 – 1810)** (Dirceu/ Critilo em *Cartas chilenas* – Musa: Marília)

- **Silva Alvarenga (1749-1814) (Alcino Palmireno – Musa: Glaura)**

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d' expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

ÉPICOS

Frei Santa Rita Durão (1722 – 1784): Uma de sua obras de destaque foi: *Caramuru*. Tema: A glorificação do colonizador branco e agente da catequese católica, Diogo Álvares Corrêa, que maravilhou os índios com um tiro de arcabuz na Bahia do século XVI, casando-se com a filha do cacique, Paraguaçu, e passando a viver entre eles. Outros aspectos. Louvação do índio que se converte à religião do dominador luso e o auxilia na conquista da terra. A cena mais famosa da epopeia é a morte da índia Moema, após a partida para a França de Diogo Álvares e sua noiva, Paraguaçu. Moema vai nadando atrás do navio até ser tragada pelas ondas.

José Basílio da Gama (1741-1795). Poeta mineiro e autor do poema épico *O Uruguai* (1769), Basílio da Gama, nesse texto, aborda as disputas entre os europeus, os jesuítas e os índios sendo considerado um marco na literatura brasileira. Diferente do poema épico clássico, *O Uruguai* é composto de cinco cantos, com ausência de rima (rima branca) e estrofação.

QUESTÃO

(Espcex (Aman) 2014) Leia os versos abaixo: “Se não tivermos lãs e peles finas, podem mui bem cobrir as carnes nossas as peles dos cordeiros mal curtidas, e os panos feitos com as lãs mais grossas. Mas ao menos será o teu vestido por mãos de amor, por minhas mãos cosido.”

A característica presente na poesia árcade, presente no fragmento acima, é

A) aurea mediocritas.

B) cultismo.

C) ideias iluministas.

D) conflito espiritual.

E) carpe diem.

ROMANTISMO

ROMANTISMO 1ª GERAÇÃO

PORTUGAL: 1825 – Camões, Almeida Garret (1799-1854)

- Apego a alguns valores clássicos do Arcadismo

- Nacionalismo

- Medievalismo

BRASIL: 1865 – Suspiros poéticos e saudades, Gonçalves de Magalhães (1811 - 1882).

- Nacionalismo;

- Vocabulário e linguagem com elementos culturais brasileiros;

- Nativismo.

Prosa

Almeida Garret:

- *Viagens na minha terra* (1846)

Alexandre Herculano (1810 - 1877)

Feliciano de Castilho

José de Alencar (1829 - 1877): Romances indianistas, urbanos, regionalistas e histórico.

Joaquim Manoel de Macedo (1820 - 1882): A moreninha.

POESIA

Almeida Garret

Este inferno de amar

Este inferno de amar - como eu amo! -

Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?

Esta chama que alenta e consome,

Que é a vida - e que a vida destrói -

Como é que se veio a atear,
Quando - ai quando se há-

de ela apagar?

Gonçalves Dias (1823- 1864)

Canção do exílio

"Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais
estrelas,
Nossas várzeas têm mais
flores,
Nossos bosques têm mais
vida,
Nossa vida mais amores.

ROMANTISMO 2ª Geração – ULTRARROMÂNTICA ou BYRONIANA

- Subjetivismo/ egocentrismo
- Pessimismo/ *spleen* (melancolia, angústia - depressão) / apreço pela morte
- Escapismo/ evasão da realidade/ suicídio
- Satanismo
- Aspectos noturnos
- Mulher idealizada/ amor platônico

PROSA

Camilo Castelo Branco

- Amor de perdição (1862) e Amor de salvação (1864)

Álvares de Azevedo (1831 - 1852)

- Noite na Taverna

POESIA

Soares de Passos (1826- 1860)

- NOIVADO NO SEPULCRO

Álvares de Azevedo – Lira dos vinte anos

- Fagundes Varela (1841 – 1875)
- Casemiro de Abreu (1839- 1860)

ROMANTISMO 3ª geração

- Pré- Realismo
- Amor carnal (Brasil)
- Condoreirismo ou Geração hugoana (Brasil)
- Mulher real

PROSA

Júlio Dinis (1839- 1871)

- As pupilas do Sr. Reitor

POESIA

Castro Alves (1841 – 1871) Navio Negreiro IV

Era um sonho dantesco... o
tombadilho
Que das luzernas avermelha o
brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de
açoite...
Legiões de homens negros como a
noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às
tetras
Magras crianças, cujas bocas
pretas
Rega o sangue das mães:

QUESTÃO

1. (EspCex) A respeito do Romantismo, é correto afirmar que

A) é o primeiro movimento literário ocorrido no Brasil, iniciado com a publicação do poema épico "Prosopopéia", e retrata um estado de tensão e desequilíbrio do homem da época. O rebuscamento da linguagem é reflexo do conflito entre o terreno e o celestial.

B) é uma escola que busca seguir os modelos greco- latinos, inspirada na frase de Horácio "Fugere urbem" e na teoria do "Bom selvagem" de Rousseau. Seus autores voltam-se para a natureza em busca da simplicidade.

C) é um movimento exclusivamente poético, que persegue a objetividade temática e o culto da forma, centrados na estética da "arte pela arte". Sua influência é basicamente francesa e teve grande aceitação na sociedade brasileira.

D) a principal característica do movimento é a combinação de recursos estéticos, como a musicalidade, as sugestões cromáticas e sinestésicas. Sua principal marca é o subjetivismo, nas manifestações metafísicas e espirituais.

E) um período voltado à pesquisa e à valorização da nacionalidade brasileira, que se inicia com esforços para a construção de uma cultura autêntica e única, buscando valorizar nosso passado histórico e exaltar a natureza pátria.

PARNASIANISMO/ SIMBOLISMO / PRÉ-MODERNISMO

PARNASIANISMO

- Oposição ao romantismo.
- O seu nome vem do Monte Parnaso.
- Sacralidade da forma.
- Pelo respeito às regras de versificação.
- Preciosismo rítmico e vocabular.

- Pela rima rica e pela preferência por estruturas fixas, como os sonetos.
- O emprego da linguagem figurada é reduzido, com a valorização do exotismo e da mitologia.
- Os temas preferidos são os fatos históricos, objetos e paisagens.
- A descrição visual é o forte da poesia parnasiana,
- Os autores parnasianos faziam uma “arte pela arte”, pois acreditavam que a arte devia existir por si só, e não por subterfúgios, como o amor, por exemplo.
- Não foi expressivo em Portugal. Autores: João Penha, António Feijó e Cesário Verde.
- No Brasil, inicia-se com a publicação de *Fanfarras*, de Teófilo Dias, em 1882.
- Autores: Olavo Bilac, Raimundo Correia, Alberto de Oliveira.

VASO GREGO - Alberto de Oliveira

Esta de áureos relevos,
trabalhada
De divas mãos, brilhante
copa, um dia,
Já de aos deuses servir
como cansada,
Vinda do Olimpo, a um
novo deus servia.
Era o poeta de Teos que a
suspendia
Então, e, ora repleta ora
esvazada,
A taça amiga aos dedos seus
tinha,
Toda de roxas pétalas
colmada.
Depois... Mas o lavor da
taça admira,
Toca-a, e do ouvido
aproximando-a, às bordas
Finas hás de lhe ouvir,
canora e doce,
Ignota voz, qual se da antiga
lira
Fosse a encantada música
das cordas,
Qual se essa voz de
Anacreonte fosse.

SIMBOLISMO

Os simbolistas terão maior interesse pelo particular e individual do que pela visão mais geral. A visão objetiva da realidade não desperta mais interesse, e sim a realidade focalizada sob o ponto de vista de um único indivíduo. Dessa forma, é uma poesia que se opõe à poética parnasiana e se reaproxima da estética romântica, porém mais do que voltar-se para o coração, os simbolistas procuram o mais profundo do “eu”, buscaram o inconsciente, o sonho.

Musicalidade: aliteração e assonância

Transcendentalismo: sugerir através das palavras sem nomear objetivamente os elementos da realidade. Preferem o vago, o indefinido ou impreciso. Por isso, gostam tanto de palavras como: névoa, neblina, bruma, vaporosa.

Em Portugal: O marco do **Simbolismo em Portugal** é a publicação da obra *Oaristos* (1890), livro de poemas de Eugênio de Castro. Porém já tinha relação com as atividades das revistas *Os Insubmissos* e *Boêmia* Nova. Autores: Camilo Pessanha.

No Brasil é iniciado com *Missais e Broquéis* de Cruz e Sousa (1893). Autores: Alphonsus de Guimarães.

VIOLÕES QUE CHORAM – CRUZ E SOUSA

[...]

Quando os sons dos violões
vão soluçando,
Quando os sons dos violões
nas cordas gemem,
E vão dilacerando e
deliciando,
Rasgando as almas que nas
sombrias tremem.

[...]

Noturnamente, entre
ramagens frias.
Vozes veladas, veludosas
vozes,
Volúpias dos violões, vozes
veladas,
Vagam nos velhos vórtices
velozes
Dos ventos, vivas, vãs,
vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões
ecoa
E vibra e se contorce no ar,
convulso...
Tudo na noite, tudo clama e
voa
Sob a febril agitação de um
pulso.

PRÉ-MODERNISMO

- Ruptura com o academicismo
- Ruptura com o passado e a linguagem parnasiana
- Linguagem coloquial, simples
- Exposição da realidade social brasileira
- Regionalismo e nacionalismo
- Marginalidade das personagens: o sertanejo, o caipira, o mulato
- Temas: fatos históricos, políticos, econômicos e sociais
- Autores: Graça Aranha, Euclides da Cunha, Monteiro Lobato e Lima Barreto.

REALISMO – NATURALISMO

(1881 – 1893)

Romantismo X Realismo

subjetividade	objetividade
imaginação	realidade circundante
fantasia	fatos observáveis
sentimento	razão
Verdade individual	Verdade universal
Volta ao passado	Análise e crítica do presente
Mulher idealizada	Mulher real

Em Portugal

O **Realismo em Portugal** desenvolve-se nos últimos anos da década de 60 do século XIX e tem como marco a Questão Coimbrã.

O movimento reflete o pensamento da elite intelectual do país insatisfeita com o clero e a monarquia. É um período de agitação política, social e cultural que toma conta de grandes centros educacionais, como em Coimbra.

Características

- Objetivismo e Cientificismo.
- Materialismo e negação dos sentimentos.
- Reação à monarquia e ao clero.
- Preocupação com o presente.

Eça de Queirós (1845 - 1900)

A fase realista de Eça de Queirós é marcada pela trilogia "*Cenas da Vida Portuguesa*", com as obras "*O Primo Basílio*", "*Os Maias*" e "*O Crime do Padre Amaro*".

Nas obras, o autor monta um painel da sociedade portuguesa e retrata os múltiplos aspectos da vida cotidiana: a cidade provinciana, a influência do clero, a pequena e a média burguesia de Lisboa, os intelectuais e a aristocracia.

O **discurso direto** é caracterizado por ser uma transcrição exata da fala das personagens, sem participação do narrador.

Exemplo de discurso direto:

A aluna afirmou:

- Preciso estudar muito para o teste.

O **discurso indireto** é caracterizado por ser uma intervenção do narrador no discurso ao utilizar as suas próprias palavras para reproduzir as falas das personagens.

Exemplo de discurso indireto:

A aluna afirmara que precisava estudar muito para o teste.

"Repetia consigo mesma: "Tenho um amante! Um amante!", deleitando-se nesta ideia como se fosse a da chegada de uma nova puberdade. Ia então possuir finalmente aquelas alegrias do amor, aquela febre de felicidade de que havia já desesperado. Entrava no que quer que fosse de maravilhoso, em que tudo seria paixão, êxtase, delírio; sentia-se circundada por uma imensidão de azul, os píncaros do sentimento cintilavam-Lhe na imaginação e a existência ordinária só Lhe aparecia muito ao longe, lá em baixo, na sombra, pelos intervalos daquelas eminências. Lembrou-se então das heroínas dos livros que lera, e toda aquela lírica legião de mulheres adúlteras começou a cantar-Lhe na memória, com vozes de irmãs que a seduziam". (MADAME BOVARY, GUSTAVE FLAUBERT)

Realismo

Arte da sociedade burguesa em expansão

- Objetivismo e impessoalidade;
- Racionalismo
 - Análise psicológica.
 - Análise social.
- Verossimilhança (observação e participação).
- Contemporaneidade.
- Busca da perfeição formal.

Naturalismo

Arte à II Revolução Industrial e suas novas teorias "científicas", tais como o Evolucionismo e o Positivismo.

- Todas as características do Realismo, menos a análise psicológica.
- Romance experimental.
- Cientificismo (sociólogos e biólogos).
 - Determinismo do meio.
 - Determinismo da hereditariedade.
 - Determinismo da raça e dos instintos.
- Personagens patológicos.
- Nivelamento entre descrição e narração

Vigência histórica do REAL- NATURALISMO – 2ª metade do século XIX.

O romance naturalista

Aluísio Azevedo

O mulato, Casa de pensão, O cortiço (obra máxima do Naturalismo brasileiro).

- Revelação da miséria urbana.
- Enfoque nas classes marginais.
- Determinismo do meio (tese dominante).
- Domínio do coletivo sobre o individual.
- Desagregação dos instintos.
- Principais personagens: João Romão, Bertoleza, Miranda, Jerônimo, Rita Baiana, Pombinha.

Outros naturalistas

Adolfo Camina

- A normalista
- Bom-crioulo

Inglês de Souza

- O missionário

Manuel de Oliveira Paiva

- Dona Guildinha do Poço

Domingos Olímpo

- Luzia-homem

O REAL-NATURALISMO NO BRASIL

- Primeiras dissensões na ideologia dominante;
- Surgimento dos intelectuais “ilustrados” nas classes médias;
- O pensamento “cientificista” da escola do Recife, onde despontam Tobias Barreto e Sílvio Romero;
- A crise da oligarquia imperial.

Primeiras obras:

Realista – Memórias póstumas de Brás Cubas (1881)

Naturalista – O mulato (1881)

O cortiço

Ele propôs-lhe morarem juntos e ela concordou de braços abertos, feliz em meter-se de novo com um português, porque, como toda a cafuza, Bertoleza não queria sujeitar-se a negros e procurava instintivamente o homem numa raça superior à sua.

E naquela terra encharcada e fumegante, naquela unidade quente e idosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquela lameira, e multiplicar-se como larvas no esterco.

O Mulato

Era um dia abafado e aborrecido. A pobre cidade de São Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor. Quase que se não podia sair à rua: as pedras escaldavam: as vidraças e os lampiões faiscavam ao sol como enormes

diamantes, as paredes tinham reverberações de prata polida: as folhas das árvores nem se mexiam: as carroças d'água passavam ruidosamente a todo instante abalando os prédios: e os aguadeiros, em mangas de camisa e pernas arregaçadas. Invadiam sem cerimônia as casas para encher as bandeiras e os potes. Em certos pontos não se encontrava viva alma na rua: tudo estava concentrado, adormecido: só os pretos faziam as compras para o jantar ou andavam no ganho.

Machado de Assis e o romance realista

1ª Fase – (Tendências românticas)

Obras:

- Ressureição;
- A mão e a luva;
- Helena;
- Laiá Garcia.

Características gerais:

- Crenças nos valores da época;
- Estrutura de folhetim;
- Esquematismo psicológico.

2ª Fase – (tendências realistas)

Obras:

- Memórias póstumas de Brás Cubas;
- Quincas Borbas;
- Dom Casmurro;
- Memorial de Aires.

Características gerais:

- Análise psicológica (os seres vistos em sua complexidade psíquica);
- Análise dos valores sociais (os valores que a sociedade cria para própria existência);
- Pessimismo (descrença nos indivíduos e na organização social);

Ironia (o chamado “Sense of humor”, inspirado nos ingleses Sterne e Swift);

- Refinamento da linguagem narrativa.

Principais personagens:

Brás Cubas, Virgília, Quincas Borba – (Memórias de Brás Cubas);

- Betinho, Capitu, José Dias, Escobar – (Dom Casmurro);
- Quincas Borba, o cão e o filósofo, Rubião, Sofia e Palha – (Quincas Borbas).

MODERNISMO E LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Modernismo no Brasil

O modernismo no Brasil teve como marco inicial a Semana de Arte Moderna, em 1922, momento marcado pela efervescência de novas ideias e modelos.

Lembre-se que o modernismo foi um movimento cultural, artístico e literário da primeira metade do século XX.

Ele situa-se entre o Simbolismo e o Pós-Modernismo - a partir dos anos 50 - havendo, ainda, estudiosos que considerem o Pré-Modernismo uma escola literária.

Contexto Histórico

O Modernismo surge num momento de insatisfação política no Brasil. Isso, em decorrência do aumento da inflação que fazia aumentar a crise e propulsionava greves e protestos.

A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) também trouxe reflexos para a sociedade brasileira.

Assim, numa tentativa de reestruturar o país politicamente, também o campo das artes - estimulado pelas Vanguardas Europeias - encontra-se a motivação para romper com o tradicionalismo.

Foi a "Semana de arte moderna" que marca a essa tentativa de mudança artística.

Características do Modernismo

- Liberação estética;
- Ruptura com o tradicionalismo;
- Experimentações artísticas;
- Liberdade formal (versos livres, abandono das formas fixas, ausência de pontuação);
- Linguagem com humor;
- Valorização do cotidiano.

Principais Autores

- Oswald de Andrade (1890-1954)
- Mário de Andrade (1893-1945)
- Manuel Bandeira (1886-1968)
- Carlos Drummond de Andrade (1902-1987)
- Rachel de Queiroz (1902-2003)
- Jorge Amado (1912-2001)
- Érico Veríssimo (1905-1975)
- Graciliano Ramos (1892-1953)
- Vinícius de Moraes (1913-1980)
- Cecília Meireles (1901-1964)

- João Cabral de Melo Neto (1920-1999)
- Clarice Lispector (1920-1977)
- Guimarães Rosa (1908-1967)

LITERATURA CONTEMPORÂNEA

A Literatura Brasileira Contemporânea engloba as produções do final do século XX e da primeira metade do século XXI, sendo marcada por uma multiplicidade de tendências.

Ela reúne um conjunto de características de diversas escolas literárias anteriores, revelando assim, uma mistura de tendências que irão inovar a poesia e a prosa (contos, crônicas, romances, novelas, etc.) do período.

Muitas características da literatura contemporânea estão relacionadas com o movimento modernista, por exemplo, a ruptura com os valores tradicionais. Entretanto, a identidade nesse momento não é mais uma busca, sendo revelada por uma crise existencial do homem pós-moderno.

Alguns movimentos vanguardistas que assinalaram a produção contemporânea foram:

- Concretismo
- Neoconcretismo
- Poesia-Práxis
- Poesia Marginal
- Poema Processo

Características

As principais características da literatura contemporânea são:

- Mistura de tendências estéticas (ecletismo)
- União da arte erudita e da arte popular
- Prosa histórica, social e urbana
- Poesia intimista, visual e marginal
- Temas cotidianos e regionalistas
- Engajamento social e literatura marginal
- Experimentalismo formal
- Técnicas inovadoras (recursos gráficos, montagens, colagens, etc.).
- Formas reduzidas (minicontos, minicrônicas, etc.)
- Intertextualidade e metalinguagem

Análise das Últimas Provas e Questões

PROVAS ESPCEX

- 2000 – 2018: 83 questões de literatura

- Média de 4.61 questões

- 2011 – 11 questões

- 2009 – 0 questões

ROMANTISMO - 10 QUESTÕES

MODERNISMO – 09 QUESTÕES

REALISMO/ NATURALISMO – 10 QUESTÕES

LITERATURA PORTUGUESA – 10 QUESTÕES

BARROCO – 05

PARNASIANISMO – 05

ESCOLAS LITERÁRIAS BRASILEIRAS – 06

GÊNEROS LITERÁRIOS – 05

SIMBOLISMO – 03

QUINHENTISMO - 02

Espcex 2018

17. Os parnasianos acreditavam que, apoiando-se nos modelos clássicos, estariam combatendo os exageros de emoção e fantasia do Romantismo e, ao mesmo tempo, garantindo o equilíbrio que almejavam. Propunham uma poesia objetiva, de elevado nível vocabular, racionalista, bem-acabada do ponto de vista formal e voltada para temas universais. Esse racionalismo, que enfrentava os “exageros de emoção” e fixava-se no formalismo, fica bem claro na seguinte estrofe parnasiana de Olavo Bilac:

A) E eu vos direi: “Amái para entendê-las! /Pois só quem ama pode ter ouvido/Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

B) Não me basta saber que sou amado, /Nem só desejo o teu amor: desejo/Ter nos braços teu corpo delicado, /Ter na boca a doçura de teu beijo.

C) Pois sabeí que é por isso que assim ando:/Que é dos loucos somente e dos amantes/Na maior alegria andar chorando.

D) Mas que na forma se disfarce o emprego/Do esforço; e a trama viva se construa/De tal modo, que a imagem fique nua, /Rica, mas sóbria, como um templo grego.

E) Esta melancolia sem remédio, /Saudade sem razão, louca esperança/Ardendo em choros e findando em tédio.

18. “Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá ideia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando

envolver-me, puxar-me e tragar-me.” ASSIS. Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1999. p.55 (fragmento)

Com Dom Casmurro, obra publicada em 1899, depois de Memórias Póstumas de Brás Cubas

(1881) e de Quincas Borba (1891), Machado de Assis deixa marcas indeléveis de que a Literatura

Brasileira vivia um novo período literário, bem diferente do Romantismo. Nessas obras, nota-se uma forma diferente de sentir e de ver a realidade, menos idealizada, mais verdadeira e crítica: uma perspectiva realista.

O trecho apresentado acima representa essa perspectiva porque o narrador:

A) exagera nas imagens poéticas traduzidas por “fluido misterioso”, “praia”, “cabelos espalhados pelos ombros” em uma realização imagética da mulher que o tragava como fazem as ondas de um mar em ressaca.

B) deixa-se levar pelas ondas que saíam das pupilas de Capitu em um fluido, misterioso e enérgico, que o arrasta depressa como uma vaga que se retira da praia em dias de ressaca, não adiantando agarrar-se nem aos braços nem aos cabelos da moça.

C) retira-se da praia como as vagas em dias de ressaca por não ser capaz de dizer a Capitu o que está sentindo ao olhá-la nos olhos sem quebrar a dignidade mínima daquele momento em que duas pessoas apaixonam-se.

D) solicita à “retórica dos namorados” uma comparação que seja, ao mesmo tempo, exata e poética capaz de descrever os olhos de Capitu, revelando a dificuldade de apresentar uma verdade que não estrague a idealização romântica.

E) ridiculariza a retórica dos românticos ao afirmar que os olhos de Capitu pareciam com uma ressaca do mar e, por isso, não seria capaz de descrevê-los de maneira poética, traduzindo, assim, o realismo literário de sua época.

19. Leia o trecho abaixo, retirado de I-Juca Pirama, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
sou filho do norte,
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

A) poema lírico.

B) poema épico.

C) cantiga de amigo.

D) novela de cavalaria.

E) auto de fundo religioso.

20. Leia as afirmações abaixo sobre Carlos Drummond de Andrade:

I - Preferiu não participar da Semana de Arte Moderna, mas enviou seu famoso poema “Os Sapos”, que, lido por Ronald de Carvalho, tumultuou o Teatro Municipal.

II - Sua fase “gauche” caracterizou-se pelo pessimismo, pelo individualismo, pelo isolamento e pela reflexão existencial. A obra mais importante foi o “Poema de Sete Faces”.

III - Na fase social, o eu lírico manifesta interesse pelo seu tempo e pelos problemas cotidianos, buscando a solidariedade diante das frustrações e das esperanças humanas.

IV - A última fase foi marcada pela poesia intimista, de orientação simbolista, prezando o espiritualismo e o orientalismo e a musicalidade, traços que podem ser notados no poema “O motivo da Rosa”.

[A] I, II e III

[B] II, III e IV

[C] II e III

[D] II e IV

[E] III e I

EsSA 2018 QUESTÃO:

Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
de vossa alta clemência me despido;
porque quanto mais tenho delinquido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.
Gregório de Matos Guerra. Soneto.

(fragmento) Disponível em: (acesso em 15/03/2018)

Nessa estrofe, o eu lírico expressa uma construção de linguagem típica do Barroco, conhecida como:

GABARITO EsPCEX 2018

17 – D

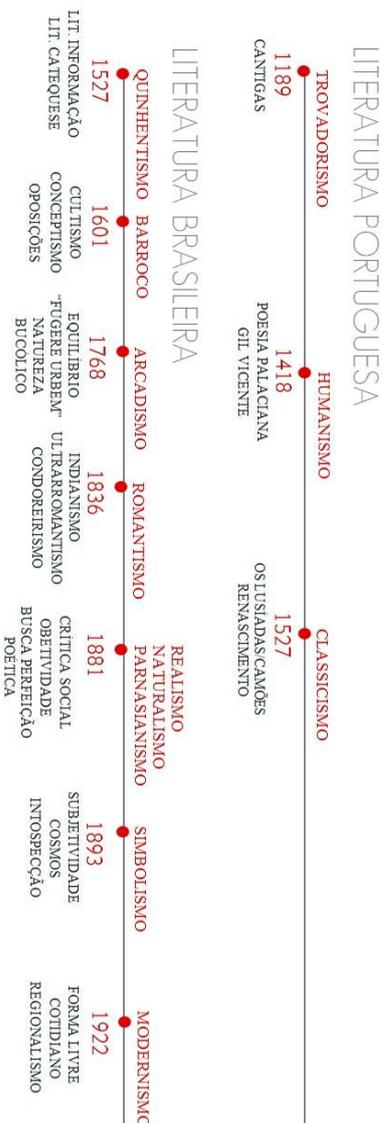
18 – D

19 – B

20 – C

EsSa 2018: conceptismo

Revisão e Resolução de Exercícios



EsPCEX 2000 21ª QUESTÃO

Considerando as características das escolas literárias no Brasil, pode-se afirmar que o(a)

- A) Arcadismo abordou temas religiosos, revelando profunda angústia existencial.
- B) Poesia romântica da 2ª fase apresentou exclusivamente uma tendência nacionalista.
- C) Barroco se destacou pelo jogo de palavras e raciocínio, predominando a linguagem figurada.
- D) Literatura Informativa tratava de textos escritos pelos jesuítas sobre as facilidades de conversão dos índios.
- E) Simbolista não se preocupava com a forma e seus textos são mais narrativos que poéticos.

EsPCEX 2007

10. Leia as afirmações abaixo e assinale a única alternativa correta.

- A) A poesia parnasiana, numa atitude anti-realista, buscava uma expressão maior da interioridade do artista.

Para isso, o poeta contava principalmente com sua inspiração, associada a temáticas pitorescas.

B) A característica mais marcante do Parnasianismo é o culto da forma, representado pelas formas fixas, como o soneto, pela metrificacão rigorosa e pelas rimas perfeitas. A beleza do poema deveria ser alcançada a qualquer custo.

C) Os naturalistas resgatam o preceito grego da "Arte pela Arte", produzindo obras desvinculadas da realidade e sem qualquer compromisso com a investigacão social.

D) O Simbolismo aceita o Realismo e suas manifestacões. De fato, a nova estetica compartilha com as ideias do Cientificismo, Materialismo, valorizando, em contrapartida, as manifestacões metafísicas e espirituais.

E) O estilo Barroco, também chamado Quinhentismo, nasceu da crise dos valores renascentistas, ocasionada pelas lutas religiosas e pelas dificuldades econômicas decorrentes da falência do comércio com o Oriente.

EsPCEX 2010

28. Quanto à Literatura Brasileira, assinale a alternativa correta.

A) Os escritores românticos, contrários aos árcades, buscavam uma forma mais objetiva de descrever a realidade, revelando os costumes, as relações sociais, a crise das instituições etc.

B) O racionalismo é uma característica presente tanto no Arcadismo, quanto no Realismo, em contraposição ao Barroco e ao Romantismo, respectivamente.

C) A publicação de "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, em 1881, marca oficialmente o início do Realismo no Brasil.

D) A linguagem objetiva, a perfeição formal e o universalismo são características presentes na poesia barroca.

E) Amor, solidão, pátria, índio, medievalismo são temas igualmente presentes na poesia épica de Gonçalves Dias e Castro Alves.

EsPCEX 2011

24. Sobre a Literatura Brasileira, é correto afirmar que

A) A Moreninha apresenta uma descrição dos costumes do Rio de Janeiro imperial, à semelhança da maioria dos romances românticos urbanos.

B) o artista barroco não só reproduz um fragmento da vida, de acordo com suas inclinações pessoais, mas também o reproduz tal como viu, isto é, desfigurado.

C) Machado de Assis trabalha alguns adjetivos e imagens típicos da idealização da mulher, como bem representa a personagem Virgília.

D) a sátira constitui a parte mais original da prosa de Gregório de Matos ao criticar a sociedade carioca da época.

E) os trovadores portugueses, por sua origem provençal, limitaram-se à mera imitação.

EsPCEX 2011

25. Assinale a alternativa correta, quanto à Literatura Brasileira.

A) A primeira geração poética do Romantismo está voltada para a expressão dos próprios sentimentos e frustraões.

B) A fase de maturidade de Machado de Assis é essencialmente problematizadora; trata da questão existencialista.

C) Canaã é um romance de tese e integra a literatura dos jesuítas.

D) O Simbolismo é uma afirmacão do Naturalismo (linguagem) e do Parnasianismo (estetica).

E) O Barroco explora o antropocentrismo, resgatando características renascentistas: culto à forma e linguagem rebuscada.

EsPCEX 2011

26. Assinale a alternativa correta, quanto à Literatura Brasileira.

A) No final do séc. XIX e início do séc. XX, três tendências literárias caminhavam paralelas: o Romantismo, o Simbolismo e o Pré-Modernismo.

B) Em Os Lusíadas, o herói Bartolomeu Dias canta as glórias daqueles que conquistaram as Índias e edificaram o Império Português no Oriente.

C) No romance naturalista, o narrador não interfere na açao nem faz um julgamento das personagens: ele se limita a uma descrição objetiva da realidade.

D) O Simbolismo, por ser um movimento antilógico e antirracional, valoriza os aspectos interiores e pouco conhecidos da alma e da mente humana.

E) Os escritores brasileiros do Arcadismo se rebelaram contra as rígidas normas da tradição clássica e apresentaram em suas obras aspectos totalmente diferentes daqueles preconizados pelas academias literárias.

EsPCEX 2012

17. Considerando a imagem da mulher nas diferentes manifestações literárias, pode-se afirmar que:

A) nas cantigas de amor, originárias da Provença, o eu-lírico é feminino, mostrando o outro lado do relacionamento amoroso.

B) no Arcadismo, a louvacão da mulher é feita a partir da escolha de um aspecto físico em que sua beleza se iguale à perfeição da natureza.

C) no Realismo, a mulher era idealizada como misteriosa, inatingível, superior, perfeita, como nas cantigas de amor.

D) a mulher moderna é inferiorizada socialmente e utiliza a dissimulação e a sedução, muitas vezes desencadeando crises e problemas.

E) a mulher barroca foi apresentada como arquétipo da beleza, evidenciando o poder por ela conquistado, enquanto os homens viviam uma paz espiritual.

GABARITO

21 – c

10 – b

28 – b

24 – c

25 – c

26 – a

17 – b

Resolução de questões Trovadorismo

1. O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

A) Eras na vida a pomba predileta
(...) Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai!

B) Carnais, sejam carnais tantos desejos,
Carnais sejam carnais tantos anseios,
Palpitações e frêmitos e enleios
Das harpas da emoção tantos arpejos...

C) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.

D) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos
E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,
E os meus olhos mortais, em dor imersos,
Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.

e) Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?
Amar e esquecer amar e malamar, amar, desamar,
amar?

2. É correto afirmar sobre o Trovadorismo que

A) os poemas são produzidos para ser encenados.

B) As cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.

C) nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.

D) as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.

E) as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

3. Ondas do mar de Vigo

1. *Ondas do mar de Vigo,*
2. *se vistes meu amigo?*
3. *e ai Deus, se verrá cedo?*
4. *Ondas do mar levado,*
5. *se vistes meu amado?*
6. *e ai Deus, se verrá cedo?*

Pode-se afirmar que pertence ao mesmo tipo de poema

trovadoresco de “Ondas do mar de Vigo” APENAS a alternativa:

A) Dona fea, nunca vos eu loei/en meu trobar, pero muito trobei;/mais ora já un bon cantar farei, /en que vos loarei toda via;/e direi-vos como vos loarei:/ dona fea, velha e sandia! (Joan Garcia de Guilhade)

B) Quer’eu en maneira provençal/fazer agora un cantar d’amor/e querrei muit’i loar mia senhor, a que prez nem fremusura non fal, /nem bondade, e mais vos direi en: tanto fez Deus comprida de ben/que mais que todas las do mundo val. (D. Dinis)

C) A melhor dona que eu nunca vi,/per bõa fé, nem que oí dizer,/ e a que Deus fez melhor parecer,/mia senhor est, e senhor das que vi,/ de mui bom preço e de mui bom sem,/per bõa fé, e de tod’outro bem, de quant’eu nunca doutra dona oí. (Fernão Garcia Esgaravunha)

D) Quantos ham gram coita d’amor/eno mundo, qual hoj’eu hei, / querriam morrer, eu o sei,/e haveriam en sabor;/mais, mentr’eu vos vir, mia senhor,/ sempre m’eu querria viver/ e atender e atender. (João Garcia de Guilhade)

E) Que coita tamanha ei a sofrer, /por amar amigu’e non o ver! /E pousarei sô lo avelanal. (Nuno Fernandes Torneol)

4. Assinale a afirmação falsa sobre as cantigas de escárnio e mal dizer:

A) A principal diferença entre as duas modalidades satíricas está na identificação ou não da pessoa atingida.

B) O elemento das cantigas de escárnio não é temático, nem está na condição de se omitir a identidade do ofendido. A distinção está no retórico do “equivoco”, da ambiguidade e da ironia, ausentes na cantiga de maldizer.

C) Os alvos prediletos das cantigas satíricas eram os comportamentos sexuais (homossexualidade, adultério, padres e freiras libidinosos), as mulheres (soldadeiras, prostitutas, alcoviteiras e dissimuladas), os próprios poetas (trovadores e jograis eram frequentemente ridicularizados), a avareza, a corrupção e a própria arte de trovar.

D) As cantigas satíricas perfazem cerca de uma quarta parte da poesia contida nos cancionários galego-portugueses. Isso revela que a liberdade da linguagem e a ausência de preconceito ou censura (institucional, estética

ou pessoal) eram componentes da vida literária no período trovadoresco, antes de a repressão inquisitorial atirá-las à clandestinidade.

E) Algumas composições satíricas do Cancioneiro Geral e algumas cenas dos autos gilvicentinos revelam a sobrevivência, já bastante atenuada, da linguagem livre e da violência verbal dos antigos trovadores.

5- (UM-SP) Nas cantigas de amor,

A) o trovador expressa um amor à mulher amada, encarando-a como um objeto acessível a seus anseios.

B) o trovador velada ou abertamente ironiza personagens da época.

C) o “eu-lírico” é feminino, expressando a saudade da ausência do amado.

D) o poeta pratica a vassalagem amorosa, pois, em postura platônica, expressa seu amor à mulher amada.

E) existe a expressão de um sentimento feminino, apesar de serem escritas por homens.

GABARITO:

1 - D

2 - C

3 - E

4 - A

5 - D

QUINHENTISMO - EXERCÍCIOS

1º) “A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e essa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida”.

GÂNDAVO, P M. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (adaptado)

A observação do cronista português Pero de Magalhães de Gândavo, em 1576, sobre a ausência das letras F, L e R na língua mencionada demonstra a

a) incompreensão dos valores socioculturais indígenas pelos portugueses.

b) constatação da primitividade da organização das sociedades indígenas.

c) superioridade da sociedade europeia em relação à sociedade indígena.

d) respeito às formas de vida nativa e desejo de compartilhar os mesmos valores.

e) dificuldade experimentada pelos portugueses no aprendizado da língua nativa.

2º) Leia o trecho, a seguir, e depois responda:

“Até agora não pudemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos. Contudo a terra em si é de muito bons ares frescos e temperados como os de Entre-Douro-e-Minho, porque neste tempo d'agora assim os achávamos como os de lá. Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar”.

(Pero Vaz de Caminha. A carta de achamento)

São **VERDADEIRAS** as afirmações:

I - A *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, pertence ao Quinhentismo, movimento cuja produção pode ser considerada unicamente de valor literário, à época de sua publicação teve grande alcance entre o público leitor.

II - O trecho apresenta predominância do aspecto narrativo, em que Pero Vaz de Caminha relata como se deram os acontecimentos durante a viagem entre Portugal e a recém-descoberta *Terra Brasilis*.

III - O trecho apresenta forte caráter descritivo, em que Caminha detém-se no detalhamento das características da terra e seus minérios, da natureza e na possibilidade da expansão da fé católica, alguns dos principais objetivos da colonização portuguesa em *Terra Brasilis*.

IV - A *Carta* é considerada a certidão de nascimento do Brasil, por isso é considerada um importante documento para as ciências humanas como a literatura e a história.

V - A *Carta* busca retratar os povos indígenas, a partir de uma perspectiva igualitária, pela qual seus costumes e culturas seriam preservados.

A) I, IV e V.

B) I, II e V.

C) Apenas II e IV.

D) Apenas III e IV.

E) Todas são verdadeiras.

3º) Assinale a alternativa correta em relação ao Quinhentismo brasileiro.

A) É um período bastante produtivo da literatura brasileira, com importantes poetas exaltando as qualidades da nova terra.

B) É o primeiro movimento literário ocorrido no Brasil, tendo como destaque o poeta Basílio da Gama. É uma escola de exaltação do sentimento de brasilidade.

C) É um período em que não se pode falar numa literatura brasileira, e sim em literatura ligada ao Brasil mas que reflete as ambições e intenções do homem europeu.

D) É composta de crônicas de viagem e de uma vasta produção jesuítica, com objetivos de descrever o interior do Brasil e converter índios e negros à fé católica.

E) É uma fase inicial da nossa literatura, mas essência para a formação cultural brasileira pela qualidade dos poemas e romances nela produzidos.

4º) “A feição deles é serem pardos, quase avermelhados, de rostos regulares e narizes bem feitos; andam nus sem nenhuma cobertura; nem se importam de cobrir nenhuma coisa, nem de mostrar suas vergonhas.”

Essa passagem pertence à Carta de Pero Vaz de Caminha, primeiro texto escrito no Brasil, no qual eram descritos a terra e o povo que a habitava. A respeito da Literatura Quinhentista, é correto afirmar que

A) os textos dessa época têm grande valor literário.

B) registra o choque cultural entre colonizadores e colonizados e tenta justificar perante a Coroa portuguesa o empreendimento nas navegações em *Terras Brasilis*.

C) toda essa produção está única e diretamente relacionada à intenção de salvar as almas dos indígenas através da conversão ao catolicismo.

D) os textos quinhentistas fazem parte do movimento literário intitulado Poesia Pau-Brasil.

E) a literatura da época está relacionada ao espírito aventureiro da expansão marítima e comercial portuguesa.

5º) São características da poesia do Padre José de Anchieta:

A) Tinha como principal objetivo orientar os jovens jesuítas que desembarcavam no Brasil com a missão de catequizar os índios.

B) No teatro de José de Anchieta estão presentes a paródia, cujo objetivo é fazer rir dos tipos sociais estereotipados, e a preocupação didático-religiosa, cuja intenção era transmitir a doutrina da Igreja Católica.

C) função pedagógica; temática religiosa; expressão em redondilhas, o que permitia que fossem cantadas ou recitadas facilmente.

D) Em sua obra não é possível notar a predominância de uma temática, porém, pode-se afirmar que essa não apresenta qualquer função pedagógica ou catequética.

E) Seu talento dramático para criar personagens e situações permitiu-lhe criar formas teatrais diversas através da observação da sociedade.

6º) (UFV) Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. O auto de São Lourenço [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110)

Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

a) Os meninos índios representam o processo de deculturação em sua concretude mais visível, como

produto final de todo um empreendimento do qual participaram com igual empenho a Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.

B) A presença dos meninos índios representa uma síntese perfeita e acabada daquilo que se convencionou chamar de literatura informativa.

C) Os meninos índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés.

D) Os meninos índios são figuras alegóricas cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.

E) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de quem querem libertar-se tão logo seja possível.

7º) Anchieta só não escreveu:

A) um dicionário ou gramática da língua tupi;

B) sonetos clássicos, à maneira de Camões, seu contemporâneo;

C) poesias em latim, portugueses, espanhol e tupi;

D) autos religiosos, à maneira do teatro medieval;

E) cartas, sermões, fragmentos históricos e informações.

GABARITO:

1 – A

2 – D

3 – C

4 – B

5 – C

6 – A

7 – B

BARROCO - EXERCÍCIOS

1. (Fatec) "Quando jovem, Antônio Vieira acreditava nas palavras, especialmente nas que eram ditas com fé. No entanto, todas as palavras que ele dissera, nos púlpitos, na salas de aula, nas reuniões, nas catequeses, nos corredores, nos ouvidos dos reis, clérigos, inquisidores, duques, marqueses, ouvidores, governadores, ministros, presidentes, rainhas, príncipes, indígenas, desses milhões de palavras ditas com esforço de pensamento, poucas - ou nenhuma delas - havia surtido efeito. O mundo continuava exatamente o de sempre. O homem, igual a si mesmo."

Ana Miranda, BOCA DO INFERNO.

Essa passagem do texto faz referência a um traço da linguagem barroca presente na obra de Vieira; trata-se do:

A) gongorismo, caracterizado pelo jogo de ideias.

B) cultismo, caracterizado pela exploração da sonoridade das palavras.

C) cultismo, caracterizado pelo conflito entre fé e razão.

D) conceptismo, caracterizado pelo vocabulário preciosista e pela exploração de aliterações.

E) conceptismo, caracterizado pela exploração das relações lógicas, da argumentação.

**2. *Mui grande é o vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.
Essa razão me obriga a confiar
Que, por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.***
(Gregório de Matos)

Sobre o poema é incorreto afirmar:

A) Gregório de Matos Guerra apenas escreveu aos moldes cultistas.

B) Expressa um dos aspectos importantes do Barroco: o conceptismo.

C) O poema parte da premissas maior: O amor infinito de Cristo salva os pecadores.

D) O poema tem como premissa menor: O eu-poético é um pecador.

E) A conclusão das premissas seria: O eu-poético espera ser salvo.

**3. *"O todo sem a parte não é o todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo o todo.
Em todo o Sacramento está Deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E feito em partes todo em toda a parte,
Em qualquer parte sempre fica todo.***
(Gregório de Matos)

Sobre o poema é incorreto afirmar:

a) Há um jogo de ideias e um jogo de palavras no poema.

b) Há uma premissa maior que diz que Deus está em toda parte.

C) Há uma premissa menor que diz que a parte também carrega Deus.

D) A conclusão das premissas seria que não há divisão no sacramento de Deus.

E) O poema pode ser considerado exclusivamente cultista pelo jogo de palavras "todo" e "parte".

4. (Faculdades Objetivo) Sobre cultismo e conceptismo, os dois aspectos construtivos do Barroco, assinale a única alternativa incorreta:

A) O cultismo opera através de analogias sensoriais, valorizando a identificação dos seres por metáforas. O

conceptismo valoriza a atitude intelectual, a argumentação.

B) Cultismo e conceptismo são partes construtivas do Barroco que não se excluem. É possível localizar no mesmo autor e no mesmo texto os dois elementos.

C) O cultismo é perceptível no rebuscamento da linguagem, pelo abuso no emprego de figuras semânticas, sintáticas e sonoras. O conceptismo valoriza a atitude intelectual, o que se concretiza no discurso pelo emprego de sofismas, silogismos, paradoxos, etc.

D) O cultismo na Espanha, Portugal e Brasil é também conhecido como gongorismo e seu mais ardente defensor, entre nós, foi o Pe. Antônio Vieira, que, no Sermão da Sexagésima, propõe a primazia da palavra sobre a ideia.

E) Os métodos cultistas mais seguidos por nossos poetas foram os de Gôngora e Marini e o conceptismo de Quevedo foi o que maiores influências deixou em Gregório de Matos.

5. (Mackenzie) Assinale a alternativa incorreta:

A) Na obra de José de Anchieta, encontram-se poesias que seguem a tradição medieval e textos para teatro com clara intenção catequista.

B) A literatura informativa do Quinhentismo brasileiro empenha-se em fazer um levantamento da terra, daí ser predominantemente descritiva.

C) A literatura seiscentista reflete um dualismo: o ser humano dividido entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão.

D) O Barroco apresenta estados de alma expressos através de antíteses, paradoxos, interrogações.

E) O conceptismo caracteriza-se pela linguagem rebuscada, culta, extravagante, enquanto o cultismo é marcado pelo jogo de ideias, seguindo um raciocínio lógico, racionalista.

6. (UFV/99) Considere as afirmações que se seguem. Todas elas vinculam a poesia de Gregório de Matos aos princípios estéticos e ideológicos do Barroco brasileiro, exceto:

A) A vertente lírica da poética de Gregório de Matos cultuou o amor feito de pequenos afetos, da meiga ternura e dos torneios gentis, tendo como cenário o ambiente campestre e pastoril.

B) O "Boca do Inferno" insurgiu-se não só contra os desmandos administrativos e políticos da Bahia do século XVII, mas contra o próprio ser humano, que, na concepção do poeta, é por natureza corrupto e mau.

C) Os poemas religiosos de Gregório de Matos fundiram a contemplação da divindade, o complexo de culpa, o desejo de arrependimento e o horror de ser pó, sensações, enfim, frequentes no atormentado espírito barroco.

D) O significado social do Barroco brasileiro foi marcante, uma vez que a poesia de Gregório de Matos revestiu-se

de alto sentido crítico aos vícios e violências da sociedade colonial.

E) A produção literária de Gregório de Matos dividiu-se entre a temática lírico-religiosa e uma visão crítica das mazelas sociais oriundas do processo de colonização no Brasil.

*7. Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,
Depois da Lua se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.
Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no Sol, e na Luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sintam-se tristezas.
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.
(Gregório de Matos)*

Sobre as características barrocas desse soneto, considere as afirmações a seguir:

I. Há nele um jogo simétrico de contrastes, expresso por pares antagônicos como Sol/Lua, dia/noite, luz/sombra, tristeza/alegria, etc., que compõe a figura da antítese.

II. Este é um soneto oitocentista, que cumpre os padrões da forma fixa, quais sejam, rimas ricas, interpoladas nas quadras ("A-B-A-B") e alternadas nos tercetos ("A-B-B-A").

III. O tema do eterno combate entre elementos mundanos e forças sagradas é indicado ali, por "ignorância do mundo" e "qualquer dos bens", por um lado, e por "constância", "alegria" e "firmeza", de outro.

A respeito de tais afirmações, deve-se dizer que:

- A) somente I está correta.
- B) somente II está correta.
- C) somente III está correta.
- D) somente I e III estão corretas.
- E) todas estão corretas.

8. (UFRS) Com relação ao Barroco brasileiro, assinale a alternativa incorreta.

- A) Os *Sermões*, do Padre Antônio Vieira, elaborados numa linguagem conceptista, refletiram as preocupações do autor com problemas brasileiros da época, por exemplo, a escravidão.
- B) Os conflitos éticos vividos pelo homem do Barroco corresponderam, na forma literária, ao uso exagerado de paradoxos e inversões sintáticas.
- C) A poesia barroca foi a confirmação, no plano estético, dos preceitos renascentistas de harmonia e equilíbrio, vigentes na Europa no século XVI, que chegaram ao Brasil no século XVII, adaptados, então, à realidade nacional.

D) Um dos temas principais do Barroco é a efemeridade da vida, questão que foi tratada no dilema de viver o momento presente e, ao mesmo tempo, preocupar-se com a vida eterna.

E) A escultura barroca teve no Brasil o nome de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que, no século XVII, elaborou uma arte de tema religioso com traços nacionais e populares, numa mescla representativa do Barroco.

GABARITO

- 1 – E
- 2 – A
- 3 – E
- 4 – D
- 5 – E
- 6 – C
- 7 – A
- 8 – C

ARCADISMO - EXERCÍCIOS

1º) (Fatec-1995) "Voltaram à baila os deuses esquecidos, as ninfas esquivas, as náiades, as oréadas e os pastores enamorados, as pastoras insensíveis e os rebanhos numerosos das bucólicas de Teócrito e Virgílio." (Ronald de Carvalho, PEQUENA HISTÓRIA DE LITERATURA BRASILEIRA) O trecho acima refere-se ao seguinte movimento literário:

- A) Romantismo.
- B) Barroco.
- C) Arcadismo.
- D) Parnasianismo.
- E) Naturalismo.

2º) (FATEC) Sobre o Arcadismo brasileiro só não se pode afirmar que:

- A) tem suas fontes nos antigos autores gregos e latinos, dos quais imita os motivos e as formas;
- B) teve em Cláudio Manuel da Costa o representante que, de forma original, recusa a motivação bucólica e os modelos camonianos da lírica amorosa;
- C) nos legou os poemas de feição épica Caramuru (de Frei José de Santa Rita Durão) e O Uruguai (de Basílio da Gama), no qual se reconhece qualidade literária destacada em relação ao primeiro;
- D) norteou, em termos dos valores estéticos básicos, a produção dos versos de Marília de Dirceu, obra que celebrou Tomás Antônio Gonzaga e que destaca a originalidade de estilo e de tratamento local dos temas pelo autor.

E) apresentou uma corrente de conotação ideológica, envolvida com as questões sociais do seu tempo, com a crítica aos abusos do poder da Coroa Portuguesa.

3º) *"Quem vê girar a serpe da irmã no casto seio,
Pasma, e de ira e temor ao mesmo tempo cheio
Resolve, espera, teme, vacila, gela e cora,
Consulta o seu amor e o seu dever ignora.
Voa a farpada seta da mão, que não se engana;
Mas aí, que já não vives, ó mísera indiana!"*

Nestes versos de Silva Alvarenga, poeta árcade e ilustrado, faz-se alusão ao episódio de uma obra em que a heroína morre. Assinale a alternativa correta em que se mencionam o nome da heroína (1), o título da obra (2) e o nome do autor (3):

- A) Moema; (2) Caramuru; (3) Santa Rita Durão;
- B) Marabá; (2) Marabá; (3) Gonçalves Dias;
- C) Lindóia; (2) O Uruguai; (3) Basílio da Gama;
- D) Iracema; (2) Iracema; (3) José de Alencar;
- E) Marília; (2) Marília de Dirceu; (3) Tomás A. Gonzaga.

4º) (UFPA) A pastora Marília, conforme nos é apresentada nas líras de Tomás Antônio Gonzaga, carece de unidade de enfoques; por isso é muito difícil precisar, por exemplo, seu tipo físico. Esta imprecisão da pastora:

- A) é suficiente para seu autor ser apontado como pré-romântico.
- B) é fundamental para situar o leitor dentro do drama amoroso do autor.
- C) reflete o caráter genérico e impessoal que a poesia neoclássica deveria assumir.
- D) é responsável pela atmosfera de mistério, essencial para a poesia neoclássica.
- E) mostra a intenção do autor em não revelar o objeto do seu amor.

5º) (UFSCar-2002)

Texto 1 (Zé Rodrix e Tavito)

Eu quero uma casa no campo do tamanho ideal
pau-a-pique e sapê
Onde eu possa plantar
meus amigos meus discos
meus livros e nada mais

Texto 2 (Cláudio Manuel da Costa)

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;
Aqui descansa a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é

A) o uso da emoção em detrimento da razão, pois esta retira do homem seus melhores sentimentos.

B) o desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.

C) a dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.

D) o aproveitamento do dia presente - o carpe diem-, pois o tempo passa rapidamente.

E) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos.

6º) (UEL-1996) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas do trecho apresentado. Simplificando a linguagem lírica de Cláudio Manuel da Costa, mas evitando igualmente a diluição dos valores poéticos no sentimentalismo, as mais densas, dedicadas a, fizeram de uma figura central do nosso Arcadismo.

- A) crônicas - Marília - Dirceu.
- B) crônicas - Gonzaga - Dirceu.
- C) sátiras - Dirceu - Gonzaga.
- D) líras - Gonzaga - Dirceu.
- E) líras - Marília - Gonzaga.

7º) O campo como locus amoenus, livre de mazelas sociais e morais, foi o grande tema literário à época neoclássica, quando a literatura também expressou uma resistência à Cidade, considerada então violento símbolo do poder monárquico e da corrupção moral. Interprete as opções abaixo e assinale aquela em que se sintetiza o modo deresistência napoesia árcade.

- A) apego à metrificacão tradicional
- B) bucolismo e paralelismo
- C) aurea mediocritas
- D) inutilia truncat
- E) fugere urbem

8º) *"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelo e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha estrela!"*

(fredb.sites.uol.com.br/lusdecam.htm, adaptado)

Pode-se afirmar que se destaca no poema

- A) o racionalismo, característica do Barroco.
- B) o pastoralismo, característica do Arcadismo

C) o cultismo, característica do Barroco.

D) o teocentrismo, característica do Barroco.

E) o conceptismo, característica do Arcadismo.

GABARITO

1 – C

2 – D

3 – C

4 – C

5 – E

6 – E

7 – E

8 – B

ROMANTISMO – PRIMEIRA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS

1. (UFC-2002) Analise as declarações sobre o Romantismo no Brasil.

I. O público leitor romântico se constituiu basicamente de mulheres e estudantes

II. Com a popularização do romance romântico, obras passaram a ser escritas para consumo.

III. O romance romântico veio atender uma necessidade de um público predominantemente rural.

A) Apenas I é verdadeira.

B) Apenas II é verdadeira.

C) Apenas III é verdadeira.

D) Apenas I e II são verdadeiras.

E) I, II e III são verdadeiras.

2. (USC) A respeito do Romantismo no Brasil, pode-se afirmar que:

A) sua ação nacionalista deu origem às condições políticas que propiciaram a nossa Independência;

B) coincidiu com o momento decisivo de definição da nacionalidade e colaborou para essa definição;

C) espelhou sempre as influências estrangeiras, em nada aproveitando os costumes e a cor locais;

D) foi decisivo para o amadurecimento dos sentimentos nativistas que culminaram na Inconfidência Mineira;

E) ganhou relevo apenas na poesia, talvez por falta de talentos no cultivo da ficção.

3. (PUC-MG) Os fragmentos abaixo, retirados de obras da Literatura Brasileira, caracterizam a ideologia criada pelo Indianismo, exceto:

A) "(...) No Guarani o selvagem é um ideal, que o escritor intenta poetizar, despindo-o da crosta grosseira de que o envolveram os cronistas..."

B) "(...) Os tupis desceram para serem absorvidos. Para se diluírem no sangue da gente nova. Para viver subjetivamente e transformar numa prodigiosa força a bondade do brasileiro e o seu grande sentimento de humanidade."

C) "(...) Criaturas de Deus, de bons corpos e bom espírito, ainda sem religião e educáveis no bem ou no mal. Seria fácil trazê-las de sua virtude natural à virtude consciente do Cristianismo, para sua eterna salvação."

D) "(...) Era Peri. Altivo, nobre, radiante da coragem invencível e do sublime heroísmo de que já dera tantos exemplos, o índio se apresentava só em face de duzentos inimigos fortes e sequiosos de vingança."

E) "(...) contra o índio de cocheiro. O índio filho de Maria, afilhado de Catarina de Médicis e genro de Antônio de Mariz."

4. *"Além, muito além daquela serra que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema. Iracema, a virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira.*

O favo da jati não era doce como o seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu hálito perfumado.

Mais rápida que a ema selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O pé grácil e nu, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas."(José de Alencar)

Para descrever Iracema, Alencar emprega palavras que apelam principalmente:

A) à razão

B) aos sentidos

C) aos sentimentos

E) à fantasia

5. (PUC - PR-2007) Assinale a alternativa correta. José de Alencar, na variedade de romances que escreveu (urbanos, indianistas, de costumes, históricos, perfis de mulher), pretendia construir:

A) uma obra romanesca com os aspectos fundamentais da vida brasileira.

B) o novo romance brasileiro.

C) uma descrição da capacidade criativa do escritor brasileiro.

D) uma oposição ao romance brasileiro sem qualidade literária que o precedeu.

E) uma história indianista do Brasil.

6. (UFMG-2007) "O vestido de Aurélia encheu a carruagem e submergiu o marido; o que lhe aparecia do semblante e

do busto ficava inteiramente ofuscado [...]. Ninguém o via...”

ALENCAR, José de. Senhora. São Paulo: DCL, 2005. p. 96.

(Grandes Nomes da Literatura)

Considerando-se o personagem referido - Fernando, o marido de Aurélia -, é CORRETO afirmar que a passagem transcrita contém a imagem

A) Da anulação de sua individualidade, transformado que fora, como marido, em objeto ou mercadoria.

B) Da sua tomada de consciência da futilidade da sociedade, que preza sobretudo a beleza física e a riqueza.

C) Do ciúme exacerbado, ainda que secreto, que sente da esposa, por duvidar de que ela realmente o ame.

E) Do orgulho que sente da beleza deslumbrante da esposa, ressaltada nessa ocasião por seus trajes luxuosos.

7. (PUCCAMP)

"Cantor das selvas, entre bravas matas
Áspero tronco da palmeira escolho,
Unido a ele soltarei meu canto,
Enquanto o vento nos palmares zune,
Rugindo os longos, encontrados leques."

Os versos acima, de Os Timbiras, de Gonçalves Dias, apresentam características da primeira geração romântica:

A) apego ao equilíbrio na forma de expressão; presença do nacionalismo, pela temática indianista e pela valorização da natureza brasileira.

B) resistência aos exageros sentimentais e à forma de expressão subordinada às emoções; visão da poesia a serviço de causas sociais, como a escravidão.

C) expressão preocupada com o senso de medida; "mal do século"; natureza como amiga e confidente.

D) transbordamento na forma de expressão; valorização do índio como típico homem nacional; apresentação da natureza como refúgio dos males do coração.

E) expressão a serviço da manifestação dos estados de espírito mais exagerados; sentimento profundo de solidão.

8. Gonçalves Dias consolidou o romantismo no Brasil. Sua "Canção do exílio" pode ser considerada tipicamente romântica porque:

A) apoia-se nos cânones formais da poesia clássica greco-romana; emprega figuras de ornamento, até com certo exagero; evidencia a musicalidade do verso pelo uso de aliterações.

B) exalta terra natal; é nostálgica e saudosista; o tema é tratado de modo sentimental, emotivo.

C) utiliza-se do verso livre, como ideal de liberdade criativa; sua linguagem é hermética, erudita; glorifica o canto dos pássaros e a vida selvagem.

D) poesia e música se confundem, como artifício simbólico; a natureza e o tema bucólico são tratados com objetividade; usa com parcimônia as formas pronominais de primeira pessoa.

E) refere-se à vida com descrença e tristeza; expõe o tema na ordem sucessiva, cronológica; utiliza-se do exílio como o meio adequado de referir-se à evasão da realidade.

GABARITO

1 – d

2 – b

3 – e

4 – b

5 – a

6 – a

7 – a

8 – b

ROMANTISMO – SEGUNDA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS

1. (Fuvest-2001)

*Teu romantismo bebo, ó minha lua,
A teus raios divinos me abandono,
Torno-me vaporoso ... e só de ver-te
Eu sinto os lábios meus se abrir de sono.
(Álvares de Azevedo, "Luar de verão", Lira dos vinte anos)*

Neste excerto, o eu-lírico parece aderir com intensidade aos temas de que fala, mas revela, de imediato, desinteresse e tédio. Essa atitude do eu-lírico manifesta a:

A) ironia romântica.

B) tendência romântica ao misticismo.

C) melancolia romântica.

D) aversão dos românticos à natureza

E) fuga romântica para o sonho.

2. (UFRN-2002)

*Descansem o meu leito solitário
Na floresta dos homens esquecida,
À sombra de uma cruz, e escrevam nela:
- Foi poeta - sonhou - e amou na vida. -
Sombras do vale, noites da montanha
Que minh'alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!
Mas quando preludia ave d'aurora
E quando à meia-noite o céu repousa,
Arvoredos do bosque, abri os ramos...*
Deixai a lua prantear-me a lousa!

AZEVEDO, M. A. A. de. Lira dos vinte anos. Porto Alegre: L&PM, 2001, p. 115.

As três estrofes anteriores pertencem ao poema *Lembrança de Morrer*, de Álvares de Azevedo. Nos versos que compõem as estrofes, a temática essencial da obra do poeta é revelada na:

A) valorização da morte como fuga dos problemas sociais de sua época.

B) exaltação da natureza brasileira como propósito de enaltecimento à nacionalidade.

C) manifestação do desejo de amor e de morte como impulsos presentes em sua sensibilidade poética.

D) adesão aos valores cristãos como indica a imagem da cruz.

3. (UNIFESP-2005) Nos versos, evidenciam-se as seguintes características românticas:

Meus oito anos
Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
(Casimiro de Abreu)

A) nacionalismo e religiosidade.

B) sentimentalismo e saudosismo.

C) subjetivismo e condoreirismo.

D) egocentrismo e medievalismo.

E) byronismo e idealização do amor.

4. (UNIFESP-2005) Ainda levando em consideração o poema anterior, o estilo dos versos de Casimiro de Abreu

A) é brando e gracioso, carregado de musicalidade nas redondilhas maiores.

B) traduz-se em linguagem grandiosa, por meio das quais estabelece a crítica social.

C) é preciso e objetivo, deixando em segundo plano o subjetivismo.

D) reproduz o padrão romântico da morbidez e melancolia.

E) é rebuscado e altamente subjetivo, o que o aproxima do estilo de Castro Alves.

5. (UFMG-1997) É característica da Lira dos vinte anos, de Álvares de Azevedo:

A) a apresentação do índio como símbolo da nacionalidade brasileira.

B) a manifestação do mal - do - século, pessimismo e desejo de morrer.

C) a opção por uma poesia de denúncia social, engajada na luta abolicionista.

D) a representação de uma natureza brasileira, tropical e exótica.

E) Configuração da mulher como um ser autônomo e corpóreo, com desejos e vontades próprios.

6. (PUC-PR)

"Nas horas mortas da noite
Como é doce o meditar
Quando as estrelas cintilam
Nas ondas quietas do mar!
Quando a lua majestosa
Surgindo linda e formosa,
Como donzela vaidosa
Nas águas se vai mirar!"

A primeira estrofe do poema *Saudades*, de Casimiro de Abreu, tem demonstrado a tendência do autor de:

A) utilizar uma linguagem rebuscada, complexa.

B) refletir sobre a natureza, sem estabelecer juízos de valor.

C) tratar de temas comuns à subjetividade humana.

D) extravasar sentimentos de profunda tristeza.

E) analisar o tema saudade, expressando exacerbada sensualidade.

7. São características da obra de Álvares de Azevedo:

I. Álvares de Azevedo é considerado o escritor mais importante da segunda geração do Romantismo. É dele as principais obras do período: *Noite na taverna*, *Macário* e *Lira dos Vinte Anos*.

II. Os temas desenvolvidos na obra de Álvares de Azevedo estabelecem uma importante relação dialógica com a estética desenvolvida durante a primeira fase do romantismo brasileiro.

III. Sua obra é considerada o marco da segunda geração do Romantismo brasileiro, rompendo definitivamente com a tradição literária vigente ao abordar temas como o mistério, a morte, o sonho, a loucura e a degradação.

IV. Álvares de Azevedo foi um dos principais representantes da literatura condoreira. Os poetas do condoreirismo estavam comprometidos com a causa abolicionista e com a causa dos oprimidos socialmente.

V. O ambiente degradado dos textos de Álvares de Azevedo é fruto de sua imaginação fantasiosa, fortemente influenciada pelo escritor britânico Lord Byron.

A) I e V.

B) II e IV.

C) I, IV e V.

D) I, III e V.

E) II e V.

8. Sobre o ultrarromantismo ou segunda geração do romantismo, é incorreto afirmar:

A) Entre as principais influências literárias do grupo de jovens poetas dessa fase do romantismo, estão o inglês Lord Byron, o italiano Giacomo Leopardi e os franceses Alphonse de Lamartine e Alfred de Musset.

B) Uma de suas principais características é o espírito do mal do século, uma onda de pessimismo doentio que se traduzia no apego a certos valores decadentes, como a bebida e o vício, na atração pela noite e pela morte.

C) Entre as principais características do Ultrarromantismo estão o nacionalismo, o indianismo, o regionalismo, a pesquisa histórica, folclórica e linguística, além da crítica aos problemas nacionais.

D) Seus principais representantes foram os poetas Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Junqueira Freire. A publicação do livro *Lira dos Vinte Anos*, de Álvares de Azevedo, foi considerada o marco desse movimento literário.

e) Também conhecido como segunda geração do romantismo, o ultrarromantismo apresenta características como egocentrismo exacerbado, pessimismo, satanismo e atração pela morte.

GABARITO

1 – A

2 – C

3 – B

4 – B

5 – B

6 – D

7 – D

8 – E

ROMANTISMO – TERCEIRA GERAÇÃO – EXERCÍCIOS

1. (FUVEST-SP) Tomadas em conjunto, as obras de Gonçalves Dias, Álvares de Azevedo e Castro Alves demonstram que, no Brasil, a poesia romântica:

A) pouco deveu às literaturas estrangeiras, consolidando de forma homogênea a inclinação sentimental e o anseio nacionalista dos escritores da época.

B) repercutiu, com efeitos locais, diferentes valores e tonalidades da literatura europeia: a dignidade do homem natural, a exacerbação das paixões e a crença em lutas libertárias.

C) constituiu um painel de estilos diversificados, cada um dos poetas criando livremente sua linguagem, mas preocupados todos com a afirmação dos ideais abolicionistas e republicanos.

D) refletiu as tendências ao intimismo e à morbidez de alguns poetas europeus, evitando ocupar-se com temas sociais e históricos, tidos como prosaicos.

E) cultuou sobretudo o satanismo, inspirado no poeta inglês Byron, e a memória nostálgica das civilizações da Antiguidade clássica, representadas por suas ruínas.

2. (UEL-1996) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas do trecho apresentado.

Vista de forma panorâmica, a poesia romântica brasileira é muito rica em temas e em tons: estão nela a bravura do silvícola cantada por, a timidez amorosa e idealizante da lira de, a pujança oratória dos versos.....de Castro Alves.

A) Casimiro de Abreu - Olavo Bilac - líricos.

B) Fagundes Varela - Gonçalves Dias - anti-abolicionistas.

C) Gonçalves Dias - Álvares de Azevedo - condoreiros.

D) Álvares de Azevedo - Fagundes Varela - satíricos.

E) Olavo Bilac - Casimiro de Abreu - libertários.

3. Contrariamente aos primeiros românticos, Castro Alves, em seu sentimentalismo amoroso, “percorre a gama completa da carne e do espírito”, segundo o crítico literário Antonio Candido.

(A formação da literatura brasileira. 7ed., v. 2. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.)

Os versos de Alves, abaixo, que melhor caracterizam a afirmativa de Candido são:

A) “Queres voltar a este país maldito? Onde a alegria e o riso te deixaram? Eu não sei tua história... mas que importa?”

B) “Uma noite, eu me lembro... Ela dormia numa rede encostada molemente... Quase aberto o roupão... solto o cabelo E o pé descalço no tapete rente.”

C) “Deus! Ó Deus! onde estas que não respondes? Em que mundo, em qu'estrela tu t'escondes Embuçado nos céus?”

D) “Stamos em pleno mar... Doudo no espaço brinca o luar — doirada borboleta — E as vagas após ele correm... cansam Como turba de infantes inquieta.”

E) “No céu dos trópicos P'ra sempre brilha, Ó noite esplêndida, que as ondas trilha.”

4. É próprio da poesia de Castro Alves tratar do tema da escravidão. Clamando em verso pelos oprimidos, recebeu o epíteto de “O poeta dos escravos”. Tal alcunha justificava-se no poema por meio da linguagem.

A) denotativa, que evidencia o aspecto de crônica do cotidiano presente no texto.

B) hiperbólica, para sensibilizar o leitor para a urgência do tema e denunciar as autoridades pela inércia diante da escravidão.

C) referencial, para fazer o leitor assimilar a necessidade de reformas liberais através de uma poesia condoreira.

D) conotativa, que mescla versos ora exclamativos, ora interrogativos, ora reticentes para exprimir ideais libertários.

E) rebuscada de adjetivos macabros que evidenciam elementos próprios do mundo romântico à época do “mal-do-século”.

5. "Mocidade e Morte"

*Oh! eu quero viver, beber perfumes
Na flor silvestre, que embalsama os ares;
Ver minh'alma adejar pelo infinito,
Qual branca vela n'amplidão dos mares.
No seio da mulher há tanto aroma...
Nos seus beijos de fogo há tanta vida...
- Árabe errante, vou dormir à tarde
À sombra fresca da palmeira erguida.*

No trecho acima, de Castro Alves, reúnem-se vários dos temas e aspectos mais característicos de sua poesia. São eles:

- A) identificação com a natureza, condoreirismo, erotismo.
- B) aspiração de amor e morte, sensualismo, exotismo.
- C) sensualismo, aspiração de absoluto, nacionalismo, orientalismo.
- D) personificação da natureza, hipérboles, sensualismo velado, exotismo.
- E) aspiração de amor e morte, condoreirismo, hipérboles.

6 - Sobre o Condoreirismo, é incorreto afirmar:

- A) Seu principal representante foi Castro Alves, o primeiro grande poeta social brasileiro. Embora tenha sido um poeta engajado, Castro Alves soube conciliar as ideias de reforma social com os procedimentos específicos da poesia, evitando assim que sua obra fosse apenas um mero panfleto político.
- B) O Condoreirismo, também chamado de corrente hugoana (alusão ao escritor francês Victor Hugo), encontrou vários adeptos no Brasil, como Castro Alves, Pedro Luís, Pedro Calasãs e Sousândrade.
- C) A principal preocupação da poesia condoreira foi a defesa dos oprimidos socialmente: os operários das indústrias e os camponeses.
- D) A poesia condoreira estabeleceu um interessante contraponto com a poesia ufanista e idealista realizada na primeira fase romântica, ressaltando os aspectos negativos do país, como a escravidão dos negros.
- E) A mulher passa a ser representada de forma muito menos fantasmagórica que na 2ª Geração, apontando para a possibilidade da realização amorosa.

7 - Sobre a literatura produzida por Castro Alves, assinale as alternativas corretas:

I. Representa, na evolução da poesia romântica brasileira, um momento de maturidade e transição, substituindo

temáticas ufanistas e de idealização do amor por temáticas mais críticas e realistas;

II. Sua produção literária estava voltada ao projeto de construção da cultura brasileira, dando destaque ao romance indianista;

III. Desprezou o rigor das regras gramaticais, aproximando a linguagem literária da linguagem falada pelo povo brasileiro;

IV. A ironia era um traço constante em sua obra, representando uma forma não passiva de ver a realidade, tecendo uma fina crítica à noção de ordem e às convenções do mundo burguês;

V. Apresenta uma linguagem voltada para a defesa de seus ideais liberais e, por isso, é grandiosa e hiperbólica, prenunciando a perspectiva crítica e objetiva do Realismo.

- A) Todas as alternativas estão corretas.
- B) Apenas I está correta.
- C) Apenas III e V estão corretas.
- D) Apenas I e V estão corretas.
- E) II, III e IV estão corretas.
- F) Apenas V está correta.

8. Sobre o poema *O navio negreiro*, é correto afirmar:

I. Junto de *Vozes d'África*, o poema épico-dramático *O navio negreiro* integra a obra *Os escravos* e vem a ser uma das principais realizações poéticas de Castro Alves;

II. O poema *O navio negreiro* apresenta uma finalidade estética voltada para a exacerbação romântica, cuja linguagem é pouco expressiva e voltada para a objetividade.

III. Apresenta uma finalidade política e social evidente: a erradicação da escravidão no Brasil.

IV. Faz uma recriação poética das cenas dramáticas do transporte de escravos no porão dos navios negreiros.

V. Os versos apresentam referências a costumes e crenças das tribos indígenas brasileiras, expressando um nacionalismo guerreiro e primitivo.

- A) I, II e III estão corretas.
- B) II e V estão corretas.
- C) I, III e IV estão corretas.
- D) Todas as alternativas estão corretas.
- E) I, III e V estão corretas.

GABARITO

- 1 – B
- 2 – C
- 3 – B
- 4 – D

- 5 – A
- 6 – C
- 7 – D
- 8 – C

REALISMO/ NATURALISMO EXERCÍCIOS

1. Uma das características da prosa de Machado de Assis é a presença de referências ao leitor de seus textos. Identifique o fragmento em que o narrador emprega uma forma linguística que expressa o leitor a quem se dirige:

- A) “Pois, senhor, não consegui recompor o que foi nem o que fui.”
- B) “Em tudo, se o rosto é igual, a fisionomia é diferente.”
- C) “Uma certidão que me desse vinte anos de idade poderia enganar os estranhos, como todos os documentos falsos, mas não a mim.”
- D) “Duas ou três fariam crer nela aos outros, mas a língua que falam obriga muita vez a consultar os dicionários, e tal frequência é cansativa.”
- E) “Quanto às amigas, algumas datam de quinze anos, outras de menos, e quase todas creem na mocidade.”

2. (FUVEST) “E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, e esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, a multiplicar-se como larvas no esterco.”

O fragmento de “O cortiço”, romance de Aluísio Azevedo, apresenta uma característica fundamental do Naturalismo. Qual?

- A) Uma compreensão psicológica do Homem.
- B) Uma compreensão biológica do Mundo.
- C) Uma concepção idealista do Universo.
- D) Uma concepção religiosa da Vida.
- E) Uma visão sentimental da Natureza.

3. Analise o fragmento e responda:

“A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos...” (Aluísio Azevedo)

Descrição de personagens pela acentuação de caracteres biológicos e raciais é característica do:

- A) Romantismo.
- B) Realismo.
- C) Modernismo.
- D) Impressionismo.
- E) Naturalismo.

4. Em O cortiço, o caráter naturalista da obra faz com que o narrador se posicione em terceira pessoa, onipresente, preocupado em oferecer uma visão crítico-analítica dos fatos. A sugestão de que o narrador é testemunha pessoal e muito próxima dos acontecimentos narrados aparece de modo mais direto e explícito em

- A) Fechou-se um entra-e-sai de marimbondos defronte daquelas cem casinhas ameaçadas pelo fogo.
- B) Ninguém sabia dizê-lo; mas viam-se baldes e baldes que se despejavam sobre as chamas.
- C) Da casa do Barão saíam clamores apopléticos...
- D) A Bruxa surgiu à janela da sua casa, como à boca de uma fornalha acesa.
- E) Ia atirar-se cá para fora, quando se ouviu estalar o madeiramento da casa incendiada...

5. (FEI-SP) Leia atentamente:

I. "A segunda Revolução Industrial, o cientificismo, o progresso tecnológico, o socialismo utópico, a filosofia positivista de Auguste Comte, o evolucionismo forma o contexto sociopolítico-econômico-filosófico-científico em que se desenvolveu a estética realista."

II. "O escritor realista acerca-se dos objetos e das pessoas de um modo pessoal, apoiando-se na intuição e nos sentimentos."

III. Um representante da estética realista/naturalista em Portugal foi Eça de Queirós.

IV. "Poderíamos citar como características da estética realista: o individualismo, a linguagem erudita e a visão fantasiosa da sociedade."

Verificamos que em relação ao Realismo/Naturalismo está (estão) correta (corretas):

- A) apenas I e II.
- B) apenas I e III.
- C) apenas II e IV.
- D) apenas II e III.
- E) apenas III e IV.

6. Das características abaixo, assinale a que não pertence ao Realismo.

- A) Preocupação crítica.
- B) Visão materialista da realidade.
- C) Ênfase nos problemas morais e sociais.
- D) Valorização da Igreja.
- E) Determinismo na atuação das personagens.

7. O caráter naturalista em O Cortiço de Aluísio Azevedo oferece, de maneira figurada, um retrato de nosso país, no final do século XIX. Põe em evidência a competição dos

mais fortes, entre si, e estes, esmagando as camadas de baixo, compostas de brancos pobres, mestiços e escravos africanos. No ambiente de degradação de um cortiço, o autor expõe um quadro tenso de misérias materiais e humanas. Aponte a alternativa em que as duas características apresentadas são corretas.

A) Exploração do comportamento anormal e dos instintos baixos; enfoque da vida e dos fatos sociais contemporâneos ao escritor.

B) Visão subjetivista dada pelo foco narrativo; tensão conflituosa entre o ser humano e o meio ambiente.

C) Preferências pelos temas do passado, propiciando uma visão objetiva dos fatos; críticas aos valores burgueses e predileção pelos mais pobres.

D) A onisciência do narrador imprime-lhe o papel de criador, e se confunde com a ideia de Deus; utilização de preciosismos vocabulares, para enfatizar o distanciamento entre a enunciação e os fatos enunciados.

E) Exploração de um tema em que o ser humano é aviltado pelo mais forte; predominância de elementos anticientíficos, para ajustar a narração degradante dos personagens.

8. Examine as frases abaixo:

I - Os representantes do Naturalismo fazem aparecer na sua obra dimensões metafísicas do homem, passando a encará-lo como um complexo social examinado à luz da psicologia.

II - No Naturalismo, as tentativas de submeter o Homem a leis determinadas são consequências da aplicação, à literatura, do Experimentalismo, que caracterizou as tendências das ciências, na segunda metade do século XIX.

III - Na seleção de "casos" a serem enfocados, os naturalistas demonstraram especial aversão pelo anormal e pelo patológico. Pode-se dizer corretamente que:

A) só a I está certa;

B) só a II está certa;

C) só a III está certa;

D) existem duas certas;

E) nenhuma está certa.

9. Das citações apresentadas abaixo, qual não apresenta, evidentemente, um enfoque naturalista?

A) Às esquinas, nas quitandas vazias, fermentava um cheiro acre de sabão da terra e aguardente.

B) ... as peixeiras, quase todas negras, muito gordas, o tabuleiro na cabeça, rebolando os grossos quadris trémulos e as tetas opulentas.

C) Os cães, estendidos pelas calçadas, tinham uivos que pareciam gemidos humanos...

D) ... batiam-lhe com a biqueira do chapéu nos ombros e nas coxas, experimentando-lhes o vigor da musculatura, como se estivesse a comprar cavalos.

E) À porta dos leilões aglomeravam-se os que queriam comprar e os simples curiosos.

GABARITO

1 – A

2 – B

3 – E

4 – B

5 – B

6 – D

7 – A

8 – B

9 – E

REALISMO - EXERCÍCIOS

1. Leia o trecho do conto uns braços, de Machado de Assis para responder à questão.

Naquele dia, enquanto a noite ia caindo e Inácio estirava-se na rede (não tinha ali outra cama), D. Severina, na sala da frente, recapitulava o episódio do jantar e, pela primeira vez, desconfiou alguma coisa. Rejeitou a idéia logo, uma criança! Mas há idéias que são da família das moscas teimosas: por mais que a gente as sacuda, elas tornam e pousam. Criança? Tinha quinze anos; e ela advertiu que entre o nariz e a boca do rapaz havia um princípio de rascunho de buço. Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita? Esta outra idéia não foi rejeitada, antes afagada e beijada.

E recordou então os modos dele, os esquecimentos, as distrações, e mais um incidente, e mais outro, tudo eram sintomas, e concluiu que sim.

No discurso indireto livre, há uma mistura das falas do narrador e da personagem, de tal modo que se torna difícil precisar os limites da fala de um e de outro. Esse tipo de discurso ocorre em:

A) No fim de três semanas eram eles, moralmente falando, as suas tendas de repouso.

B) Voltava à tarde, jantava e recolhia-se ao quarto, até a hora da ceia; ceava e ia dormir.

C) “Deixe estar, — pensou ele um dia — fujo daqui e não volto mais.”

D) Que admira que começasse a amar? E não era ela bonita?

E) Nunca vira outros tão bonitos e tão frescos.

2. *"Queria dizer aqui o fim do Quincas Borba, que adoeceu também, ganiu infinitamente, fugiu desvairado em busca do dono, e amanheceu morto na rua, três dias depois. Mas,*

vendo a morte do cão narrada em capítulo especial, é provável que me perguntes se ele, se o seu defunto homônimo é que dá o título ao livro, e por que antes um que outro, - questão prene de questões, que nos levariam longe... Eia! chora os dous recentes mortos, se tens lágrimas. Se só tens riso, ri-te! É a mesma cousa. O Cruzeiro, que a linda Sofia não quis fitar, como lhe pedia Rubião, está assaz alto para não discernir os risos e as lágrimas dos homens."

(Quincas Borba - Machado de Assis)

O trecho acima indica um dos recursos inovadores da técnica narrativa introduzidos por Machado de Assis no Realismo. Assinale a alternativa correta:

- A) Descrição paisagista.
- B) Tendência à fuga da realidade - evasão.
- C) Tempo da história psicológico.
- D) Romance histórico.
- E) medievalismo.

3. Leia o trecho a seguir e depois assinale a alternativa **INCORRETA**.

Óbito do autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo.

(Machado de Assis, *Memórias póstumas de Brás Cubas*, capítulo primeiro)

- A) Sua linguagem irônica e sarcástica está relacionada à quebra de valores absolutos.
- B) A linguagem metafórica concretiza conceitos e juízos de valor.
- C) Realizou rupturas na organização linear do texto narrativo, impondo outra lógica à sequência de capítulos.
- D) O texto é escrito em 1ª pessoa, uma das contribuições de Machado de Assis às técnicas narrativas realistas brasileiras.
- E) A ruptura com a tradição literária dá origem a um estilo irreverente, afastado da norma culta.

4. Leia o trecho a seguir e depois assinale a alternativa correta.

"Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta."

Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão

diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade

na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam. [...] Eu tinha onze anos.

(Raul Pompeia, *O Ateneu*)

O trecho anterior apresenta aspectos relacionados ao Realismo:

- A) A narração é feita em 3ª pessoa, mas o tempo em que transcorre a ação é passado em relação ao tempo em que o narrador se situa.
- B) a narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.
- C) O romance se realiza pelo processo memorialista do narrador, permeado por uma profunda visão crítica.
- D) O tempo da narrativa não é o mesmo das vivências da personagem.
- E) Pela primeira vez irrompe na ficção brasileira a psicologia infantil, visto que o romance romântico preferia focalizar o adolescente ou adulto enredado nas malhas do amor e da honra.

5. "Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padei a morte de Dª Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginaria que não houve mingua nem sobra, e consequentemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria."

(FUVEST-SP) Trata-se do trecho final de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Levando isso em consideração, analise a proposição correta:

- A) refere-se ao mistério da semidemência do Quincas Borba, cuja causa nunca pôde compreender.
- B) alude ao fato de não ter conseguido tornar-se ministro, embora tivesse condições para tanto.
- C) alude ao passado de D. Plácida, pois a vida dela foi inútil e negativa.
- D) refere-se ao mistério da morte, pelo qual ele já passou e uma dura crítica ao espírito burguês da época.
- E) refere-se ao mistério do casamento e da paternidade, que ele não conheceu.

GABARITO

- 1 – d
- 2 – c
- 3 – e
- 4 – a
- 5 – d

PARNASIANISMO/SIMBOLISMO/ PRÉ- MODERNISMO - EXERCÍCIOS

1) (ITA-2002) Leia os seguintes versos:

Mais claro e fino do que as finas pratas
O som da tua voz deliciava...
Na dolência velada das sonatas
Como um perfume a tudo perfumava.
Era um som feito luz, eram volatas
Em lânguida espiral que iluminava,
Branças sonoridades de cascatas...
Tanta harmonia melancolizava.

(SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.)

Assinale a alternativa que reúne as características simbolistas presentes no texto:

- A) Sinestesia, aliteração, sugestão.
- B) Clareza, perfeição formal, objetividade.
- C) Aliteração, objetividade, ritmo constante.
- D) Perfeição formal, clareza, sinestesia.
- E) Perfeição formal, objetividade, sinestesia.

2) (UNIFESP-2004)

As pombas

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada...
E à tarde, quando a rígida noitada
Sopra, aos pombais de novo elas, serenas,
Rufando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...
Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um céleres voam,
Como voam as pombas dos pombais;
No azul da adolescência as asas soltam
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam,
E eles aos corações não voltam mais...

O poema de Raimundo Correia ilustra o Parnasianismo brasileiro. Dele, podem-se depreender as seguintes características desse movimento literário:

A) soneto em versos decassílabos, com predominância de descrição e vocabulário seletivo.

B) versos livres, com predominância de narração e ênfase nos aspectos sonoros.

C) versos sem rima, liberdade na expressão dos sentimentos e recorrência às imagens.

D) soneto com versos livres, exploração do plano imagético e sonoro.

E) soneto com rimas raras, com descrição e presença da mitologia.

3. (UEL-1995) Assinale a alternativa cujos termos preenchem corretamente as lacunas do texto inicial. Pode-se afirmar que a poesia não teve, entre nós, a mesma repercussão que teve na Europa. De qualquer modo, essa poética voltada para as sonoridades, os amplos espaços, o Absoluto, o desejo do infinito, e estilisticamente apoiada em sinestésias, enumerações, assonâncias e aliterações, permitiu a consagrar-se com seus versos.

A) pré-romântica - Casimiro de Abreu.

B) pré-modernista - Raimundo Correia.

C) neoclássica - Basílio da Gama.

D) simbolista - Cruz e Sousa.

E) parnasiana - Machado de Assis.

4. (UNIFESP-2004) No Manifesto da Poesia Pau-Brasil, Oswald de Andrade faz o seguinte comentário sobre os poetas parnasianos: "Só não se inventou uma máquina de fazer versos - já havia o poeta parnasiano." O que o poeta modernista está criticando nos parnasianos é

A) a demasiada liberdade no ato da criação, que os torna máquinas poéticas.

B) O abandono da Arte pela arte, com acriação objetiva e anti-convencional.

C) a preocupação com a perfeição formal e com o subjetivismo.

D) o formalismo e a impessoalidade comuns em seus textos.

E) O exagero na expressão das emoções, apesar da criação poética mecânica

5. (PUC-RS-2000)

"Tu, artista, com zelo,

Esmerilha e investiga!

Níssia, o melhor modelo

Vivo, oferece, da beleza antiga.

Para esculpi-la, em vão, árduos, no meio

De esbraseada arena,

Batem-se, quebram-se em fatal torneio,

Pincel, lápis, buril, cinzel e pena."

[...] O trecho evidencia tendências _____, na medida em que _____ o rigor formal e utiliza-se de imagens _____.

- A) românticas - neutraliza - abstratas
- B) simbolistas - valoriza - concretas
- C) parnasianas - exalta - mitológicas
- D) simbolistas - busca - cotidianas
- E) parnasianas - evita - prosaicas

6. (FMTM-2003) Para responder a esta questão, considere os versos.

Longe do estéril turbilhão da rua, ‘

Beneditino, escreve!

No aconchego, Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego

Do esforço; e a trama viva se construa

De tal modo, que a imagem fique nua,

Rica mas sóbria, como um templo grego.

Pelas características desse texto, é correto afirmar que pertence à estética:

- A) simbolista; seu tema é a entrega às sensações geradas pela poesia; o trabalho do poeta é suscitar imagens fortes.
- B) romântica; seu tema é a evasão no espaço; o trabalho do poeta é visto como extravasamento da emoção.
- C) parnasiana; seu tema é a própria poesia; o trabalho do poeta é visto como busca da perfeição formal.
- D) modernista; seu tema é a agitação da vida moderna; o trabalho do poeta é visto como registro dessa agitação.
- E) barroca; seu tema é a religiosidade; o trabalho do poeta é visto como sacrifício.

7. (Mack-2001) A estrofe que NÃO apresenta elementos típicos da produção poética de Augusto dos Anjos é:

- A) Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
- B) Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja a mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beijal
- C) Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.
Meu Deus! E este morcego!
E, agora, vede: Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.
- D) Beijarei a verdade santa e nua,
Verei cristalizar-se o sonho amigo...
Ó minha virgem dos errantes sonhos,

Filha do céu, eu vou amar contigo!

E) Agregado infeliz de sangue e cal,
Fruto rubro de carne agonizante,
Filho da grande força fecundante
De minha brônzea trama neuronal.

8. Com a obra *Os Sertões* (1902), Euclides da Cunha foi um escritor pré-modernista pioneiro ao aproximar a literatura e a história quando recriou literariamente o sangrento conflito da Guerra de Canudos (1897). Além de retratar os conflitos ocorridos durante o período, o autor atribuiu maior destaque a três principais aspectos:

- A) A escravidão, o povo e a luta;
- B) A terra, o homem e a luta;
- C) O povo, a raça e a luta;
- D) O homem, a luta, a guerra;
- E) O sertão, o homem, a luta.

9. (PUC-RS) Na figura de _____, Monteiro Lobato criou o símbolo do brasileiro abandonado ao seu atraso e miséria pelos poderes públicos.

- A) O Cabeleira
- B) Jeca Tatu
- C) João Miramar
- D) Blau Nunes
- E) Augusto Matraga

10. (UEL) Assinale a alternativa incorreta sobre o Pré-Modernismo:

A) Não se caracterizou como uma escola literária com princípios estéticos bem delimitados, mas como um período de prefiguração das inovações temáticas e linguísticas do Modernismo.

B) Algumas correntes de vanguarda do início do século XX, como o Futurismo e o Cubismo, exerceram grande influência sobre nossos escritores pré-modernistas, sobretudo na poesia.

C) Tanto Lima Barreto quanto Monteiro Lobato são nomes significativos da literatura pré-modernista produzida nos primeiros anos do século XX, pois problematizam a realidade cultural e social do Brasil.

D) Euclides da Cunha, com a obra "Os Sertões", ultrapassa o relato meramente documental da batalha de Canudos para fixar-se em problemas humanos e revelar a face trágica da nação brasileira.

E) Nos romances de Lima Barreto observa-se, além da crítica social, a crítica ao academicismo e à linguagem empolada e vazia dos parnasianos, traço que revela a postura moderna do escritor.

GABARITO

1 – a

- 2 – a
- 3 – d
- 4 – d
- 5 – c
- 6 – c
- 7 – d
- 8 – b
- 9 – b
- 10 – b

MODERNISMO – 1ª FASE – EXERCÍCIOS

1. (PUC - PR-2007) Assinale a alternativa correta para as características do Modernismo de 1922, também chamado de “fase heroica”.

- A) Espírito destruidor, valorização poética do cotidiano, nacionalismo, busca da originalidade a qualquer preço.
- B) Temática ampla com preocupações filosóficas, predomínio do romance regionalista, valorização do cotidiano, nacionalismo.
- C) Espírito polêmico, busca da originalidade, predomínio do romance psicológico, valorização da cidade e das máquinas.
- D) Visão futurista, espírito polêmico e destruidor, predomínio da prosa poética, valorização da cidade e das máquinas.
- E) Valorização poética do cotidiano, linguagem repleta de neologismos, nacionalismo e busca da poesia na natureza.

2. (PUCSP) A Semana de Arte Moderna (1922), expressão de um movimento cultural que atingiu todas as nossas manifestações artísticas, surgiu de uma rejeição ao chamado colonialismo mental, pregava uma maior fidelidade à realidade brasileira e valorizava sobretudo o regionalismo. Com isto pode-se dizer que:

- A) romance regional assumiu características de exaltação, retratando os aspectos românticos da vida sertaneja.
- B) a escultura e a pintura tiveram seu apogeu com a valorização dos modelos clássicos.
- C) movimento redescobriu o Brasil, revitalizando os temas nacionais e reinterpretando nossa realidade.
- D) os modelos arquitetônicos do período buscaram sua inspiração na tradição do barroco português.
- E) a preocupação dominante dos autores foi com o retratar os males da colonização.

3. (UFPE)

I. Com o Modernismo, desenvolveu-se a preocupação de valorizar nossa tradição artística, sobretudo teve início um

verdadeiro trabalho de retomada crítica da nossa produção literária do passado.

II. A Semana de Arte Moderna foi, não resta dúvida, um acontecimento marcado por ideias renovadoras; não se pode negar, contudo, o fato de ter desencadeado certas consequências negativas; uma delas, por exemplo, foi certo clima de inquietude, tanto no aspecto social como no ideológico.

III. A primeira fase do movimento modernista no Brasil foi marcada por um comportamento iconoclasta; a utilização do poema-piada, da liberdade de expressão, do coloquialismo na linguagem literária atesta certo nível de irreverência típica dessa fase.

Responda:

- A) se as três estiverem certas
- B) se I e II estiverem certas.
- C) se II e III estiverem certas.
- D) se I e III estiverem certas.
- E) se nenhuma estiver certa.

4. (FIUBE-MG) A poesia modernista, sobretudo a da primeira fase (1922-1928):

- A) utiliza-se de vocabulário sempre vago e ambíguo que apreenda estados de espírito subjetivos e indefiníveis.
- B) faz uma síntese dos pressupostos poéticos que norteavam a linguagem parnasiano-simbolista.
- C) incentiva a pesquisa formal com base nas conquistas parnasianas, a ela anteriores.
- D) enriquece e dinamiza a linguagem, inspirando-se na sintaxe clássica.
- E) confere ao nível coloquial da fala brasileira a categoria de valor literário.

5. (FCMSCSP)

"3 de maio
Aprendi com meu filho de dez anos
Que a poesia é a descoberta
Das coisas que eu nunca vi."
(Oswald de Andrade)

As cinco alternativas apresentam afirmações extraídas do Manifesto da Poesia Pau-Brasil; assinale a que está relacionada com o poema "3 de maio".

- A) "Só não se inventou uma máquina de fazer versos – já havia o poeta parnasiano. "
- B) "... contra a morbidez romântica – pelo equilíbrio geométrico e pelo acabamento técnico. "
- C) "Nenhuma fórmula para a contemporânea expressão do mundo. Ver com os olhos livres. "
- D) "A poesia Pau-Brasil é uma sala de jantar domingueira, com passarinhos cantando na mata resumida das gaiolas..."

E) "Temos a base dupla e presente – a floresta e a escola."

6. (FEBASP) "Não sendo um personagem, mas um símbolo, ... está ao mesmo tempo no passado e no presente, no sul e no norte do Brasil. Ele é, de resto, intemporal e supergeográfico como, por um lado, será mais americano que brasileiro..." (Wilson Martins).

Estes dados referem-se a:

- A) Peri.
- B) Macunaíma.
- C) Augusto Matraga.
- D) Jeca Tatu.
- E) Martim.

7. (F. de Ciências e Letras Pe. Anchieta-SP) Passando de maneira brusca do primitivo solene à crônica jocosa e à paródia, Mário de Andrade jogou sabiamente com níveis de consciência e de comunicação diversos, justificando plenamente o título de rapsódia, mais que "romance", à obra que se trata de:

- A) *A escrava que não é Isaura*.
- B) *Macunaíma*.
- C) *Paulicéia desvairada*.
- D) *Losango cáqui*.
- E) *Empalhador de passarinhos*.

8. Erro de português

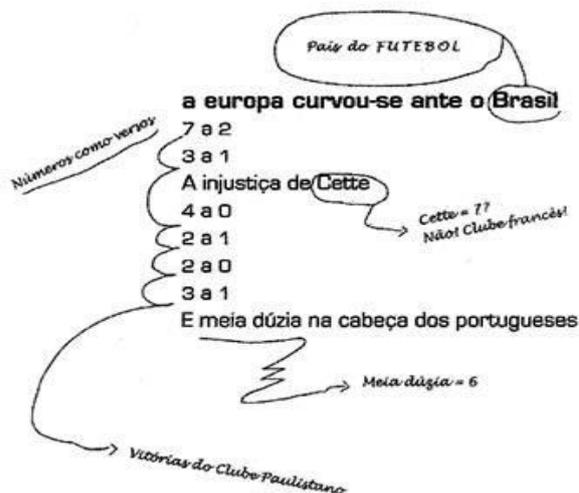
Quando o português chegou
Debaixo de uma bruta chuva
Vestiu o índio
Que pena!
Fosse uma manhã de sol
O índio tinha despido
O português.
(Oswald de Andrade)

Sobre o poema de Oswald de Andrade, estão corretas as seguintes proposições:

- I. Faz uma crítica contra a colonização portuguesa no Brasil. Essa crítica pode ser confirmada a partir do título do poema, o qual contém uma ambigüidade intencional.
- II. Nesse poema, a temática do relacionamento amoroso é abordada de maneira inovadora, distante da idealização romântica proposta pelos ultrarromânticos.
- III. O poema utiliza elementos como o humor, a ironia e o sarcasmo para relatar a chegada do português em terras brasileiras.
- IV. Apropria-se de uma linguagem simples e prosaica para fazer uma reflexão profunda e complexa.
- V. No poema de Oswald nota-se a preocupação com a métrica, a versificação e a rima, embora o conteúdo do poema seja inovador.

- A) I, II e IV.
 - B) II, III e V.
 - C) I, III e IV.
 - D) III e IV,
 - E) II e V.
- 9)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem:

- A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- B) forma clássica da construção poética brasileira.
- C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas dos originais.

10. (Unijuí-RS) Macunaíma, o herói sem nenhum caráter, de Mário de Andrade, é considerado um livro revolucionário porque:

- A) em linguagem inventiva compõe o perfil de um herói multifacetado. Inspira-se no folclore indígena da Amazônia, mas os acontecimentos são desgeografizados.
- B) é um romance dos denominados "romances de 30" e uma de suas características é a denúncia social.
- C) todo seu discurso narrativo se confunde com o poético e sua tensão recai sempre sobre coisas ou acontecimentos insólitos do cotidiano.
- D) o autor pretende, com sua escritura, ser o ordenador do caos que é esse país.

E) a personagem principal transpõe uma "travessia" tanto existencial quanto geográfica.

11. (VUNESP-SP)

Irene preta/ Irene boa / Irene sempre de bom humor/
Imagino Irene entrando no céu:/ Licença, meu branco! / E
São Pedro bonachão: / Entra, Irene, você não precisa pedir
licença.

Pode-se enquadrar o poema acima no Modernismo, pois o poeta

- A) constrói uma associação anárquica de ideias.
- B) expressa nitidamente preocupação com as coisas do cotidiano.
- C) incorpora aspectos da modalidade coloquial da linguagem.
- D) volta-se para a valorização dos aspectos formais.
- E) emprega linguagem conotativa.

GABARITO

- 1 – A
- 2 – C
- 3 – D
- 4 – E
- 5 – C
- 6 – B
- 7 – B
- 8 – C
- 9 – A
- 10 – A
- 11 – C

MODERNISMO – 2ª/ 3ª FASES - EXERCÍCIOS

1. (Mack-1996) Não se encaixa na obra de qualquer autor da segunda geração da poesia modernista brasileira:

- A) "Da garrafa estilhaçada, no ladrilho já sereno, escorre uma coisa espessa que é leite, sangue... não sei. Por entre objetos confusos, mal redimidos da noite, duas cores se procuram, suavemente se tocam, amorosamente se enlaçam, formando um terceiro tom a que chamamos aurora."
- B) "Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, tão paradas e frias e mortas; eu não tinha este coração que nem se mostra. "
- C) "E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a morte, angústia de quem vive, Quem sabe a solidão, fim

de quem ama, Eu possa me dizer do amor (que tive): Que não seja imortal, posto que é chama, Mas que seja infinito enquanto dure."

D) "Eu sou o olhar que penetra nas camadas do mundo, ando debaixo da pele e sacudo os sonhos. Não desprezo nada que tenha visto, todas as coisas se gravam pra sempre na minha cachola. Toco nas flores, nas almas, nos sons, nos movimentos, destelho as casas penduradas na terra, tiro o cheiro dos corpos das meninas sonhando. "

E) "Eu insulto o burguês-funesto! O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições! Fora os que algarismam os amanhã! Olha a vida dos nossos setembros! Fará sol? Choverá? Arlequina! Mas à chuva dos rosais o êxtase fará sempre sol."

2. (PUCC-SP) O modo típico de um escritor regionalista da década de 30 conceber a personagem pode ser exemplificado pela caracterização de: Policarpo Quaresma, "um visionário", patriota ferrenho, nacionalista extremado, que propugna pela instauração do tupi como língua oficial e pela recuperação do folclore nacional.

A) Aurélia, moça órfão que foi proclamada a "rainha dos salões fluminenses", deusa dos bailes, a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade.

B) João Romão, que possuía uma "moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular", denunciada imediatamente por seu físico: "um baixote, socado, cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer".

C) Paulo Honório, de origem humilde, que se fez rico e poderoso proprietário, em desafio ostensivo aos valores tradicionais de uma sociedade rural, patriarcalista e latifundiária, em resistência às pressões da natureza.

D) Antônio Maciel, o Conselheiro, que, com seus jagunços – produtos inevitáveis de um conjunto de fatores geográficos, raciais e históricos –, defende seu reduto até seu aniquilamento pelas Forças Armadas.

E) Policarpo Quaresma, "um visionário", patriota ferrenho, nacionalista extremado, que propugna pela instauração do tupi como língua oficial e pela recuperação do folclore nacional.

3. (UEL-PR) Na década de 30 do nosso século:

- A) o Modernismo viu esgotados seus ideais, com a retomada de uma prosa e de uma poesia de caráter conservador.
- B) a poesia se renovou significativamente, graças a poetas como Carlos Drummond de Andrade e Murilo Mendes.
- C) não houve surgimento de grandes romancistas, o que só viria a ocorrer na década seguinte.
- D) predominou, ainda, o ideário modernista dos primeiros momentos, sendo central a figura de Graça Aranha.
- E) a poesia abandonou de vez o emprego do verso, substituindo-o pela composição de palavras soltas no espaço da página.

4. (PUCC-SP) Guimarães Rosa – numa linguagem em que a palavra é valorizada não só pelo seu significado, como também pelos seus sons e formas – tomou um tipo humano tradicional em nossa ficção, o jagunço, e transportou-o, além do documento, até a esfera onde os tipos literários passam a representar os problemas comuns da nossa humanidade.

Exemplifica as palavras acima o trecho de Guimarães Rosa:

a) O chefe disse: me traga esse homem vivo, seu Getúlio. Quero o bicho vivão aqui e, pulando. O homem era valente, quis combate, mas a subaqueira dele anganchou a arma, de sorte que foi o fim dele. Uma parabelada no focinho, passarinho aqui e ali e parou."

B) "À sua audácia e atrocidade deve seu renome este herói legendário para o qual não achamos par nas crônicas provinciais. Durante muitos anos, ouvindo suas mães ou suas aias cantarem as trovas comemorativas da vida e morte desse como Cid, ou Robin Hood pernambucano, os meninos tomados de pavor adormeceram mais depressa do que se lhes contassem as proezas do lobisomem ou a história do negro do surrão muito em voga entre o povo naqueles tempos. "

C) "João Miguel sentiu na mão que empunhava a faca a sensação fofa de quem fura um embrulho. O homem, ferido no ventre, caiu de borco, e de sob ele um sangue grosso começou a escorrer sem parar, num riacho vermelho e morno, formando poças encarnadas nas anfractuosidades do ladrilho."

D) "Quê que me acuava? Agora, eu velho, vejo: quando cogito, quando relembro, conheço que naquele tempo eu girava leve demais, e assoprado. Deus deixou. Deus é urgente sem pressa. O sertão é dele. Eh! – o que o senhor quer indagar, eu sei. Porque o senhor está pensando alto, em quantidades. Eh. Do demo?"

E) "O tiroteio começou. A princípio ralo, depois mais cerrado. O padre olhava para seu velho relógio: uma da madrugada. Apagou a vela e ficou escutando. Havia momentos de trégua, depois de novo recomeçavam os tiros. E assim o combate continuou madrugada adentro. O dia raiava quando lhe vieram bater à porta. Foi abrir. Era um oficial dos farrapos cuja barba negra contrastava com a palidez esverdeada do rosto."

5. (PUCCAMP) SENTIMENTAL

Ponho-me a escrever teu nome
com letras de macarrão.

No prato, a sopa esfria, cheia de escamas
E debruçados na mesa todos contemplam
esse romântico trabalho.

Desgraçadamente falta uma letra,
uma letra somente
para acabar teu nome!

–Está sonhando? Olhe que a sopa esfria!

Eu estava sonhando...

E há em todas as consciências um cartaz amarelo:

Neste país é proibido sonhar.

Este poema é caracteristicamente modernista, porque nele:

a) A uniformidade dos versos reforça a simplicidade dos sentimentos experimentados pelo poeta.

B) Tematiza-se o ato de sonhar, valorizando-se o modo de composição da linguagem surrealista.

C) Satiriza-se o estilo da poesia romântica, defendendo os padrões da poesia clássica.

D) A linguagem coloquial dos versos livres apresenta com humor o lirismo encarnado na cena cotidiana.

E) O dia-a-dia surge como novo palco das sensações poéticas, sem imprimir a alteração profunda na linguagem lírica.

6. (MACKENZIE) CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras
Mulheres entre laranjeiras
Pomar amor cantar
Um homem vai devagar.
Um cachorro vai devagar.
Um burro vai devagar.
Devagar... as janelas olham.
Eta vida besta, meu Deus!

Assinale a alternativa incorreta sobre o autor desse poema:

A) Destacou-se como poeta da "fase heroica" do Modernismo.

B) O humor, como recurso crítico, é uma das características de sua poesia.

C) Em A Rosa do Povo expressa a esperança num mundo mais justo.

D) É escritor reconhecido quer por sua obra poética, quer por sua prosa, da qual se destacam as crônicas.

E) Antilirismo e ironia são traços estilísticos de sua poesia.

7. (PUC-RS) "O pequeno sentou-se, acomodou nas pernas a cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma estória. Tinha o vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca."

Em *Vidas secas*, de Graciliano Ramos, como exemplifica o texto, através das personagens há uma aproximação entre:

A) homem e animal.

B) criança e homem.

C) cão e papagaio.

D) papagaio e criança.

E) natureza e homem.

8. Leia o fragmento de texto a seguir para responder a questão a seguir.

Chegou a desolação da primeira fome. Vinha seca e trágica, surgindo no fundo sujo dos sacos vazios, na descarnada nudez das latas raspadas.

- Mãezinha, cadê a janta?

- Cala a boca, menino! Já vem!

- Vem lá o quê!...

Angustiado, Chico Bento apalpava os bolsos... nem um triste vintém azinhavrado...

Lembrou-se da rede nova, grande e de listras que comprara em Quixadá por conta do vale de Vicente.

Tinha sido para a viagem. Mas antes dormir no chão do que ver os meninos chorando, com a barriga roncando de fome.

Estavam já na estrada do Castro. E se arrancharam debaixo dum velho pau-branco seco, nu e retorcido, a bem dizer ao tempo, porque aqueles cepos apontados para o céu não tinham nada de abrigo.

O vaqueiro saiu com a rede, resoluto:

- Vou ali naquela bodega, ver se dou um jeito...

- Voltou mais tarde, sem a rede, trazendo uma rapadura e um litro de farinha:

Tá aqui. O homem disse que a rede estava velha, só deu isso, e ainda por cima se fazendo de compadecido...

Faminta, a menina avançou; e até Mocinha, sempre mais ou menos calada e indiferente, estendeu a mão com avidez.

QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1979, p. 33.

"O Quinze", romance de estréia de Rachel de Queiroz, publicado em 1930, retrata a intensa seca que marcou o ano de 1915 no sertão cearense. Considerando o fragmento apresentado, é **CORRETO** afirmar.

A) Ainda que publicado no início da década de 30, momento de intensas mudanças políticas e culturais no país, o romance liga-se esteticamente e tematicamente às propostas literárias da primeira geração modernista.

B) Na narrativa, estreitamente ligada às propostas de denúncia social dos regionalistas de 30, destacam-se o drama da seca, a miséria e a degradação humana, marcantes em cenas como a do fragmento citado.

C) Apesar de se referir à seca que marcou o ano de 1915, o romance coloca em primeiro plano a violência e o desrespeito que marcam as relações sociais, independente das condições climáticas; exemplo disso é a relação de espoliação entre Chico Bento e o homem da bodega.

D) A linguagem utilizada pela autora, para construir o romance, aproxima-se da oralidade, conforme se vê no fragmento. Tal recurso é utilizado para se contrapor à escrita extremamente rebuscada de alguns modernistas da primeira geração, como Oswald de Andrade.

E) O fragmento apresenta um discurso moralizante, recorrente nos romances da segunda geração modernista, e destaca o drama vivido pela família de Chico Bento, diante das dificuldades de sobrevivência.

9.(PUCC-SP) João Cabral de Melo Neto é o poeta do Modernismo que se salienta por um constante combate ao sentimentalismo. "É o engenheiro da poesia." Busca concisão e precisão nos seus poemas. No entanto, num terreno oposto, faz poesia de participação. Um seu poema, divulgado como peça teatral, justamente realiza uma análise social do homem nordestino, porém sem arroubos sentimentais.

O poema em causa é:

A) "Invenção de Orfeu".

B) "Morte e vida severina".

C) "Jeremias sem chorar".

D) "Brejo das almas".

E) n.d.a.

GABARITO

1 – e

2 – c

3 – b

4 – d

5 – d

6 – a

7 – a

8 – b

9 – b

2ª E 3ª FASES DO MODERNISMO – EXERCÍCIOS PARTE 2

1. Sobre o texto acima é possível afirmar:

A) O poema faz uma homenagem ao ano em que foi proclamada a Independência brasileira com relação a Portugal.

B) As imagens de grandes empresas como Phillips, Esso, Ford, Coca – Cola e o ano de 1822 mantêm uma relação de contradição.

C) O poema faz uma crítica à relação da dependência brasileira com as marcas de grandes como Phillips, Esso, Ford, Coca – Cola, todas empresas internacionais.

D) Outros autores que produziram poemas através de formas e outros elementos visuais foram Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari, principais nomes do movimento Concretista brasileiro.

E) O poema apresenta relação com o movimento Concretista por utilizar a visualidade em sua configuração.

2. Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada "Poesia de 30". Sobre esta autora e seu estilo, é **CORRETO** afirmar que ela

A) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.

B) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.

C) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.

D) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.

E) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

3. (Enem – 2013) *Tudo no mundo começou com um sim. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Mas antes da pré-história havia a pré-história da pré-história e havia o nunca e havia o sim. Sempre houve. Não sei o quê, mas sei que o universo jamais começou. [...]*

Enquanto eu tiver perguntas e não houver resposta continuarei a escrever. Como começar pelo início, se as coisas acontecem antes de acontecer? Se antes da pré-pré-história já havia os monstros apocalípticos? Se esta história não existe, passará a existir. Pensar é um ato. Sentir é um fato. Os dois juntos – sou eu que escrevo o que estou escrevendo. [...] Felicidade? Nunca vi palavra mais doida, inventada pelas nordestinas que andam por aí aos montes. Como eu irei dizer agora, esta história será o resultado de uma visão gradual – há dois anos e meio venho aos poucos descobrindo os porquês. É visão da iminência de. De quê? Quem sabe se mais tarde saberei. Como que estou escrevendo na hora mesma em que sou lido. Só não inicio pelo fim que justificaria o começo – como a morte parece dizer sobre a vida – porque preciso registrar os fatos antecedentes.

LISPECTOR, C. A hora da estrela. Rio de Janeiro: Rocco, 1998 (fragmento).

A elaboração de uma voz narrativa peculiar acompanha a trajetória literária de Clarice Lispector, culminada com a obra *A hora da estrela*, de 1977, ano da morte da escritora. Nesse fragmento, nota-se essa peculiaridade porque o narrador

A) observa os acontecimentos que narra sob uma ótica distante, sendo indiferente aos fatos e às personagens.

B) relata a história sem ter tido a preocupação de investigar os motivos que levaram aos eventos que a compõem.

C) revela-se um sujeito que reflete sobre questões existenciais sobre a construção do discurso.

D) admite a dificuldade de escrever uma história em razão da complexidade para escolher as palavras exatas.

E) propõe-se a discutir questões de natureza filosófica e metafísica, incomuns na narrativa de ficção.



4. Sobre o poema concreto de Augusto de Campos, estão corretas as proposições:

I. Em *Miragem que em mim mira* temos um exemplo de catacrese.

II. A oração *eu tento tântalo* pode ser compreendida como a forma coloquial *eu tento tanto*. É possível perceber que o poeta faz uma brincadeira com o nome da personagem mitológica por meio de uma paronomásia.

III. No poema é possível perceber a preocupação com o efeito ótico, recurso comum na poesia concreta.

IV. No poema de Augusto de Campos não há preocupação em romper com a estrutura discursiva do verso tradicional.

A) II e III estão corretas.

B) I e IV estão corretas.

C) II, III e IV estão corretas.

D) Todas estão corretas.

E) Nenhuma está correta.

5. NÃO HÁ VAGAS

O preço do feijão
não cabe no poema.

O preço do arroz
não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás

a luz o telefone

a sonegação

do leite

da carne

do açúcar

do pão

O funcionário público

não cabe no poema

com seu salário de fome

sua vida fechada

em arquivos.

Como não cabe no poema

a fruta sem preço

o operário
que esmerila seu dia de
aço
e carvão
nas oficinas escuras
– porque o poema,
senhores,
está fechado:
“não há vagas”
Só cabe no poema
o homem sem estômago a
mulher de nuvens
O poema, senhores,
não fede
nem cheira.

(GULLAR, F. Toda poesia. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 162.)

Sobre o poema Não há vagas, de Ferreira Gullar, é correto afirmar.

- A) Ao ser aproximada de um ato lúdico como o fazer poesia, a crítica social é atenuada e perde força.
- B) A ruptura com o verso tradicional situa o poema no contexto da primeira geração modernista.
- C) Nota-se uma conjunção entre areflexão sobre o fazer poético e a preocupação com a realidade social adversa.
- D) crítica política e a reflexão sobre a literatura presentes no poema configuram exceção na produção poética de Ferreira Gullar.
- E) Trata-se de texto poético que destoa do conjunto da obra Toda poesia por utilizar redondilhas maiores e menores.

6. Com os versos “O poema, senhores,/ não fede/ nem cheira”, o poeta

- A) demonstra um procedimento constante do movimento concretista brasileiro, que visava abolir a ideia de poema, degradando-o por meio de expressões vulgares.
- B) exprime sua visão segundo a qual a poesia deveria subordinar as questões poéticas a um projeto de modificação social que fosse realmente eficiente e levasse à formação de uma identidade nacional.
- C) destaca a inutilidade da poesia como elemento de transformação social, de modo que o poema apenas possa atuar como espaço a ser ocupado por questões políticas
- D) exprime sua impotência frente aos literatos brasileiros que, em plena década de 1930, ainda resistiam a tratar de questões políticas e sociais.
- E) desmistifica o fazer poético e traz a poesia para a realidade cotidiana ao ampliar suas possibilidades expressivas, pelo uso de termos coloquiais.

7. Sobre a poesia de Vinícius de Moraes estão corretas:

- I. Sua obra poética costuma ser dividida em duas fases: a primeira é conhecida como “transcendental”, com o predomínio de uma temática mística, e a segunda é

conhecida como “materialista”, na qual se percebe um movimento de aproximação do mundo material.

II. Em sua poesia predominam questões de natureza política e social, tais como a liberdade, a justiça, a miséria, a ganância, a traição e o idealismo.

III. O poeta explorou com sensualismo os temas do amor e da mulher por meio do verso livre, aderindo então as propostas dos modernistas de 1922.

IV. Além da poesia sensual, Vinícius interessou-se também pela poesia social. Utilizando uma linguagem simples e direta, o poeta manifestou sua solidariedade às classes oprimidas em poemas como “O operário em construção”.

V. A linguagem empregada em seus poemas afasta-se da linha surrealista, aproximando-se de uma linguagem direta, exata, caracterizada pela economia da linguagem em uma tentativa de geometrizar-la.

- A) II e V.
- B) III, IV e V.
- C) I, II e IV.
- D) I, III e IV.
- E) I, II e V.

8. Sobre a poesia concreta é correto afirmar que:

- A) tende para a adjetivação, o que a faz subjetiva.
- B) despreza a configuração visual e enfatiza o som.
- C) valoriza o espaço, a letra e a cor.
- D) há uma ruptura entre a comunicação verbal e a não-verbal.
- E) existe harmonia entre a sintaxe tradicional e a construção das sentenças.

9. A década de 1950 foi marcada pelo anseio de modernização do país, cujos reflexos se fazem sentir também no plano da cultura. É de se notar o amadurecimento da poesia de João Cabral, poeta que se rebelou contra o que considerava nosso sentimentalismo, nosso “tradicional lirismo lusitano”, bem como o surgimento de novas tendências experimentalistas, observáveis na linguagem renovadora de Ferreira Gullar e na radicalização dos poetas do Concretismo. As linhas geométricas da arquitetura de Brasília e o apego ao construtivismo que marca a criação poética parecem, de fato, tendências próximas e interligadas.

(MOUTINHO, Felipe, inédito)

O anseio pela renovação da linguagem poética ao longo da década de 50, presente tanto na poesia de Ferreira Gullar como na dos poetas concretos, manifestou-se sobretudo como um empenho em:

- A) reforçar o aspecto discursivo do verso, por meio da valorização dos nexos sintáticos.

B) espacializar as palavras, reconhecendo em cada uma a autonomia de um signo.

C) dotar os versos da musicalidade expressiva dos modernos simbolistas europeus.

D) engajar as palavras num discurso de denúncia e de combate político.

e) experimentar novas formas fixas de poema, combatendo assim a livre discursividade.

MILLÔR

ERA UM HOMEM BEM VESTIDO
FOI BEBER NO BOTEQUIM
BEBEU MUITO, BEBEU TANTO
QUE

SAIU

DE LÁ
ASSIM.

(POEMINHAS CINÉTICOS - M. FERNANDES)

10. Sobre o poema a seguir não é possível afirmar:

A) A disposição das palavras na página nos dá a ideia da maneira com que o homem saiu do botequim, ou seja, bêbado.

B) O poema segue a mesma tendência de transformar poesia em visualidade, que começou com o movimento Concretista, por volta de 1956.

C) A repetição dos *o* som nas palavras botequim/assim é assonância.

D) Há uma relação direta entre imagem e conteúdo no poema.

E) N.D.A

GABARITO

1 – a

2 – d

3 – c

4 – a

5 – c

6 – e

7 – c

8 – c

9 – b

10 – c

TENDÊNCIAS DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

1. Leia o poema seguinte e marque a afirmativa **INCORRETA**.

“Poeminho do contra
Todos esses que aí estão
Atravancando o meu caminho,
Eles passarão...
Eu passarinho!”
(Mario Quintana. *Poesia Completa*)

A) A regularidade métrica, as rimas ricas, a postura descritiva, o tema elevado e a linguagem clássica fazem desse poema um exemplar do parnasianismo.

B) Não se pode dizer que o poema é simbolista somente porque apresenta musicalidade na linguagem e evoca o símbolo do pássaro para definir a subjetividade do poeta.

C) O poema usa linguagem coloquial, vale-se da brevidade, da surpresa, do humor e da ironia para versar sobre o tema das difíceis relações humanas.

D) Há ambiguidade nos dois últimos versos: ao mesmo tempo em que seus detratores são maiores e terão vida efêmera (passarão), o poeta, menor (passarinho), permanecerá.

E) Uso do diminutivo contribui para a criação de um tom bom humorado no poema.

2. (UEPB - 2006) Se a poesia de Ana Cristina Cesar está inserida na chamada literatura marginal, talvez porque a linguagem *a=de* que se apropria para falar da natureza do sujeito humano tenha sido não convencional, no poema **SAMBA-CANÇÃO**, de *A teus pés*, a imagem do ser vista como duplamente inscrita:

SAMBA-CANÇÃO

Tantos poemas que
Perdi.
Tantos que ouvi, de
Graça, pelo telefone
- tai, eu fiz tudo pra você
Gostar, fui mulher vulgar,
Meia-bruxa, meia-fera,
Risinho modernista
Arranhado na garganta,
malandra, bicha,
bem viada, vândala,
talvez maquiavélica,
e um dia emburrei-me,
vali-me de medidas
(era uma estratégia),
fiz comércio, avara,
embora um pouco
burra,
porque inteligente me
punha logo rubra,
ou ao contrário,
cara pálida que
desconhece o próprio
cor-de-rosa,
e tantas fiz, talvez
querendo a glória, a
outra
cena à luz de spots,
talvez apenas teu

carinho,
mas tantas, tantas fiz...

A) porque a imagem a que o poema faz referência é de uma mulher “vulgar/meia-bruxa, meia-fera/risinho modernista/ arranhado na garganta/malandra, bicha/bem viada, vândala” e a forma do texto se distancia tipologicamente da linguagem poética aproximando-se mais da prosa coloquial.

B) porque o texto remete o leitor a um diálogo com uma escrita não-autorizada, à escrita “chula” ou do palavrão, e esta linguagem é típica de pessoas de índole má, como a que é aludida no poema: uma bruxa.

C) porque os termos vulgar, bicha, viada situam na sociedade certos sujeitos marginais e a fala enunciada pela “personagem” do texto denuncia a sua condição quando ela mesma marginaliza a sua condição de mulher em um texto cujo título remete o leitor a interpretá-la a partir de um espaço físico também marginalizado: aquele onde “nasceu” o samba-canção.

D) porque a “personagem” do poema, através de uma linguagem não-autorizada, a linguagem poética, ri da sua condição de “inferior”: por ser mulher e por ser vulgar, concentrando em si aspectos negativos.

E) porque a “personagem” do poema, em uma linguagem moderna e típica de jovens adestrados socialmente, canta o seu caso de amor não completado, instrumentalizando-se de estratégias discursivas capazes de enganar o outro e chamar a atenção para si e para o poema - duas instâncias marginais.

3. (UFPB-2006) Sobre a obra *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, identifique a(s) proposição(ões) verdadeira(s):

A) O autor, embora faça críticas à Igreja Católica, apresenta alguns valores cristãos como a misericórdia, o perdão e a salvação.

B) A peça é dividida em três atos, marcados pela mudança total de cenário e de personagens.

C) Os personagens divinos Manoel (Jesus) e a Compadecida (Nossa Senhora) expressam, em suas falas, sentimentos do ser humano: alegria, medo, dúvida.

D) Os representantes da Igreja Católica (Padre, Sacristão, Bispo) são mortos pelo cangaceiro Severino e condenados ao purgatório.

E) A *Compadecida*, no momento do julgamento, justifica os atos vergonhosos praticados pelos personagens, em função da triste condição do homem, “feito de carne e de sangue”.

4. Observe o estilo do texto abaixo:

Foi até a cozinha. Tomou um gole de chá com uma bolacha água-e-sal. Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria? Lavou as mãos e o rosto. Saiu de casa. Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha. Aluguel atrasado. Despensa vazia. Contava os trocados para pegar o ônibus.

(AUGUSTO, Rogério. “Flores”. Cult. Revista Brasileira de Literatura, nº- 48, p. 34.)

Assinale a alternativa INCORRETA acerca do texto:

A) Períodos articulados por coordenação (sintaxe paratática ou “estilo telegráfico”)

B) Palavras e expressões que remetem à coloquialidade

C) Crítica aos problemas sociais que tornam a vida dos sujeitos na cidade mais atribulada.

D) Períodos longos compostos por subordinação que dificultam inclusive a identificação do sujeito da oração.

E) Trecho escrito em 3ª pessoa do singular, com presença do discurso indireto livre.

5. Acerca da poesia marginal dos anos 70, é INCORRETO afirmar que:

A) Abordava questões sociais como a desigualdade entre homens e mulheres.

B) nasceu em resposta aos princípios estéticos modernistas, que buscavam valorizar as influências europeias na arte brasileira.

C) Ana Cristina César, Chacal, Antônio Carlos Brito, Paulo Leminski são alguns de seus representantes.

D) foi considerada “marginal”, dentre outros motivos, pela forma como os textos eram distribuídos, ou seja, à margem da política editorial vigente e estar fora do eixo Rio - São Paulo.

E) alguns textos eram mimeografados, outros xerocopiados ou impressos em antigas tipografias suburbanas.

6. UFSC - 2013

As aparências revelam

Afirma uma Firma que o Brasil

confirma: “Vamos substituir o

Café pelo Aço”.

Vai ser duríssimo descondicionar

o paladar

Não há na violência

que a linguagem imita

algo da violência

propriamente dita?

(CACASO. As aparências revelam. In: WEINTRAUB, Fabio (Org). Poesia marginal. São Paulo: Ática, 2004. p. 61. Para gostar de ler 39)

Com base na leitura do poema, assinale a(s) proposição(ões) correta (s) acerca da Poesia Marginal:

I. Entre as temáticas das quais se ocupou a poesia marginal da década de 1970, havia espaço para painéis sociais, para a memória afetiva e a pesquisa poética e para o registro literário da intimidade. Sem grandes exageros, a única regra era atender aos princípios da norma padrão da língua.

II. Os versos “Vai ser duríssimo descondicionar / o paladar” podem ser entendidos metaforicamente como uma

referência a sacrifícios impostos à população, obrigada a acomodar-se a uma nova ordem econômica.

III. Nos poemas reunidos em Poesia marginal, os autores enfocam a denúncia e a crítica social de uma maneira sisuda, sem apelar para o humor, pois visam conferir credibilidade ao que é dito.

IV. A frase “Vamos substituir o Café pelo Aço” pode ser interpretada como uma referência à abertura do país para a exportação de minérios, defendida por empresários e pelo Governo na década de 70.

V. No primeiro e segundo versos, no jogo de palavras “Afirma”, “Firma” e “confirma”, repete-se o segmento firma; isso pode ser interpretado como uma referência à influência das grandes empresas nas políticas estatais.

VI. Na estrofe final, observa-se como Cacaso procura desvincular a linguagem das práticas sociais, ao propor que não há violência nas palavras em si, mas apenas na realidade a que elas se referem.

A) II, IV e V.

B) I, III e V.

C) II, V e VI.

D) I, II e IV.

E) Apenas VI.

7. Leia atentamente o poema abaixo, de autoria de Cacaso:

HÁ UMA GOTTA DE SANGUE NO CARTÃO POSTAL

eu sou manhoso eu sou brasileiro
finjo que vou mas não vou minha janela é
a moldura do luar do sertão
a verde mata nos olhos verdes da mulata
sou brasileiro e manhoso por isso dentro
da noite e de meu quarto fico cismando
na beira de um rio
na imensa solidão de latidos e araras
lívido
de medo e de amor

(Antonio Carlos de Brito (CACASO), Beijo na boca. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. p. 12.)

Assinale a alternativa INCORRETA:

Além do título - uma referência clara a ‘Há uma gota de sangue em cada

A) poema’, de Mário de Andrade - há várias referências a outras ‘vozes’, como ‘a moldura do luar do sertão’ - referência à música ‘Luar do Sertão’, de Catulo da Paixão Cearense.

B) o poema se constrói a partir da imagem do brasileiro malandro, manhoso. “eu sou manhoso eu sou brasileiro / finjo que vou mas não vou”

C) Expressões como “e de meu quarto fico cismando”, “na imensa solidão” e “lívido de medo e de amor” negam a felicidade obrigatória do poeta.

D) o poema apresenta uma linguagem rebuscada e estrutura tradicional, organizada em um esquema de rimas alternadas.

E) A presença de animais pertencentes à fauna brasileira como a arara corrobora para a referência do cenário nacional.

GABARITO

1 – a

2 – a

3 – b

4 – d

5 – b

6 – a

7 – d

LISTAS DE EXERCÍCIOS

Gêneros literários

1) (UERJ) Este trecho faz parte do início de um conto. Seu narrador alerta o leitor para o caráter ficcional do relato que passará a ler.

Isso se dá por meio do seguinte recurso:

- a) assumir uma história sem princípio, meio e fim
- b) construir uma frase longa com ritmo fluente de narrativa
- c) usar o verbo supor como marca de início dos acontecimentos
- d) sugerir o Tempo e a Eternidade como metáforas humanizadas

2) (UERJ) O início do conto Sonata estabelece as referências para categorias importantes da narrativa. As categorias de tempo, espaço e o caráter do personagem-narrador são delimitados, respectivamente, pelos seguintes elementos do texto:

- a) outono, ruas, piano
- b) tempo, rio sem nascentes, barco
- c) Segunda Guerra, Paris, Beethoven
- d) gramofone, cômodos, bicho-de-concha

3) (UFTM-MG)

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!
Não levo da existência uma saudade!
E tanta vida que meu peito enchia
Morreu na minha triste mocidade!
Misérrimo! votei meus pobres dias
À sina douda de um amor sem fruto...
E minha alma na treva agora dorme
Como um olhar que a morte envolve em luto.
Que me resta, meu Deus? morra comigo
A estrela de meus cândidos amores,
Já que não levo no meu peito morto
Um punhado sequer de murchas flores!
(Álvares de Azevedo, Adeus, meus sonhos!; em Lira dos Vinte Anos)

Assinale a alternativa que dá sequência à frase, fazendo citação em discurso indireto do trecho do poema, de acordo com a norma culta. O eu lírico afirmou que:

- a) ele pranteia e morre.
- b) tanta vida morria na sua triste mocidade.
- c) ele votou seus pobres dias...
- d) sua alma na terra então dormia.
- e) morra comigo a estrela de cândidos amores.

4) Sobre os gêneros literários, afirma-se:

I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.

II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.

III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.

IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

- a) III e IV.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) I e II.

Estão corretas apenas as afirmativas

5) Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego drao (fazer) e quer dizer ação. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja

expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

COUTINHO, A. Notas de teoria literária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 (adaptado).

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

- a) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.
- b) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.
- c) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.
- d) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.
- e) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

6) A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, pentei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de Sandra Nitri. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

- a) “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir”
- b) “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco”
- c) “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama”
- d) “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor”
- e) “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...”

7) Leia o texto abaixo e responda à questão.

Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo:

— “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”.

O marido baixou a cabeça. Doeu-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e corre como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: — são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para

o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele a viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.

(RODRIGUES, Nelson. A cabra vadia: novas confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.)

O narrador de um conto assume determinados pontos de vista para conduzir o seu leitor a observar o mundo sob perspectivas diversificadas. No conto de Nelson Rodrigues, a narrativa busca emocionar o leitor por meio do seguinte recurso:

- a) expressa diretamente o ponto de vista do personagem milionário
- b) expressa de maneira indireta o ponto de vista da personagem chinesa
- c) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do narrador
- d) alterna o ponto de vista do personagem milionário com o da personagem chinesa

Trovadorismo

1) É correto afirmar sobre o Trovadorismo que:

- a) os poemas são produzidos para ser encenados.
- b) as cantigas de escárnio e maldizer têm temáticas amorosas.
- c) nas cantigas de amigo, o eu lírico é sempre feminino.
- d) as cantigas de amigo têm estrutura poética complicada.
- e) as cantigas de amor são de origem nitidamente popular.

2) O amor cortês foi um gênero praticado desde os trovadores medievais europeus. Nele a devoção masculina por uma figura feminina inacessível foi uma atitude constante. A opção cujos versos confirmam o exposto é:

- a) Eras na vida a pomba predileta
(...) Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, - a inspiração, - a pátria,
O porvir de teu pai!
- b) Carnais, sejam carnis tantos desejos,
Carnais sejam carnis tantos anseios,
Palpitações e frêmitos e enleios
Das harpas da emoção tantos arpejos...
- c) Quando em meu peito rebentar-se a fibra,
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.
- d) Em teu louvor, Senhora, estes meus versos
E a minha Alma aos teus pés para cantar-te,
os meus olhos mortais, em dor imersos,
Para seguir-lhe o vulto em toda a parte.
- e) Que pode uma criatura senão, entre criaturas, amar?
amar e esquecer amar e malamar, amar, desamar,
amar?

3) Texto I

Trecho de cantiga de Nuno Fernandez Torneol (século XIII)

Quando mi-agora for'e mi alongar
de vós, senhor, e non poder veer
esse vosso fremoso parecer,
quero-vos ora por Deus preguntar:
Senhor fremosa, que farei enton?
Dized'ai! coita do meu coração!
(Segismundo Spina, A lírica trovadoresca)

Vocabulário

mi alongar = me distanciar

fremoso = formoso

parecer = rosto

coita = dor, aflição

Texto II

Trecho da canção de Adoniran Barbosa: Chega (século XX)

Agora eu vivo só e tão desolado
Por meu amor ter me abandonado
Sem ter razão feriu meu coração
Por Não descanso um momento
Ninguém tem pena de mim neste mundo
(<http://letras.terra.com.br>. Acesso em 18.08.2010)

O texto I foi produzido no contexto do(a)

- a) Iluminismo, quando a mulher era idealizada como alguém inatingível pelo homem.
- b) Renascimento, período em que homens e mulheres já têm direitos iguais.
- c) Segunda Guerra Mundial, momento em que o amor era o principal tema da literatura.
- d) Revolução Industrial, por meio da qual a mulher passa a ser o centro da arte literária.
- e) Feudalismo, época em que era comum a vassalagem amorosa na literatura.

4) [1] O Sétimo Selo (1956), de Ingmar Bergman, trata da volta ao castelo de origem de um cavaleiro e de seu escudeiro que haviam participado do movimento das [4] Cruzadas. O cavaleiro é abordado pela morte (personificada em um homem todo vestido de preto) e, antes que ele seja por ela levado, eles disputam uma partida de xadrez. Como [7] o cavaleiro vence, são-lhe permitidos mais alguns dias de vida até uma nova disputa. (...) De Mario Monicelli, O

Incrível Exército de

[10] Brancaleone é, em tom de sátira, narrativa da crise do feudalismo europeu, em que, com o aumento do número de servos desocupados e nobres sem terra, os valores

[13] cavalheirescos se tornam, nessas circunstâncias, acrónicos e cômicos. (...) De Jean Jacques Annaud, O Nome da Rosa,

[16] embasado no livro de Umberto Eco, ao focalizar a vida dentro de um mosteiro, revela correntes de pensamento da Igreja medieval e práticas da Inquisição, cenário em que um

[19] monge franciscano representa o intelectual renascentista, humanista e racional. José Jobson Arruda. Nova história moderna e contemporânea. Bauru: EDUSC; São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2004, p. 20 (com adaptações). Tendo esses fragmentos de texto como referência, julgue o item a seguir. Na Europa medieval, o teatro foi utilizado como importante veículo de divulgação dos dogmas da Igreja. Nessa época, a música religiosa desenvolveu-se, principalmente, nos mosteiros da Igreja Católica, tendo a palavra cantada definido o ritmo melódico, como se verifica no canto gregoriano.

a) CERTO

b) ERRADO

5- "É aí que o escritor encontra a sua singularidade. (...) retorna, por exemplo, a um dos arquétipos mais antigos da tragédia: a de que o mal surge no seio da própria família, que, ao fim, é encaminhada para a extinção. Em Redemunho, um dos melhores contos do livro, isso surge exemplarmente no confronto entre filho e mãe, os últimos remanescentes de uma família aristocrática: ele, traído pelo irmão; ela, cúmplice do crime. Em Inácia Leandro, o embate se dá entre irmão e irmã; em Cícera Candóia, entre filha contra a mãe, numa família marcada pelo parricídio. Mesmo em Faca, Mentira de Amor e A Escolha, em que os crimes envolvem, em circunstâncias as mais diversas, marido e mulher, as razões nunca são passionais no sentido habitual: há algo mais perverso – como um destino que não pode ser evitado. "

(BRAVO!, abril de 2003 © Almir de Freitas)

Identifique dentre as opções abaixo aquela em que não corresponde ao estabelecido por Massaud Moisés como principais representantes da Poesia Trovadoresca da Literatura portuguesa:

- a) João Soares de Paiva, considerado o mais antigo, nascido em 1141.
- b) Paio Soares de Taveirós, autor da cantiga mais antiga de que se tem registro.
- c) D. Dinis, autor de aproximadamente 140 cantigas, entre líricas e satíricas.
- d) João Garcia de Guilhade escreveu 54 composições líricas e satíricas. Considerado um dos mais originais trovadores do século XIII.
- e) Gil Vicente foi autor de representações cheias de improvisos já previstos, são ricas, densas e variadas.

6- Personagem frequente dos carros alegóricos, d. Pedro surgia, nos anos 1880, ora como Pedro Banana ou como Pedro Caju, numa alusão à sua falta de participação nos últimos anos do Império. Mas é só com a queda da monarquia que se passa a eleger um rei do Carnaval. Com efeito, o rei Momo é uma invenção recente, datada de 1933. No século XIX ele não era rei, mas um deus grego: zombeteiro, pândego e amante da galhofa. Nos anos 30 vira Rei Momo e logo depois cidadão. Novos tempos, novos termos.

(SCHWARCZ, Lilian Mortiz. As barbas do Imperador: Dom Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 281)

O conceito de carnavalização, aplicado às artes e aos processos culturais, indica uma operação que o dicionário define como subversão ou marginalização de padrões ou regras (sociais, morais, ideológicas) em favor de conteúdos mais ligados aos instintos e aos sentidos, ao riso, à sensualidade. O poeta Manuel Bandeira, ao publicar seu segundo livro, *Carnaval* (1919), fez ver que desejava

a) moderar os excessos libidinosos que marcaram a poesia de Libertinagem.

b) se libertar do aspecto depressivo que dava o tom aos versos de *A cinza das horas*.

c) denunciar as festas momescas, alinhando-se com o espiritualismo de Murilo Mendes e Jorge de Lima.

d) dissolver a disciplina do verso clássico, prestigiando a voga pré-modernista do poema em prosa.

e) reagir à opressão política que caracterizou a sociedade brasileira dos anos 1910.

7- Luiz Gama (1830-1882) foi um dos raros intelectuais negros brasileiros do século XIX, o único autodidata e também o único a ter sofrido a escravidão antes de integrar a república das Letras, universo reservado aos brancos. Em São Paulo, em 1859, lançou a primeira edição de seu único livro – *Primeiras trovas burlescas de Getulino* –, uma coletânea de poemas satíricos e líricos até bem pouco rara. Pela primeira vez na literatura brasileira, um negro ousara denunciar os paradoxos políticos, éticos e morais da sociedade imperial. (...) Jamais frequentou escolas, pois, como afirmara, “a inteligência repele os diplomas, como Deus repele a escravidão”. Luiz Gama converteu-se no incansável e douto “advogado dos escravos”. O poeta então se eclipsa, cedendo lugar ao abolicionista e militante republicano.

(FERREIRA, Lúgia Fonseca. “Luiz Gama por Luiz Gama: carta a Lúcio de Mendonça”. *Revista Teresa de Literatura Brasileira* (8/9). São Paulo: Editora 34/Universidade de São Paulo, 2008, p. 301)

As trovas foram presentes na Idade Média, caracterizando a literatura trovadoresca. Esse tipo de manifestação literária

a) integrou um rico processo cultural na Baixa Idade Média, por meio do qual houve a transição da expressão literária em latim, até então preponderante, para o uso das línguas vernáculas, e uma variada gama de autores.

b) originou-se de expressões orais muito difundidas pelos bardos e artistas saltimbancos, que foram recolhidas por monges copistas com a finalidade de combinar a fé cristã e o conhecimento escolástico.

c) agregou diferentes modalidades artísticas, como as canções de gesta e a poesia lírica, compostas por artistas de renome, patrocinados por nobres mecenas, encarregados de propagandear o poder da Igreja e das Cortes.

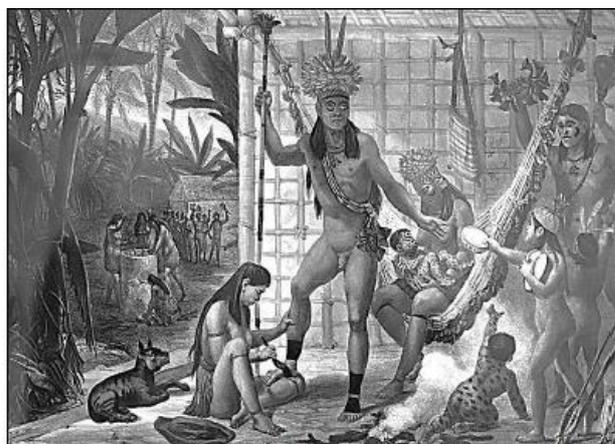
d) narrou, ao longo de séculos, os feitos épicos de reis e ordens de cavalaria, constituindo-se como registros documentais dotados de grande realismo e veracidade, que se tornaram as principais fontes para o estudo desse período.

e) desapareceu com a formação das cidades, a partir da Alta Idade Média, visto que era uma forma muito vinculada aos ambientes dos feudos, aos valores e tradições do mundo medieval rural, marcado pelas relações de vassalagem e os códigos de honra.

Classicismo

1- Leia o trecho do samba-enredo da escola São Clemente, em 2018, e observe a imagem para responder a questão.

Vem ver! Convidei Debret
Pra pintar o desfile do meu carnaval
A arte neoclássica impera
No Brasil colonial
D. João! Em nobres traços vê inspiração
E faz um Rio à francesa
Erguendo os pilares do saber
Emoldurando... a exuberante natureza
Onde toda forma se mistura
Na mais perfeita arquitetura (...).
(Enredo: “Academicamente popular”. Compositores: Ricardo Góes, Flavinho Segal, Naldo, Serginho Machado, Fabiano Paiva, Igor Marinho e Gustavo Clarão).



(Autor: Jean Baptiste Debret. *Família de um chefe camacã se preparando para uma festa*. Entre 1820 e 1830.)

O estilo neoclássico, mencionado no terceiro verso, transpareceu na pintura de Debret. Esse estilo se caracterizava por:

a) Crítica das mazelas sociais do país, denunciadas por meio das pinturas enviadas à Europa.

b) Expressão do carnaval, pois o motivo principal das obras eram as escolas de samba.

c) Inspiração na pintura clássica greco-romana e idealização dos índios, com traços heroicos.

d) Inspiração egípcia, pois as figuras apareciam com a cabeça de perfil e o torso de frente.

e) Expressão do modernismo, que mesclava cultura local com vanguardas estrangeiras.

2- São os principais representantes, na literatura portuguesa, do Classicismo:

- a) Gregório de Matos, Augusto dos Anjos, Padre José de Anchieta e Almeida Garret.
- b) Luiz de Camões, Gregório de Matos, Augusto dos Anjos e Antero de Quental.
- c) Luiz de Camões, Sá de Miranda, Antônio Ferreira e Bernardim Ribeiro.
- d) Almeida Garret, Florbela Espanca, Eça de Queiroz e Antônio Ferreira.
- e) Antero de Quental, Ricardo Reis, Padre Antônio Vieira.

3- Ao desconcerto do mundo

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos;
E para mais me espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos
Cuidando alcançar assim
O bem tão mal ordenado,
Fui mau, mas fui castigado.
Assim que, só para mim
Anda o mundo concertado.

(CAMÕES, Luís de Camões – Lírica. 5.ed. São Paulo: Cultrix, 1976. p.90)

Assinale a alternativa que contém o tema do poema “Ao desconcerto do mundo” de Camões.

- a) Alegria.
- b) Bondade.
- c) Maldade.
- d) Tristeza.
- e) Injustiça.

4- Camões, grande Camões, quão semelhante

Acho teu fado¹ ao meu quando os cotejo!
Igual causa nos fez perdendo o Tejo
Arrostar² co sacrílego gigante (...)
Ludíbrico, como tu, da sorte dura,
Meu fim demando ao Céu, pela certeza
De que só terei paz na sepultura (...)

(Bocage)

¹fado = destino

²arrostar = encarar, afrontar

Assinale a afirmação correta sobre o poema. O "eu" lírico:

- a) Expressa inveja de Camões por não ter tido igual sepultura.
- b) Compara-se a Camões, fazendo um desabafo enfático da amargura pela infelicidade ao longo de uma existência.
- c) Segue o princípio clássico do relatar experiências humanas negativas aplicáveis a todos.
- d) Alterna versos alexandrinos (ou dodecassílabos) com versos decassílabos.

e) Dirige-se ao "Céu" e ao "Tejo" com a intenção de aliar-se aos elementos da natureza.

5- O poema épico é um dos mais antigos dos gêneros literários. Foi largamente elaborado na Antiguidade greco-latina, tendo sido também produzido em momentos posteriores, a partir do modelo dos poemas homéricos, a Ilíada e a Odisseia, e do poema épico latino A Eneida, de Virgílio.

Esse gênero tem como principal objetivo exaltar os feitos dos heróis de um povo, preservando a sua memória e revela que

a) foi elaborado, no Brasil, no período do Naturalismo, por Aluísio Azevedo.

b) o principal poeta, na poesia de língua portuguesa, épico é Luís Vaz de Camões, autor de Os Lusíadas.

c) atualmente há uma intensa produção de poemas épicos em nosso país.

d) o poema épico adota uma postura crítica, comum no Modernismo, nas obras de Oswald de Andrade.

e) há muitos poemas épicos no Simbolismo brasileiro, exaltando os nossos heróis, de autoria de Cruz e Sousa.

6- Sobre os estilos de época na literatura brasileira, assinale a alternativa INCORRETA.

a) Barroco: forma conturbada, decorrente da tensão causada pela oposição entre os princípios renascentistas e a ética cristã. Um escritor: Gregório de Matos.

b) Neoclassicismo: estética marcada pela musicalidade: a poesia aproxima-se da música; intuição profunda, sem lógica nem razão. Um escritor: Érico Veríssimo.

c) Parnasianismo: valorização da estética e busca da perfeição. A poesia é valorizada pela beleza em si e deve ser, estética e formalmente, perfeita. Um escritor: Olavo Bilac.

d) Realismo: pintura objetiva da realidade: uma forma de reação ao excesso e à espiritualidade do período anterior. Um escritor: Machado de Assis.

7- Em relação ao Classicismo, que se desenvolveu durante o século XVI, marque a alternativa correta.

a) Esse movimento literário possibilita a expressão da condição individual, da riqueza interior do ser humano que se defronta com sua inadequação à realidade.

b) A poesia dessa época adota convenções do bucolismo como expressão de um sentimento de valorização do ser humano.

c) Os poetas pertencentes a esse período literário perseguiram uma expressão equilibrada, sóbria, capaz de transmitir o domínio que a razão exercia sobre a emoção individual, colocando o homem como centro de todas as coisas.

d) Os autores dessa estética literária procuraram retratar a vida como é e não como deveria ou poderia ser.

Perseguem a precisão nas descrições, principalmente pela harmonização de detalhes que, somados, reforçam a impressão de realidade.

e) A poesia desse período passa a ser considerada um esforço de captação e fixação das sutis sensações produzidas pela investigação do mundo interior de cada um e de suas relações com o mundo exterior.

Quinhentismo

1- [1] A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir

[4] ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de

[7] comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço

[10] e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber.

[13] Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepenete, de boa grandura erapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo

[16] da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço

[19] e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e

[22] não fazia minguia mais lavagem para a levantar. Silvio Castro. A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1985 (com adaptações)

Tendo o trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha como referência inicial, julgue o item.

O texto de Caminha é relevante tanto por seu caráter histórico — o registro da chegada dos portugueses ao Brasil —, quanto por apresentar certa qualidade literária, presente, por exemplo, na exposição da subjetividade do autor, das suas impressões e surpresas. A linguagem da Carta extrapola a linguagem usualmente empregada em um relatório.

a) Certa

b) Errada

2- [1] A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir

[4] ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os

beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de

[7] comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço

[10] e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber.

[13] Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepenete, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo [16] da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie decabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço

[19] e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e

[22] não fazia minguia mais lavagem para a levantar. Silvio Castro. A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1985 (com adaptações)

Tendo o trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha como referência inicial, julgue o item.

Tendo advindo do processo de colonização, a literatura brasileira se constituiu contraditoriamente como fruto da imposição dos valores da metrópole e como expressão do local.

a) Certa

b) Errada

3) [1] A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir

[4] ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beiços de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de

[7] comprimento duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beiço; e a parte que lhes fica entre o beiço

[10] e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber.

[13] Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepenete, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo

[16] da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço

[19] e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e

[22] não fazia minguia mais lavagem para a levantar.

Silvio Castro. A carta de Pero Vaz de Caminha: o descobrimento do Brasil. Porto Alegre: L&PM Pocket, 1985 (com adaptações)

Tendo o trecho da Carta de Pero Vaz de Caminha como referência inicial, julgue o item.

Na linha 20, a oração “mas não o era” expressa uma oposição em relação à possibilidade de a cabeleira de penas que um dos habitantes do novo mundo trazia ser de “confeição branda como cera”. Na organização da informação do texto, a referida oração consiste em um comentário considerado relevante por parte de Caminha.

a) Certa

b) Errada

4- Napoleão Bonaparte e Adolf Hitler, entre outros, sonharam com a pan-Europa que, com a inclusão de mais dez países, se tornou uma realidade irreversível. Os antecedentes da União Europeia são assim, alguns mais respeitáveis do que outros. Durante muito tempo depois da tentativa de Carlos Magno de substituir o império romano pelo seu, uma identidade europeia se definia mais pelo que não era do que pelo que era: cristã e não muçulmana, civilizada em vez de bárbara (e, portanto, com o direito de subjugar e europeizar os bárbaros – isto é, o resto do mundo).

(Luis Fernando Verissimo. O mundo é bárbaro. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008)

Num processo de colonização, o colonizador vê o nativo como um elemento a ser não apenas fisicamente dominado, mas também como alguém a quem deve impor ideias e convicções. Exemplo disso ocorreu, entre nós, com

a) a utilização didática do teatro, pelo Padre Anchieta, com a finalidade de conversão do gentio.

b) o empenho com que o poeta Gregório de Matos satirizava os costumes populares da cidade da Bahia.

c) a influência exercida pelos poetas clássicos sobre os nossos escritores arcádicos.

d) os romances de José de Alencar, inteiramente tributários da tradição literária portuguesa.

e) a poesia de Castro Alves, cujo vigor se deveu aos modelos literários dos iluministas franceses.

5- Epopeia é uma longa narrativa em versos que ressalta os feitos de um herói, protagonista de fatos históricos ou maravilhosos. A maior das epopeias da Língua Portuguesa é “Os Lusíadas”, de Camões, em que o grande herói celebrado é

a) Diogo Álvares Correia.

b) Fernão de Magalhães.

c) O Gigante Adamastor.

d) Vasco da Gama.

e) Cristóvão Colombo.

6- Há na obra literária uma ideologia, uma postura do artista diante da realidade e das aspirações humanas. Dessa forma, na literatura podem ser encontrados reflexos de situações ocorridas no mundo.

Analise os contextos abaixo, que exerceram influência na arte em geral, e na literatura brasileira.

– Século XVI – Portugal e Espanha tinham curiosidade sobre as novas terras conquistadas, motivo pelo qual informações colhidas por viajantes e missionários europeus sobre a natureza dos nativos das américas tornavam-se importantes. A esta escrita, no Brasil, deu-se o nome de

– Entre os séculos XVI e XVII – Os conflitos políticos, sociais, econômicos e principalmente o conflito religioso na Europa, como a reforma protestante de Calvino e Lutero, levam o homem a tentar conciliar razão e fé; espiritualismo e materialismo; carne e alma. No Brasil, este aspecto marca o estilo literário denominado ...

– Final do século XVIII – A Revolução Francesa e a Industrial mudam a Europa, consolidando a burguesia, que começa a ter representatividade na política, sociedade e economia. No Brasil, a vinda da família real, no início do século XIX, desencadeou a independência política e social. Essas mudanças e outros acontecimentos acabam por marcar no Brasil a literatura denominada ...

– Século XX, década de 30 e primeiros anos da década de 40 – Mudanças profundas no cenário nacional, decorrentes de transformações políticas, como Getúlio Vargas no poder, revolução Constitucionalista, início do Estado Novo, entre outras, acabam por refletir suas marcas na arte, denominada nesta época ...

(BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1987.) (FARACO, Carlos, MOURA, Francisco. Língua e literatura. 28ª. ed. São Paulo: Ática, 1998.)

Assinale a alternativa cujos estilos literários estão apresentados na sequência dos acontecimentos expostos acima.

a) Literatura de Informação – Barroco – Romantismo – Modernismo

b) Barroco – Romantismo – Literatura de Informação – Realismo

c) Literatura de Informação – Barroco – Naturalismo – Parnasianismo

d) Barroco – Naturalismo – Parnasianismo – Romantismo

e) Arcadismo – Barroco – Romantismo – Modernismo

7- Terça-feira, depois de comer, fomos em terra, fazer lenha, e para lavar roupa. Estavam na praia, quando chegamos, uns sessenta ou setenta, sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. E depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos. E misturaram-se todos tanto conosco que uns nos ajudavam a acarretar lenha e metê-las nos batéis. E lutavam com os nossos, e tomavam com prazer. E enquanto fazíamos a lenha, construíam dois carpinteiros uma grande cruz de um pau que se ontem para isso cortara. Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais para verem a

ferramenta de ferro com que a faziam do que para verem a cruz, porque eles não têm coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, medidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, porque lhas viram lá. Era já a conversação deles conosco tanta que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.

(Cilza Bignotto, Noemi Jaffe, Crônica na sala de aula: material de apoio ao professor)

O texto escrito por Pero Vaz de Caminha tem a finalidade de

- a) registrar num diário pessoal tudo o que lhe acontecia.
- b) narrar os acontecimentos do dia a dia no Novo Mundo.
- c) contar uma história ficcional para fins de entretenimento.
- d) cantar os grandes feitos portugueses por meio de uma epopeia.
- e) servir como cartilha para ensinar aos índios os costumes portugueses.

Barroco

1-Leia o excerto do “Sermão do bom ladrão”, de Antônio Vieira (1608-1697),

Navegava Alexandre [Magno] em uma poderosa armada pelo Mar Eritreu a conquistar a Índia; e como fosse trazido à sua presença um pirata, que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: “Basta, Senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador?”. Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza: o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres. Mas Sêneca, que sabia bem distinguir as qualidades, e interpretar as significações, a uns e outros, definiu com o mesmo nome: [...] Se o rei de Macedônia, ou qualquer outro, fizer o que faz o ladrão e o pirata; o ladrão, o pirata e o rei, todos têm o mesmo lugar, e merecem o mesmo nome. Quando li isto em Sêneca, não me admirei tanto de que um filósofo estoico se atrevesse a escrever uma tal sentença em Roma, reinando nela Nero; o que mais me admirou, e quase envergonhou, foi que os nossos oradores evangélicos em tempo de príncipes católicos, ou para a emenda, ou para a cautela, não puguem a mesma doutrina. Saibam estes eloquentes mudos que mais ofendem os reis com o que calam que com o que disserem; porque a confiança com que isto se diz é sinal que lhes não toca, e que se não podem ofender; e a cautela com que se cala é argumento de que se ofenderão, porque lhes pode tocar. [...] Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria ou escusa ou alivia o seu pecado [...]. O ladrão que furta para comer não vai nem leva ao Inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera [...]. Não são só ladrões, diz o santo [São Basílio Magno], os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e

dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos: os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo: os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

(Essencial, 2011.)

No primeiro parágrafo, Antônio Vieira caracteriza a resposta do pirata a Alexandre Magno como

- a) dissimulada.
- b) ousada.
- c) enigmática.
- d) servil.
- e) hesitante.

2- O poeta alagoano Jorge de Lima foi, ao lado do poeta mineiro Murilo Mendes, responsável por perseguir um projeto literário que tinha como fim “restaurar a poesia em Cristo”. Essa poesia se firmava em cima da orientação cristã da Igreja.

- a) Católica Romana.
- b) Católica Ortodoxa.
- c) Luterana.
- d) Calvinista.
- e) Evangélica Petencostal.

3- A Jesus Cristo Nosso Senhor
Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
Se basta a vos irar tanto um pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.
Se uma ovelha perdida e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,
Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.
Gregório de Mattos

A partir da leitura do Soneto, assinale a alternativa CORRETA:

- a) O eu-lírico se afirma lisonjeado por pecar.
- b) O eu-lírico se propõe a perdoar a Jesus Cristo Nosso Senhor.
- c) O eu-lírico justifica seu pecado pela necessidade de Jesus de perdoar.
- d) O eu-lírico se afirma como pastor, sendo Jesus a ovelha.

e) O Senhor é a ovelha desgarrada a ser cobrada pelo pastor divino.

4- Começo a arrepender-me deste livro. Não que ele me canse; eu não tenho que fazer, e, realmente expedir alguns magros capítulos para esse mundo sempre é tarefa que distrai um pouco da eternidade. Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem... E caem! – Folhas misérrimas do meu cipestre, heis de cair, como quaisquer outras belas e vistosas; e, se eu tivesse olhos, dar-vos-ia uma lágrima de saudade. Esta é a grande vantagem da morte, que, se não deixa boca para rir, também não deixa olhos para chorar...(Machado de Assis, Memórias póstumas de Brás Cubas.)

O trecho de Machado, um dos maiores representantes da literatura brasileira, revela certa intertextualidade com a literatura do período:

a) Barroco, pois é evidente a ocorrência de antíteses, um recurso de linguagem muito comum naquele período, em que dominava o conflito entre matéria e espírito, razão e fé, corpo e alma.

b) Romântico, período literário em que é corriqueiro o apagamento de toda e qualquer manifestação dos pensamentos e dos sentimentos dos personagens.

c) conhecido como Arcadismo, uma vez que se pode perceber a proposta de uma visão racionalista e científica do mundo, expressa numa linguagem clara e simples.

d) Realista, com base em que os fatos são narrados, como se pode ver no trecho acima, com toda a imparcialidade e objetividade sem o concurso dos personagens.

e) do Modernismo, pois a linguagem do fragmento em análise se alinha com a sintaxe lufada, um dos ideais do Modernismo brasileiro, defendido, inclusivamente, por Mário de Andrade e Manuel Bandeira.

5- Que falta nesta cidade?... Verdade.
Que mais por sua desonra?... Honra.
Falta mais que se lhe ponha?... Vergonha.
O demo a viver se exponha,
Por mais que a fama a exalta,
Numa cidade onde falta
Verdade, honra, vergonha.

Os versos transcritos expõem a feceta _____ da obra de Gregório de Matos, que é considerado o maior poeta barroco brasileiro. Outras facetas importantes, na produção do mesmo autor, são as da poesia _____ e da poesia _____.

Assinale a alternativa cujas informações preenchem corretamente as lacunas do enunciado

- a) satírica / nacionalista / indianista.
- b) moralista / bucólica / pastoril.
- c) social / abolicionista / anticlerical.

d) satírica / religiosa / amorosa.

e) moralista / egotista / sentimental.

6- Na estrofe que segue, de um soneto de Gregório de Matos Guerra, a principal característica do Barroco é: "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia. Depois da luz, se segue a noite escura, Em tristes sombras morre a formosura, Em contínuas tristezas a alegria."

- a) a utilização de rimas alternadas.
- b) a idealização da natureza.
- c) a forte presença de antíteses.
- d) o culto do amor cortês.
- e) o uso de aliterações.

7- A brevidade da vida, um dos temas mais recorrentes da poesia barroca de Gregório de Matos Guerra (c. 1633-1696), está presente nos versos:

a) "A cada canto um grande conselheiro, / Que nos quer governar cabana, e vinha, / Não sabem governar sua cozinha, / E podem governar o mundo inteiro."

b) "Nascestes bela, e fostes entendida / Uniu-se em vós saber, e formosura: / Não se pode lograr tanta ventura, / Em quem com tal estreia foi nascida."

c) "Pois o caminho aberto nos deixaste, / Para alcançar de Deus também clemência / Na ordem singular de penitência / Destes Filhos Terceiros, que criaste."

d) "Nasce o Sol, e não dura mais que um dia, / Depois da Luz se segue a noite escura, / Em tristes sombras morre a formosura, / Em contínuas tristezas a alegria."

e) "Pois não seria ação mais comedida, / Demais cortês, e justa urbanidade / Fingir, que por amor, ou por piedade / Recusáveis a minha despedida?"

Arcadismo

1- O trecho "(...) filósofos gregos consideravam que todo dia poderia ser o último de suas vidas, e isso aumentava sua (...) apreciação pelos temas da vida" faz intertextualidade com o sentido evocado pela expressão latina *Carpe diem*, experienciada pelos poetas e escritores de que escola literária brasileira?

- a) Romantismo.
- b) Barroco.
- c) Arcadismo.
- d) Simbolismo.
- e) Parnasianismo.

2- No filme "Sociedade dos Poetas Mortos", a mensagem de *carpe diem* é transmitida a jovens estudantes para lembrar a brevidade da vida e a urgência de vivê-la de forma extraordinária. *Carpe diem* é viver o hoje sem preocupações com o amanhã. É desfrutar a vida e os prazeres do momento em que se vive. Essa expressão tem o objetivo de lembrar que a vida é breve e efêmera, razão pela qual cada instante deve ser aproveitado.

Disponível em: <<https://www.significados.com.br/carpe-diem/>>. Acesso em: 19 set. 17. (Parcial e adaptado.)

Carpe diem é uma convenção do período literário denominado

- a) Parnasianismo.
- b) Romantismo.
- c) Realismo.
- d) Modernismo.
- e) Arcadismo.

3- Leia o poema de Tomás Antônio Gonzaga, transcrito a seguir, e marque a alternativa que aponta três características do Arcadismo brasileiro que nele podem ser observadas.

Lira I

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, d'expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.

Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

- a) Vulgarização da figura da mulher; medievalismo; egocentrismo.
- b) Denúncia social; exaltação da vida no campo; temas urbanos.
- c) Exaltação da vida no campo; linguagem simples; pastoralismo.
- d) Temas urbanos; linguagem simples; medievalismo.
- e) Egocentrismo; pastoralismo; denúncia social.

4) Dirceu e Marília são dois personagens icônicos da poesia árcade brasileira. A descrição de Marília por Dirceu oscila de um verso para outro: ora seus cabelos são pretos, ora são loiros. O mesmo ocorre com o próprio Dirceu: ora ele encarna o pastor, ora o juiz. Quem é o autor desse poema que, nada obstante ser árcade, já sinaliza para o amor romântico?

- a) Cláudio Manuel da Costa.
- b) Castro Alves.
- c) Tomás Antônio Gonzaga.
- d) José de Alencar.
- e) Gregório de Matos.

5- Em 09/08/2016, durante as Olimpíadas, o jornal português "A Bola" publicou a seguinte charge de Luís Afonso:

Barba e cabelo POR LUIS AFONSO



A expressão "prospecção de ouro no Brasil", mencionada no último quadrinho, está associada historicamente a um período literário brasileiro, qual seja:

- a) Ao Barroco, com Gregório de Matos, seu verso sobre a formosura de uma moça: "Ouro encrespado sobre a prata fina." (...).
- b) Ao Arcadismo, representado por Cláudio Manuel da Costa: "Turvo banhando as pálidas areias / Nas porções do riquíssimo tesouro / O vasto campo da ambição recreias."
- c) Ao Parnasianismo, como no verso de Olavo Bilac: "O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre"(...).
- d) Ao Simbolismo, de Cruz e Sousa, e seus versos sobre a Rainha do Capitólio: "Como tem flores, como traz o braço / Farto de joias, como pisa o sólio."
- e) À 2.^a geração modernista, na poesia de Carlos Drummond de Andrade: "Tive ouro, tive gado, tive fazendas. / Hoje sou funcionário público." (...).

6- No século XVIII, o centro econômico da colônia portuguesa deslocou-se do Nordeste para o Sudeste do Brasil (Vila Rica e Rio de Janeiro). Uma pequena burguesia culta faz ecoar nos trópicos as ideias do Iluminismo francês e da Revolução Americana (1776). Tais circunstâncias coincidem como um movimento de grande expressão na Literatura Brasileira. Trata-se do:

- a) Barroco.
- b) Arcadismo.
- c) Romantismo.
- d) Realismo.
- e) Modernismo.

7- Sobre as características dos estilos de época da literatura brasileira, assinale a alternativa CORRETA.

- a) No Brasil, o Parnasianismo foi um movimento artístico que teve como objetivo devolver a beleza formal à poesia, eliminando os excessos sentimentais.
- b) A arte naturalista produzida por Cruz e Sousa pretendia obstruir os sentidos humanos e, desse modo, permitir a apreensão da realidade de modo sugestivo.
- c) O Simbolismo foi um movimento literário surgido na década de 1950 na Inglaterra e que teve seu auge no Brasil, especificamente em São Paulo, na década de 1960.
- d) É considerada árcade a literatura brasileira produzida entre 1902 e 1922, ano da realização da Semana de Arte Moderna, marco da chegada do Modernismo.

Romancismo

1- Um dos principais temas do Romantismo brasileiro foi o indigenismo. Poetas e prosadores como Gonçalves Dias, Machado de Assis e José de Alencar exploraram em suas obras, dentro de uma perspectiva mítica, a figura do índio. No caso de José de Alencar, quais dos seus romances versam sobre a temática indigenista?

- a) Iracema, o Guarani e De Irecê a Guaná.
- b) Ubirajara, Confederação dos Tamoios e Ocidentais.
- c) O Guarani, Iracema e Vozes d'África.
- d) Iracema, O Guarani e Ubirajara.
- e) Ubirajara, Ocidentais e Confederação dos Tamoios.

2- Os _____ haviam “civilizado” a imagem do índio, injetando nele os padrões do cavalheirismo convencional. Os _____, ao contrário, procuraram nele e no negro o primitivismo, que injetaram nos padrões da civilização dominante como renovação e quebra das convenções acadêmicas.

(Antonio Candido. Iniciação à literatura brasileira, 2010. Adaptado.)

As lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, por

- a) românticos e simbolistas.
- b) árcades e simbolistas.
- c) árcades e modernistas.
- d) românticos e modernistas.
- e) simbolistas e modernistas.

3- Sobre as escolas literárias e respectivos escritores, relacione a primeira coluna com a segunda coluna.

(1) Contos Gauchescos é o segundo livro desse escritor gaúcho, que também escreveu Cancioneiro Guasca, Lendas do Sul e Casos do Romualdo. O autor viveu 51 anos e publicou apenas quatro livros.

(2) O Navio Negreiro é uma poesia que integra um grande poema épico chamado Os Escravos. Escrita em na cidade de São Paulo, a poesia relata a situação sofrida pelos africanos vítimas do tráfico de escravos nas viagens de navio da África para o Brasil.

(3) Grande crítico das vanguardas europeias que fomentaram a fase heroica do Modernismo, escreveu, em, um artigo, no qual tecia duros comentários à exposição da artista plástica Anita Malfatti, intitulado “Paranoia ou Mistificação?”.

(4) Com seu livro “Broquéis, publicado em, deu início ao Simbolismo no Brasil. Seus poemas são marcados pela musicalidade, individualismo e também pela cor branca.

(5) Seu único romance Grande Sertão: Veredas é uma rica epopeia ambientada no interior de Minas Gerais, transpondo para o Brasil o mito da luta entre o homem e o diabo. Com linguagem inventiva, explora um vocabulário complexo e inusitado.

(6) Além de ter sido um dos mais famosos compositores da música popular brasileira e um dos fundadores do movimento musical Bossa Nova, foi também importante poeta da Segunda Fase do Modernismo. Foi também dramaturgo e diplomata.

- () Cruz e Sousa (1861-1898)
- () Monteiro Lobato (1882-1948)
- () Vinicius de Moraes (1913-1980)
- () João Simões Lopes Neto (1865-1916).
- () Castro Alves (1847-1871)
- () João Guimarães Rosa (1908-1967)

A resposta correta, de cima para baixo, é:

- a) 5 - 1 - 4 - 6 - 3 - 2
- b) 4 - 3 - 6 - 1 - 2 - 5
- c) 2 - 6 - 3 - 4 - 5 - 1
- d) 3 - 5 - 6 - 1 - 2 - 4

4) A veia humorística do poeta romântico Álvares de Azevedo (1831-1852) está exemplificada nos versos:

- a) Feliz daquele que no livro d'alma
Não tem folhas escritas
E nem saudade amarga, arrependida,
Nem lágrimas malditas!
- b) Coração, por que tremes? Vejo a morte,
Ali vem lazarenta e desdentada...
Que noiva!... E devo então dormir com ela?...
Se ela ao menos dormisse mascarada!
- c) E eu amo as flores e o doce ar mimoso
Do amanhecer da serra
E o céu azul e o manto nebuloso
Do céu da minha terra!
- d) Quando falo contigo, no meu peito
Esquece-me esta dor que me consome:
Talvez corre o prazer nas fibras d'alma:
E eu ousa ainda murmurar teu nome!
- e) Quando, à noite, no leito perfumado
Lânguida fronte no sonhar reclinas,
No vapor da ilusão por que te orvalha
Pranto de amor as pálpebras divinas?

5) Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Minha terra tem primores,

Que tais não encontro eu cá;
Em cismar – sozinho, à noite –
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. In: RONCARI, Luiz. Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 2002. p. 320.

O poema lido pertence ao

- a) Realismo, pois apresenta descrições objetivas com a finalidade de mostrar a realidade de forma fidedigna.
- b) Parnasianismo porque o autor trata o tema com base na realidade, deixando de lado o subjetivismo e a emoção.
- c) Naturalismo, pois aborda a existência humana de forma materialista.
- d) Barroco, por apresentar uma oposição do Antropocentrismo (homem) ao Teocentrismo (Deus).
- e) Romantismo, uma vez que apresenta subjetivismo, sentimentalismo e exaltação da natureza.

6) Sobre a literatura brasileira, relacione a coluna da esquerda com a obra citada na coluna da direita.

(1) Criado por um dos líderes da primeira geração modernista, o protagonista se transforma a cada instante, assumindo as feições das diferentes etnias que deram origem ao povo brasileiro (índios, negros, europeus).

(2) Através de Aurélia, esse autor romântico faz uma dura crítica à sociedade da época, que espera que as moças arrumem um marido para assumir o perfil idealizado para as moças honestas.

(3) Sua estreia oficial no mundo das letras aconteceu com a publicação do romance Perto do Coração (1943), mas sua obra mais conhecida relata a vida de Macabéa, alagoana que vive no Rio de Janeiro.

(4) Trata-se de um romance, escrito no século XIX, em que o protagonista não conta uma história de amor, não apresenta aventuras, nem cria situações de suspense.

(5) Poema em que o autor situa a cena bíblica do nascimento de Cristo em um manguezal do Recife, representada pelo nascimento do filho de um carpinteiro pernambucano.

- () A Hora da Estrela
- () Memórias Póstumas de Brás Cubas
- () Macunaíma
- () Morte e Vida Severina
- () Senhora

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) 3 - 4 - 1 - 5 - 2
- b) 2 - 3 - 5 - 1 - 4
- c) 3 - 5 - 4 - 1 - 2

d) 5 - 3 - 2 - 4 - 1

7- José de Alencar escreveu os principais romances românticos brasileiros. Sua obra romanesca vai do romance histórico, passando pelo romance de costume, até o romance indigenista. No caso do romance indigenista, quais obras de Alencar se inscrevem nesse tema?

- a) Iracema e Os Timbiras.
- b) Os Timbiras e O Guarani.
- c) Iracema e O Guarani.
- d) Ubirajara e Iaiá Garcia.
- e) Ubirajara e Inocência.

Parnasianismo

1- TEXTO

A um Poeta

Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!

[5] Mas que na forma se disfarce o emprego
Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.

Não se mostre na fábrica o suplício
[10] Do mestre. E, natural, o efeito agrade,
Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da Verdade,
Arte pura, inimiga do artifício,
É a força e a graça na simplicidade.
Olavo Bilac, in "Poesias".

O poema de Bilac evidencia o cuidado com a palavra, próprio do estilo parnasiano, que se associa

- a) a poetas como Gonçalves Dias e Álvares de Azevedo.
- b) à rejeição à cultura clássica.
- c) ao rigor estético e culto à forma.
- d) ao sentimentalismo exacerbado.

2- Trata-se de um movimento literário que teve como marco inicial no Brasil a publicação da obra "Fanfarras", de Teófilo Dias, em 1882. Os mais importantes representantes brasileiros do período foram Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.



Fonte: www.slideshare.net/VilVilaca

Os escritores desse movimento buscavam o sentido para a existência humana por meio da perfeição estética. Por isso, a preocupação residia na "Arte pela Arte", ou seja, a forma como característica principal da poesia. Essas referências dizem respeito ao

- a) Simbolismo.
- b) Modernismo.
- c) Realismo.
- d) Romantismo.
- e) Parnasianismo.

3- Leia o soneto "A ronda noturna", de Olavo Bilac, para responder à questão.

Noite cerrada, tormentosa, escura,
Lá fora. Dorme em trevas o convento.
Queda imoto o arvoredo. Não fulgura
Uma estrela no torvo firmamento.

Dentro é tudo mudez. Flebil³ murmura,
De espaço a espaço, entanto, a voz do vento
E há um rasgar de sudários⁴ pela altura,
Passo de espectros pelo pavimento...

Mas, de súbito, os gonzo⁵ das pesadas
Portas rangem... Ecoa surdamente
Leve rumor de vozes abafadas.

E, ao clarão de uma lâmpada tremente,
Do claustro sob as tácitas arcadas
Passa a ronda noturna, lentamente...
(Melhores poemas, 2003.)

- 1 quedar: estar quedo, quieto.
- 2 imoto: sem movimento; imóvel.
- 3 flebil: sem força ou vigor; débil, enfraquecido.
- 4 sudário: pano com que antigamente se limpava o suor.
- 5 gonzo: dobradiça.

Uma característica do Parnasianismo bastante evidente nesse soneto é

- a) o nacionalismo.
- b) o sentimentalismo.
- c) a religiosidade.
- d) o bucolismo.
- e) o formalismo.

4- Leia o soneto de Raimundo Correia para responder à questão.

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;

Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!

Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!

Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!
(Poesias, 1976.)

Uma das características do poema que permite que ele seja associado ao Parnasianismo é

- a) o eu lírico atormentado por suas emoções.
- b) a valorização do rigor formal.
- c) a utilização da poesia como ferramenta para transformações sociais.
- d) o enaltecimento da inspiração do artista.
- e) a ruptura com o estilo equilibrado, clássico

5- Texto para responder a questão.

Vila Rica

O ouro fulvo do ocaso as velhas casas cobre;
Sangram, em laivos de ouro, as minas, que ambição
Na torturada entranha abriu da terra nobre:
[4] E cada cicatriz brilha como um brasão.
O ângelus plange ao longe em doloroso dobre,
O último ouro de sol morre na cerração.
[7] E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre,
O crepúsculo cai como uma extrema-unção. Agora, para
além do cerro, o céu parece
[10] Feito de um ouro ancião, que o tempo enegreceu...
A neblina, roçando o chão, cicia, em prece, Como uma
procissão espectral que se move...
[13] Dobra o sino... Soluça um verso de Dirceu...
Sobre a triste Ouro Preto o ouro dos astros chove.

BILAC, Olavo. Disponível em: <http://www.escritas.org/pt/poema/11447/vila-rica>. Acesso em: 22 set. 2015.

Considerando o conteúdo e a estrutura do poema e as principais características do Parnasianismo, assinale a alternativa correta.

- a) Opondo-se ao modelo de composição parnasiano, o autor opta por soneto decassílabo com um esquema de rima regular.
- b) O tom melancólico que reveste o poema coloca em evidência o sentimentalismo poético defendido pela poesia parnasiana.
- c) Embora parnasiano, Olavo Bilac, no poema lido, abre mão da objetividade e do lema "Arte pela Arte" ao investir na abordagem subjetiva de um conteúdo histórico, que é a decadência da cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, que outrora vivera dias de riqueza e esplendor com a extração de ouro.
- d) Ao optar por um vocabulário simples e pela linguagem intensamente denotativa, o autor deixa explícita a valorização da linguagem simples, traço típico da poesia parnasiana.

e) O trecho “E, austero, amortalhando a urbe gloriosa e pobre” (verso 7) exemplifica o emprego da antítese como recurso recorrente na poesia parnasiana para sugerir a crise existencial do ser humano, que se encontra dividido entre os apelos da vida terrena e os anseios de ordem espiritual.

6- No último período do texto IV, o narrador define “Lili, da palavra “superior”. Invencível armada” como “contorcionista da metrificacão parnasiana”. Considerando-se as características do Parnasianismo, pode-se afirmar que:

a) os movimentos da dançarina, assim como o Parnasianismo, imprimem valorização da estética e busca da perfeição;

b) há excessivo subjetivismo nos movimentos da dançarina, assim como na descrição da realidade pelo Parnasianismo;

c) a estética parnasiana aproxima-se dos movimentos de dança de Lili pois ambos se baseiam na hipervalorização dos sentimentos e das emoções;

d) a dança de Lili expressa sua liberdade de criação, assim como o poeta parnasiano era livre para expressar sua individualidade;

e) a estética da dança era fruto da espontaneidade, da emotividade da bailarina, como os poemas dos parnasianos.

7- Para responder à questão, considere o texto abaixo.

Ter Gutenberg escolhido a Bíblia como primeiro livro a ser divulgado amplamente foi um gesto revolucionário; foi colocar o sagrado em mãos profanas. Mas vai ser no século XVIII, com o Iluminismo, aprofundando algumas questões colocadas pelo Renascimento, que a leitura avança ainda mais, pois passou a traduzir para as línguas ocidentais muitas das obras clássicas até então acessíveis apenas em grego e latim, decorrendo daí uma maior popularização da tradição cultural do Ocidente e do Oriente. (Affonso Romano de Sant’Anna. Ler o mundo. S.Paulo: Global, 2011. p. 144)

A valorização da mitologia clássica, em suas fontes em grego e latim, repercutiu também entre os

a) poetas do Parnasianismo, como Olavo Bilac e Alberto de Oliveira.

b) prosadores naturalistas, como Aluísio Azevedo e Adolfo Caminha

c) cronistas do fim do século XIX, como Machado de Assis e João Ribeiro.

d) dramaturgos modernos, como Nelson Rodrigues e Plínio Marcos

e) modernistas de 22, como Raul Bopp e Oswald de Andrade.

Simbolismo

1) Leia o poema.

Ismália
(Alphonsus de Guimaraens)

Quando Ismália enlouqueceu,
Pôs-se na torre a sonhar...
Viu uma lua no céu,
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhrou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

Fonte: (Poesias, poemas e versos. Disponível em: <<http://www.poesiaspoemaseversos.com.br/ismalia-alphonsus-de-guimaraens/>>. Acesso em: 19 out. 2017).

No campo literário, a linguagem é organizada pelo poeta para provocar sensações estéticas, sentidos polissêmicos etc. Para isso, o poeta se vale das figuras de linguagem e figuras de construção. No poema Ismália, de Alphonsus de Guimaraens, nota-se a presença da figura de linguagem denominada antítese, que pode ser identificada nos seguintes versos:

a) Quando Ismália enlouqueceu, / Pôs-se na torre a sonhar...

b) As asas que Deus lhe deu / Ruflaram de par em par...

c) E, no desvario seu, / Na torre pôs-se a cantar...

d) Viu uma lua no céu, / Viu outra lua no mar.

e) No sonho em que se perdeu, / Banhrou-se toda em luar...

2) Esse movimento descobriu algo que ainda não havia sido conhecido ou enfatizado antes: a “poesia pura”, a poesia que surge do espírito irracional, não conceitual da linguagem, oposto a toda interpretação lógica. Assim, a poesia nada mais é do que a expressão daquelas relações e correspondências, que a linguagem, abandonada a si mesma, cria entre o concreto e o abstrato, o material e o ideal, e entre as diferentes esferas dos sentidos.

Sendo a vida misteriosa e inexplicável, como pensavam os adeptos desse movimento, era natural que fosse representada de maneira imprecisa, vaga, nebulosa, ilógica e ininteligível.

(Afrânio Coutinho. Introdução à literatura no Brasil, 1976. Adaptado.)

O comentário do crítico Afrânio Coutinho refere-se ao movimento literário denominado

- a) Parnasianismo.
- b) Romantismo.
- c) Realismo.
- d) Simbolismo.
- e) Arcadismo.

3) Muitas pessoas acreditam que aqueles que redigem com desenvoltura executam essa tarefa como quem respira, sem a menor dificuldade, sem o menor esforço. Não é assim. Escrever é uma das atividades mais complexas que o ser humano pode realizar. Faz rigorosas exigências à memória e ao raciocínio. A agilidade mental é imprescindível para que todos os aspectos envolvidos na escrita sejam articulados, coordenados, harmonizados, de forma que o texto seja bem sucedido.

Conhecimentos de natureza diversa são acessados para que o texto tome forma. É necessário que o redator utilize simultaneamente, seus conhecimentos relativos ao assunto que quer tratar, ao gênero adequado, à situação em que o texto é produzido, aos possíveis leitores, à língua e suas possibilidades estilísticas. Portanto, escrever é uma atividade complexa e é incompatível com 'preguiça'.

Lucília H. do Carmo Garcez. Técnica de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 202, p. 3. (Fragmento Adaptado).

Divisor de água na obra de Machado de Assis, o romance Memórias póstumas de Brás Cubas traz um defunto autor que, no além-túmulo, resolve fazer um balanço que perfaça toda a sua existência: indo da infância e juventude às peripécias da maturidade, da velhice à morte. Ainda sobre esse romance é verdadeiro afirmar:

- a) Brás Cubas melhorou de vida ao casar com uma rica herdeira.
- b) Brás Cubas foi uma criança de coração piedoso e cristão.
- c) Marcela foi a primeira e única mulher na vida de Brás Cubas.
- d) A ironia é um traço que delinea a narrativa de Memórias Póstumas.
- e) Na juventude, Brás Cubas estudou para ser padre.

4- Paisagem

Dorme sob o silêncio o parque. Com descanso,
Aos haustos, aspirando o finíssimo extrato
Que evapora a verdura e que deleita o olfato,
Pelas alas sem fim das árvores avanço.
Ao fundo do pomar, entre as folhas, abstrato
Em cismas, tristemente, um alvíssimo ganso
Escorrega de manso, escorrega de manso
Pelo claro cristal do límpido regato.
Nenhuma ave sequer sobre a macia alfombra
Pousa. Tudo deserto. Aos poucos escurece
A campina, a rechã sob a noturna sombra.
E enquanto o ganso vai, abstrato em cismas, pelas
Selvas adentro entrando, a noite desce, desce...
E espalham-se no céu camândulas* de estrelas...

* rosário de contas grossas

Francisca Júlia. Paisagem. Internet: <www.dominiopublico.org.br> (com adaptações).

Considerando o poema Paisagem, da poeta brasileira Francisca Júlia, publicado em 1895, julgue o item a seguir.

No poema, a construção lírica da paisagem evoca os sentidos da visão, da audição, do tato e do olfato, assim como sensações de movimento, o que confirma a afinidade estética da poesia de Francisca Júlia com a linguagem simbolista.

- a) Correta
- b) Errada

5- Considerando as particularidades dos estilos de época evidenciadas nos estudos da Literatura Brasileira, é CORRETO afirmar que:

- a) o Arcadismo caracterizou-se por sua ligação com o Iluminismo, pela imitação dos clássicos, pela celebração do racionalismo, da natureza campestre e vida pastoril.
- b) o Realismo caracterizou-se pelo individualismo e subjetivismo; pelo culto à natureza, à imaginação e à fantasia; pela valorização da liberdade de expressão.
- c) o Romantismo caracterizou-se pela objetividade, a verossimilhança, pela análise psicológica e social, pelo predomínio do urbano e pela busca da perfeição formal.
- d) o Simbolismo caracterizou-se pela objetividade e impassibilidade; valorizava a verdade, a beleza e a forma (métrica e rima) na descrição de objetos e Antiguidade greco-romana.

6- O texto a seguir refere-se a qual poeta brasileiro?

“Em sua obra, o drama da existência revela uma provável influência das ideias pessimistas do filósofo alemão Schopenhauer, que marcaram o final do século XIX. Além disso, certas posturas verificadas em sua poesia – o desejo de fugir da realidade, de transcender a matéria e integrar-se espiritualmente no cosmo – parecem originar-se não apenas do sentimento de opressão e mal-estar produzido pelo capitalismo, mas também do drama racial e pessoal que o autor vivia.”

- a) Gregório de Matos
- b) Castro Alves
- c) Machado de Assis
- d) Cruz e Souza
- e) Lima Barreto

7- Uma tendência marcante na poesia de Mário Quintana pode ser observada na ambientação onírica, em que o eu-lírico penetra no mundo dos sonhos, do inconsciente, trazendo para o poema imagens inusitadas, muito recorrentes na literatura neossimbolista.

Marque, a seguir, a alternativa cujos versos expressam essa tendência.

- a) “Não tenho vergonha de dizer que estou triste, / Não dessa tristeza ignominiosa dos que, em vez / de se matarem, fazem poemas ...”

b) “Minha vida não foi um romance... / Nunca tive até hoje um segredo./ Se me amas, não digas, que morro / De surpresa...de encanto... de medo.”

c) “Longe do mundo vão, goza o feliz minuto / Que arrebataste às horas distraídas. Maior prazer não é roubar um fruto / Mas sim saboreá-lo às escondidas.”

d) “Pé ante pé / Vem vindo / O Cavaleiro do Luar / Na sua frente de prata / A lua se retrata (...) / No seu coração / Dorme um leão com uma rosa na boca”

Pré-Modernismo

1- A questão refere-se à obra *Eu e outras poesias*, de Augusto dos Anjos, indicada para este processo seletivo.

Leia, com atenção, os versos de Augusto dos Anjos, que se tornaram populares, e complete CORRETAMENTE as lacunas com os termos adequados.

I. “Já o _____ – este operário das ruínas – / Que o sangue podre das carnificinas / Come, e à vida em geral declara guerra” (“Psicologia de um vencido”)

II. “Parece muito doce aquela cana. / Descasco-a, prova-a, chupo-a...Ilusão treda! / o _____, poeta, é como a cana azeda, / A toda a boca que o não prova engana.” (“Versos de amor”)

III. “Ah, um _____ pousou na minha sorte! / Também, das diatomáceas da lagoa / A criptógama cápsula se esbroa / Ao contato de bronca destra forte!” (“Budismo moderno”)

IV. “Toma um fósforo. Acende teu cigarro! / o _____, amigo, é a véspera do escarro, / A mão que afaga é a mesma que apedreja.” (“Versos Íntimos”)

A sequência CORRETA para o preenchimento das lacunas é

- a) verme (I); amor (II); urubu (III); beijo (IV)
- b) cupim (I); corpo (II); corrupção (III); sexo (IV)
- c) coveiro (I); saber (II); morcego (III); prazer (IV)
- d) carbono (I); mundo (II); tamarindo (III); vício (IV)

2- TEXTO

Versos Íntimos

Vês! Ninguém assistiu ao formidável
Enterro de tua última quimera.
Somente a Ingratidão - esta pantera -
Foi tua companheira inseparável!

Acostuma-te à lama que te espera!
O Homem, que, nesta terra miserável,
Mora, entre feras, sente inevitável
Necessidade de também ser fera.

Toma um fósforo. Acende teu cigarro!
O beijo, amigo, é a véspera do escarro,
A mão que afaga é a mesma que apedreja.

Se a alguém causa inda pena a tua chaga,
Apedreja essa mão vil que te afaga,
Escarra nessa boca que te beija!

(ANJOS, Augusto dos. *Eu e outras poesias*. São Paulo: Martins Fontes, 1994. p. 99.)

O Texto apresenta uma visão

- a) idealizada da vida.
- b) inverossímil da existência.
- c) pessimista da humanidade.
- d) contraditória do ser humano.

3- Texto

“Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que vive de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelado e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!”
(Tomás Antonio Gonzaga)

A obra reúne uma série de artigos, iniciados com “Velha Praga”, publicados em *O Estado de São Paulo* em 14/11/1914. Nestes artigos, o autor insurge-se contra o extermínio das matas da Mantiqueira pela ação nefasta das queimadas, retrógrada prática agrícola perpetrada pela ignorância dos caboclos, analisa o primitivismo da vida dos caipiras do Vale do Paraíba e critica a literatura romântica que cantou liricamente esses marginais da civilização. Assinale a alternativa que corresponde ao conto aludido:

- a) Pai contra mãe (Machado de Assis);
- b) Urupês (Monteiro Lobato);
- c) Felicidade Clandestina (Clarice Lispector);
- d) O homem que sabia javanês (Lima Barreto);
- e) O acendedor de lampiões (Jorge de Lima).

4- Lima Barreto é considerado um dos grandes escritores brasileiros de todos os tempos. Nasceu no Rio de Janeiro, em 1881, e sua literatura é marcada por um sentimento de denúncia das injustiças políticas e sociais. Um dos seus livros famosos trata com ironia e humor a questão do patriotismo exacerbado. Neste romance, o personagem principal, no auge de seu amor pela pátria, escreve um ofício para o ministro, em tupi, defendendo que a língua oficial do Brasil deveria ser então essa. Como consequência, foi internado por seis meses em um hospício. O romance em questão chama-se:

- a) Triste Fim de Policarpo Quaresma.
- b) Memórias Póstumas de Brás Cubas.
- c) Os Bruzundangas.
- d) Brás, Bexiga e Barra Funda.
- e) O tempo e o vento.

5- Monteiro Lobato se inscreve na história da literatura brasileira em um período histórico que a crítica literária denomina de Pré-modernismo. No entanto, Lobato não só foi Pré-Modernista, mas também um dos nossos mais importantes Modernistas, particularmente quando escreveu um conjunto de livros que criou a nossa moderna literatura infantil. Situados no mítico Sítio do Pica-pau Amarelo, esses livros são povoados por personagens como a boneca Emília, o Visconde de Sabugosa, o Saci Pererê, Dona Benta, Tia Nastácia, a Cuca, Pedrinho, Narizinho etc. Quais livros, dentre os citados abaixo, compõem o universo da literatura infantil de Monteiro Lobato?

- a) Reinações de Narizinho, Caçadas de Pedrinho e O Pica-Pau Amarelo.
- b) Caçadas de Pedrinho, O Poço do Visconde e Macunaíma.
- c) Reinações de Narizinho, Macunaíma e Serafim Ponte-Grande.
- d) Serafim Ponte-Grande, Caçadas de Pedrinho e O Pica-Pau Amarelo.
- e) Cobra Norato, Histórias de Tia Nastácia e O Moleque Ricardo.

6- Lima Barreto (1881-1922) foi um dos principais prosadores brasileiros do chamado Pré-Modernismo. Segundo Alfredo Bosi, nos romances e contos do escritor carioca, “as cenas de rua ou os encontros e desencontros domésticos acham-se narrados com uma animação tão simples e discreta, que as frases jamais brilham por si mesmas, isoladas e insólitas (como resultava da linguagem parnasiana), mas deixam transparecer naturalmente a paisagem, os objetos e as figuras humanas”. Podemos dizer que muito dessa linguagem fluente e despojada, assim como muito dessa preocupação com os elementos que animam o cotidiano, Lima Barreto foi buscar na sua prática como jornalista. Dos gêneros jornalísticos, qual poderíamos afirmar que se faz presente na obra ficcional de Lima Barreto?

- a) Entrevista.
- b) Crônica.
- c) Artigo opinativo.
- d) Editorial.
- e) Resenha.

7- E assim era. Quase todas as tardes havia bombardeio, do mar para as fortalezas, e das fortalezas para o mar; e tanto os navios como os fortes saíam incólumes de tão terríveis provas.

Lá vinha uma ocasião, porém, que acertavam, então os jornais noticiavam: “Ontem, o forte Acadêmico fez um maravilhoso disparo. Com o canhão tal, meteu uma bala no ‘Guanabara’.” No dia seguinte, o mesmo jornal retificava, a pedido da bateria do cais Pharoux que era a que tinha feito o disparo certo.. passavam-se dias e a coisa já estava esquecida, quando aparecia uma carta de

Niterói, reclamando as honras do tiro para a fortaleza de Santa Cruz.

BARRETO, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. São Paulo: Atica, 1995. p. 143.

A obra Triste Fim é representativa do pré-modernismo no Brasil porque

- a) defende um nacionalismo crítico, voltado para as carências sociopolíticas e culturais do país.
- b) enaltece o processo de urbanização do Rio de Janeiro, a capital da república.
- c) põe no centro da narrativa o homem regional, ressaltando os valores característicos do homem sertanejo.
- d) apresenta uma linguagem ornamental coexistente, em alguns momentos, com traços que apontam para uma possível renovação formal.
- e) resgata o Brasil literário herdado do Romantismo.

Realismo e Naturalismo

1- Leia o trecho do conto “Pai contra mãe”, de Machado de Assis (1839-1908),

A escravidão levou consigo ofícios e aparelhos, como terá sucedido a outras instituições sociais. Não cito alguns aparelhos senão por se ligarem a certo ofício. Um deles era o ferro ao pescoço, outro o ferro ao pé; havia também a máscara de folha de flandres. A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca. Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado. Com o vício de beber, perdiam a tentação de furtar, porque geralmente era dos vinténs do senhor que eles tiravam com que matar a sede, e aí ficavam dois pecados extintos, e a sobriedade e a honestidade certas. Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel. Os funileiros as tinham penduradas, à venda, na porta das lojas. Mas não cuidemos de máscaras.

O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões. Imaginai uma coleira grossa, com a haste grossa também, à direita ou à esquerda, até ao alto da cabeça e fechada atrás com chave. Pesava, naturalmente, mas era menos castigo que sinal. Escravo que fugia assim, onde quer que andasse, mostrava um reincidente, e com pouco era pegado.

Há meio século, os escravos fugiam com frequência.

Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão. Sucedia ocasionalmente apanharem pancada, e nem todos gostavam de apanhar pancada. Grande parte era apenas repreendida; havia alguém de casa que servia de padrinho, e o mesmo dono não era mau; além disso, o sentimento da propriedade moderava a ação, porque dinheiro também dói. A fuga repetia-se, entretanto. Casos houve, ainda que raros, em que o escravo de contrabando, apenas comprado no Valongo, deitava a correr, sem conhecer as ruas da cidade. Dos que seguiam para casa,

não raro, apenas ladinos, pediam ao senhor que lhes marcasse aluguel, e iam ganhá-lo fora, quitandando.

Quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lho levasse. Punha anúncios nas folhas públicas, com os sinais do fugido, o nome, a roupa, o defeito físico, se o tinha, o bairro por onde andava e a quantia de gratificação. Quando não vinha a quantia, vinha promessa: “gratificar-se-á generosamente” – ou “receberá uma a gratificação”. Muita vez o anúncio trazia em cima ou ao lado uma vinheta, figura de preto, descalço, correndo, vara ao ombro, e na ponta uma trouxa. Protestava-se com todo o rigor da lei contra quem o acoitasse.

Ora, pegar escravos fugidios era um ofício do tempo. Não seria nobre, mas por ser instrumento da força com que se mantêm a lei e a propriedade, trazia esta outra nobreza implícita das ações reivindicadoras. Ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega, a inaptidão para outros trabalhos, o acaso, e alguma vez o gosto de servir também, ainda que por outra via, davam o impulso ao homem que se sentia bastante rijo para pôr ordem à desordem.

(Contos: uma antologia, 1998.)

Embora não participe da ação, o narrador intromete-se de forma explícita na narrativa em:

- a) “Há meio século, os escravos fugiam com frequência.” (3º parágrafo)
- b) “O ferro ao pescoço era aplicado aos escravos fujões.” (2º parágrafo)
- c) “A máscara fazia perder o vício da embriaguez aos escravos, por lhes tapar a boca.” (1º parágrafo)
- d) “Mas não cuidemos de máscaras.” (1º parágrafo)
- e) “Eram muitos, e nem todos gostavam da escravidão.” (3º parágrafo)

2- O filósofo Quincas Borba é um personagem criado por Machado de Assis. Autor da teoria do Humanitas, o personagem de Quincas Borba dá título ao sexto romance de Machado, publicado em 1891. No entanto, Quincas Borba não é apenas personagem do romance Quincas Borba, mas também de outro romance de Machado. Qual?

- a) Memorial de Aires.
- b) Dom Casmurro.
- c) Memórias póstumas de Brás Cubas.
- d) Helena.
- e) A mão e a luva.

3- Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa (...).

À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa

da sala de jantar e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

(Aluísio de Azevedo, O cortiço. 14. ed. São Paulo: Ática, 1983, p. 22.)

Levando em conta o excerto, bem como o texto integral do romance, é correto afirmar que

- a) o grosseiro rumor, a sexualidade desregrada e a exalação forte que provinham do cortiço decorriam, segundo Miranda, do abandono daquela população pelo governo.
- b) os termos “grosseiro rumor”, “animais”, “bestas no coito”, que fazem referência aos moradores do cortiço, funcionam como metáforas da vida pulsante dos seus habitantes.
- c) o nivelamento sociológico na obra O Cortiço se dá não somente entre os moradores da habitação coletiva e o seu senhorio, mas também entre eles e o vizinho Miranda.
- d) a presença portuguesa, exemplificada nas personagens João Romão e Miranda, não é relevante para o desenvolvimento da narrativa nem para a compreensão do sentido da obra.

4- Talvez o aspecto mais evidente da novidade retórica e formal na composição dessa obra seja justamente a metalinguagem ou a autorreflexividade da narrativa, quer dizer, o narrador “explica” constantemente para o leitor o andamento e o modo pelo qual vai contando suas histórias. Essa autorreflexividade tem um importante efeito de quebra da ilusão realista, pois lembra sempre o leitor de que ele está lendo um livro e que este, embora narre a respeito da vida de personagens, é apenas um livro, ou seja, um artifício, um artefato inventado.

Pode-se dizer também que a reflexão do narrador, além de revelar a poética que preside a composição de sua narrativa, revela também a exigência dessa poética de contar com um novo tipo de leitor: o narrador como que pretende um leitor participante, ativo e não passivo.

(Valentim Facioli. Um defunto estrambótico, 2008. Adaptado.)

Tal comentário aplica-se à obra

- a) Memórias de um sargento de milícias, de Manuel Antônio de Almeida.
- b) O Ateneu, de Raul Pompeia.
- c) O cortiço, de Aluísio Azevedo.
- d) Iracema, de José de Alencar.
- e) Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis.

5- Nesta obra, eu quis estudar temperamentos e não caracteres. Escolhi personagens soberanamente dominadas pelos nervos e pelo sangue, desprovidas de livre-arbítrio, arrastadas a cada ato de suas vidas pelas fatalidades da própria carne. Começa-se a compreender que o meu objetivo foi acima de tudo um objetivo científico.

(Émile Zola apud Alfredo Bosi. História concisa da literatura brasileira, 1994. Adaptado.)

Depreendem-se dessas considerações do escritor francês Émile Zola, a respeito de uma de suas obras, preceitos que orientam a corrente literária

- a) romântica.
- b) árcade.
- c) naturalista.
- d) simbolista.
- e) barroca.

6- Leia o resumo a seguir:

Na Literatura Brasileira, Machado de Assis destacou-se como escritor consciente dos estilos literários de seu tempo e crítico deles. Entre seus escritos, os romances de análise psicológica e os contos tornaram-se atemporais devido a atualidade dos temas. “Conto de escola”, particularmente, pode ser lido em qualquer época, pois o autor realista narra o primeiro contato de um menino, Pilar, com a corrupção e a delação. Tudo começa na escola, em sala de aula, quando Raimundo, filho do mestre, oferece uma moeda a Pilar, seu colega de classe, em troca de umas lições de sintaxe. Conforme o próprio Pilar afirma, teria ajudado o filho do mestre de qualquer modo, sem que este precisasse lhe dar algo em troca. Faria isso só por solidariedade, senso de companheirismo, normalmente considerados na sociedade como características de pessoas de bom caráter. Entretanto, algo leva Pilar a aceitar a moeda que lhe foi oferecida em troca do favor. Outro colega de sala, Curvelo, percebe o que ocorre e denuncia os colegas ao professor. Ambos, Raimundo e Pilar, são castigados com doze bolos de palmatória cada.

Ao narrar essa história, o contista parece ter a concepção de que não somos honestos ou estamos pré-dispostos à desonestidade desde a infância. Que traço é esse do caráter humano a que ele se refere na obra?

- a) Inveja
- b) Dissimulação
- c) Falsidade
- d) Corrupção

2- Brás Cubas busca articular a política de domínio paternalista, sob fogo cerrado nos anos 1870, com aspectos da onda de ideias científicas europeias do tempo – especialmente no que tange ao darwinismo social como forma de explicar a origem e a reprodução das desigualdades sociais.

(CHALHOUB, Sidney. Machado de Assis Historiador. São Paulo: Companhia das Letras, 2003, p. 96)

O comentário sobre a onda de ideias científicas se aplica de modo inteiramente adequado às convicções que nortearam

a) os romances de tese do século XIX, reconhecidos como expressão do Naturalismo.

b) a ficção regionalista retomada nos anos de 1930, de que é exemplo o romance Caetés.

c) a poesia nacionalista e libertária do jovem autor da Lira dos vinte anos.

d) os primeiros textos emancipacionistas dos nossos autores pré-românticos.

e) a exaltação de valores da cultura nativa, presente nos cantos de Gonçalves Dias.

Modernismo

1- O Modernismo, como fenômeno cultural e artístico, se disseminou a partir da Europa, entre fins do século XIX e princípio do século XX. Através das diferentes formas de expressão, como música, pintura, arquitetura, esse movimento

a) questionou a validade da ciência, por não repercutir sobre a vida social.

b) procurou romper com os padrões estéticos acadêmicos então vigentes.

c) renovou a proposta de volta ao estilo clássico, através da leitura realista.

d) condenou o progresso, pelos seus efeitos negativos sobre a sociedade.

e) criticou as transformações impostas pela industrialização e pela tecnologia.

2- A composição da obra de Graciliano Ramos resulta de um processo rigorosamente seletivo e subordinado essencialmente aos limites da experiência pessoal, notadamente sertaneja. Nos limites da paisagem rural, de estrutura bem característica, o fazendeiro é poderoso e único, por vezes o “coronel”, até que se enfraquece em consequência da desarticulação de todo um sistema de mandonismo tradicional, ou consequência de um drama pessoal, que nos parece ainda condicionado de qualquer forma pelo sentimento fatalista do homem regional.

(Adaptado de: CANDIDO, Antonio e CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira – Modernismo. 6. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Difel, 1977, p. 290)

O sentimento fatalista do homem regional está presente, como base das ações narradas, no livro de Graciliano Ramos

a) Caetés, onde o autor se debruça melancolicamente sobre o destino das populações indígenas.

b) Memórias do Cárcere, nas quais o autor projeta fantasiosamente a vida de um líder camponês condenado.

c) Infância, em cujas páginas o autor revive sua meninice no engenho de açúcar de seu avô protetor.

d) Vidas secas, romance composto em quadros nos quais se narra um ciclo de vida de uma família retirante.

e) Angústia, conjunto de narrativas nas quais o autor rememora suas duras experiências como sitiante agregado.

3- Considere o texto de Clarice Lispector.

Diálogo do desconhecido

– Posso dizer tudo?
– Pode.
– Você compreenderia?
– Compreenderia. Eu sei de muito pouco. Mas tenho a meu favor tudo o que não sei e – por ser um campo virgem – está livre de preconceitos. Tudo o que não sei é a minha parte maior e melhor: é a minha largueza. É com ela que eu compreenderia tudo. Tudo o que não sei é que constitui a minha verdade.

(Aprendendo a viver, 2013.)

Da leitura da última fala do diálogo, depreende-se que:

a) diante do desconhecido, aquele que sabe pouco tem a vantagem de ser guiado por uma convicção preestabelecida.

b) enquanto a mente se volta para a verdade, os conhecimentos adquiridos tendem a ser totalizantes.

c) não saber é uma forma de verdade que permite compreender, sem interferência de julgamentos.

d) quando se conhece muito pouco, é provável que se passe a conhecer tudo com acentuada superficialidade.

e) para quem está livre de preconceitos, os novos conhecimentos passam a representar a fonte da verdade absoluta.

5- Texto

Como o vestido dificultava seus movimentos e como ela queria ser totalmente um dos Capitães de Areia, o trocou por umas calças que deram a Barandão numa casa da cidade alta. As calças tinham ficado enormes para o negrinho, ele então as ofereceu a Dora. Assim mesmo estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem. Amarrou um cordão, seguindo o exemplo de todos, o vestido servia de blusa. Se não fosse a cabeleira loira e os seios nascentes todos a poderiam tomar por um menino, um dos Capitães de Areia.

No dia em que, vestida como garoto, ela apareceu na frente de Pedro Bala, o menino começou a rir. Chegou a se enrolar no chão de tanto rir. Por fim conseguiu dizer:

– Tu tá gozada...

Ela ficou triste, Pedro Bala parou de rir.

– Não tá direito que vocês me dê de comer todo dia. Agora eu tomo parte no que vocês fizer.

AMADO, Jorge. Capitães de areia. In: GOMES, Álvaro Cardoso.

Jorge Amado. São Paulo: abril Educação, 1981, p. 38-39. (Literatura Comentada). [Fragmento].

Sobre o texto, é correto afirmar que:

a) Jorge Amado incorpora a seu texto dados da linguagem popular, visando à naturalidade e espontaneidade da fala.

b) numa casa da cidade alta, Barandão trocou o vestido por umas calças.

c) o menino que queria se tornar um dos Capitães de Areia tinha uma cabeleira loira.

d) em “Assim mesmo estavam grandes para ela, teve que as cortar nas pernas para que dessem”, o pronome pessoal oblíquo átono “as” substitui “as pernas”.

6- Vidas secas, de Graciliano Ramos, é um dos romances mais importantes do chamado Romance Regionalista de 30. Nele, o leitor encontra um painel da região Nordeste e, particularmente, da vida dos seus despossuídos. Dentre as várias regiões que compõem o Nordeste, qual serve de cenário para o citado romance de Graciliano Ramos?

a) O Sertão

b) A Zona da Mata

c) O Agreste

d) As Dunas Maranhenses

e) O Cerrado

7- Mas o pecado maior contra a Civilização e o Progresso, contra o Bom Senso e o Bom Gosto e até os Bons Costumes, que estaria sendo cometido pelo grupo de regionalistas a quem se deve a ideia ou a organização deste Congresso, estaria em procurar reanimar não só a arte arcaica dos quitutes finos e caros em que se esmeraram, nas velhas casas patriarcais, algumas senhoras das mais ilustres famílias da região, e que está sendo esquecida pelos doces dos confeitores franceses e italianos, como a arte - popular como a do barro, a do cesto, a da palha de Ouricuri, a de piaçava, a dos cachimbos e dos santos de pau, a das esteiras, a dos ex-votos, a das redes, a das rendas e bicos, a dos brinquedos de meninos feitos de sabugo de milho, de canudo de mamão, de lata de doce de goiaba, de quenga de coco, de cabaça - que é, no Nordeste, o preparado do doce, do bolo, do quitute de tabuleiro, feito por mãos negras e pardas com uma perícia que iguala, e às vezes excede, a das sinhás brancas.

Gilberto Freyre. Manifesto regionalista (7ª ed.). Recife: FUNDAJ, Ed. Massangana, 1996.

De acordo com o texto de Gilberto Freyre, o Manifesto regionalista, publicado em 1926,

a) opunha-se ao cosmopolitismo dos modernistas, especialmente por refutar a alteração nos hábitos alimentares nordestinos.

b) traduzia um projeto político centralizador e antidemocrático associado ao retorno de instituições monárquicas.

c) exaltava os valores utilitaristas do moderno capitalismo industrial, pois reconhecia a importância da tradição agrária brasileira.

d) preconizava a defesa do mandonismo político e da integração de brancos e negros sob a forma da democracia racial.

e) promovia o desenvolvimento de uma cultura brasileira autêntica pelo retorno a seu passado e a suas tradições e riquezas locais.

Literatura Contemporânea

1- O homem disse, Está a chover, e depois, Quem é você,,Não sou daqui, Anda à procura de comida, Sim, há quatro dias que não comemos, E como sabe que são quatro dias, E um cálculo, Está sozinha, Estou com o meu marido e uns companheiros, Quantos são, Ao todo, sete, Se estão a pensar em ficar conosco, tirem daí o sentido, já somos muitos, Só estamos de passagem, Onde vêm, Estivemos internados desde que a cegueira começou, Ah, sim, a quarentena, não serviu de nada, Por que diz isso, Deixaram-nos sair, Houve um incêndio e nesse momento percebemos que os soldados que nos vigiavam tinham desaparecido, E saíram, Sim, Os vossos soldados devem ter sido dos últimos a cegar, toda a gente está cega, Toda a gente, a cidade toda, o país,

SARAMAGO, J. Ensaio sobre a cegueira. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

A cena retrata as experiências das personagens em um país atingido por uma epidemia. No diálogo, a violação de determinadas regras de pontuação

a) revela uma incompatibilidade entre o sistema de pontuação convencional e a produção do gênero romance.

b) provoca uma leitura equivocada das frases interrogativas e prejudica a verossimilhança.

c) singulariza o estilo do autor e auxilia na representação do ambiente caótico.

d) representa uma exceção às regras do sistema de pontuação canônica.

e) colabora para a construção da identidade do narrador pouco escolarizado.

2- Leia o poema a seguir.

a impressão do teu
corpo no meu
mexeu

(LEMINSKI, P. *Toda Poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p.144.)

Em relação ao poema, considere as afirmativas a seguir.

I. O termo “impressão” tem duplo sentido no texto.

II. Há uma supressão do termo “corpo”, no poema, em decorrência da concisão.

III. O desenho da fonte escolhida para o verbo reforça a ideia de dinamicidade.

IV. A forma da fonte empregada no final do poema desfaz a carga erótica do início.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e II são corretas.

b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

3- Preste atenção por favor

na história que vou contar

ela explica o que é cordel

grande manifestação popular.

Paulo Araújo. Internet: <www.bibceuguarapiranga.blogspot.com>.

Manifestação popular caracterizada por poesias escritas em folhetos, a literatura de cordel originou-se na Europa em meados do século XII. Em Portugal, escritores amadores usavam cordões para pendurarem e divulgarem suas produções em lugares públicos. Com a vinda dos portugueses ao Brasil, a tradição de contar histórias disseminou-se pela região Nordeste, tornando-se um dos símbolos da cultura e memória nordestina.

No início, como a maioria das pessoas não sabia ler e escrever, as poesias eram apenas decoradas e recitadas em feiras e praças. Mais tarde, passaram a ser impressas em folhetos, cujas capas eram ilustradas em xilogravura, e afirmaram-se como manifestação artística e popular nas décadas 60 e 70 do século passado.

A importância do cordel não se limita à literatura. O cordel se expande como registro histórico da cultura nordestina, reverberando nas manifestações artísticas, tais como teatro, dança, cinema, música e artes visuais.



Antônio Silvano, xilogravura, 350 x 478. Internet: <www.jeffcelophane.wordpress.com>.



Internet: <catracalivre.folha.uol.com.br>.

Figura I

Figura II

Tendo como referências iniciais o texto e as figuras acima, julgue o item.

Um dos aspectos marcantes da filmografia de Glauber Rocha é a apropriação de convenções imagéticas e enunciativas do cordel, tais como as representações da seca, do misticismo e do cangaço inspiradas na cultura popular nordestina.

- a) CERTO
- b) ERRADO

4- OFF PRICE

[1] Que a sorte me livre do mercado
e que me deixe
continuar fazendo (sem o saber)
fora de esquema

[5] meu poema
inesperado
e que eu possa
cada vez mais desaprender
de pensar o pensado

[10] e assim poder
reinventar o certo pelo errado
(Ferreira Gullar. Em alguma parte alguma. p.35.)

Na segunda estrofe, o eu lírico fala especificamente do(a,s)

- a) originalidade da obra poética.
- b) dificuldades do poeta com a língua.
- c) descaso com a correção linguística.
- d) preocupação com as normas gramaticais.

5- Ao coração que sofre, separado
Do teu, no exílio em que a chorar me vejo,
Não basta o afeto simples e sagrado
Com que das desventuras me protejo.

Não me basta saber que sou amado,
Nem só desejo o teu amor: desejo
Ter nos braços teu corpo delicado,
Ter na boca a doçura de teu beijo.

E as justas ambições que me consomem
Não me envergonham: pois maior baixeza
Não há que a terra pelo céu trocar;

E mais eleva o coração de um homem
Ser de homem sempre e, na maior pureza,
Ficar na terra e humanamente amar.
(Melhores poemas, 2000.)

No poema, o eu lírico defende um amor

- a) recatado, que não revele as ambições secretamente cultivadas pelos amantes.
- b) idealizado, que valorize sua pureza sem se macular na comunhão física.
- c) sagrado, em que as aspirações espirituais superem as aspirações corpóreas.
- d) terreno, que se realize não só em sentimento, mas também fisicamente.
- e) contemplativo, que se alimente da imaginação e da distância entre os amantes.

6- Leia o seguinte excerto:

“Assentada neste banco onde a empregada me trouxe o jantar e após a sobremesa uma garrafa de café, estou com

os olhos no azul da serra e no sol que nele se abriga, nessa estranha hora em que o silêncio é cortado apenas pelo berro de uma rês ou pelo cruzar de uma ave, e em que faço mais um cigarro, sem, no entanto, livrar-me dos latejos que em fincadas sucessivas voltam às minhas pernas e doem como as antigas lembranças de minha infância.”

LOPES, Carlos Herculano. A dança dos cabelos. Rio de Janeiro: Record, 2017.

Considerando que o romance apresenta, entre outras, três personagens femininas, sendo estas avó, mãe e filha, todas com o nome de Isaura, assinale a alternativa correta em relação ao trecho apresentado.

- a) Trata-se de uma carta da avó Isaura ao avô Antônio.
- b) O trecho é referente à carta redigida pela mãe Isaura ao seu marido.
- c) Refere-se a uma reflexão da mãe Isaura.
- d) Refere-se ao sonho da filha Isaura quando retorna à casa na qual cresceu.

7-



CAMPOS, Augusto de. Desgrafite.

Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/4516/augusto-de-campos-e-a-poesia-concreta-no-sesc-pompeia-e-na-internet>>.
Acesso em: 8 fev. 2018.

O poema-objeto, de Augusto de Campos, foi construído com a superposição das palavras viver, morrer, sorrir e sofrer e nele estão citadas todas as características com exceção de

- a) Banimento da estrutura formal.
- b) Possibilidade de múltiplas leituras.
- c) Desaparecimento do sujeito poético.
- d) Utilização de neologismos e trocadilhos.
- e) Incorporação de aspectos geométricos à arte.

Gabarito

Gêneros literários

Gabarito: 1-C, 2-D, 3-D, 4-B, 5-C, 6-E, 7-C.

Trovadorismo

Gabarito: 1-C, 2-D, 3-E, 4-CERTO, 5-E-, 6-B, 7-A.

Classicismo

Gabarito: 1-C, 2-E, 3-E, 4-B, 5-B, 6-B, 7-C.

Quinhentismo

Gabarito: 1-A 2-A, 3-A, 4-A, 5-D, 6-A, 7-B.

Barroco

Gabarito: 1-B, 2-A, 3-C, 4-A ,5-D, 6-C, 7-D

Arcadismo

Gabarito: 1-C, 2-E, 3-C, 4-C, 5-B, 6-B, 7-A

Romancismo

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-B, 4-B, 5-E, 6-A, 7-C

Parnasianismo

Gabarito: 1-C, 2-E, 3-E, 4-B, 5-C, 6-A, 7-A

Simbolismo

Gabarito: 1-D, 2-D, 3-D, 4-A, 5-A, 6-D, 7-D

Pré-Modernismo

Gabarito: 1-A, 2-C, 3-B, 4-A, 5-A, 6-B, 7-B

Realismo e Naturalismo

Gabarito: 1-D, 2-C, 3-B, 4-E, 5-C, 6-D, 7-A

Modernismo

Gabarito: 1-B, 2-D, 3-, 4-C, 5-A, 6-A, 7-E

Literatura Contemporânea

Gabarito: 1-C, 2-D, 3-A, 4-A 5-D, 6-C, 7-D